

HISTORIA  
DA  
GUERRA DO PARAGUAY

## Obras que se achão á venda na mesma livraria:

- Brasileiras Celebras**, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. 3\$000
- Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Imperio do Brasil**, Contando a origem e historia de cada Provincia, cidade, villa e aldeã; sua população, commercio, industria, agricultura e productos mineralogicos; nome e descripção de seus rios, lagôas, etc., por DE MILLET ST-ADOLPHE. 2 v. in-4º.
- Ermitão do Muquem (O)** Ou Historia da Fundação da Romaria de Muquem na Provincia de Goyaz, romance por JOSÉ BERNARDO DA SILVA GUIMARÃES. 1 v. enc. .... 3\$000
- Echo da Guerra (O): Baltico, Danubio, Mar Negro**, por LÉOUZON LE DUC, traduzido por D. P. E SILVA, ornado de 4 retratos. 1 v. in-8º, br. 1\$000, enc. .... 2\$000
- Elisa Linch**, POR ORION, precedida de uma sembranza do auctor, por EMILIO CASTELLAR. 1 v. grande in-4º, br. 6\$000, enc. .... 7\$000
- Historia do Consulado e do Imperio**, por A. THIERS. 11 v. in-4º ornados de numerosas estampas, br. 33\$000, enc. .... 44\$000
- Historia do Brasil** por ROBERTO SOUTHEY, traduzida da lingua ingleza para a portugueza pelo Dr. L. J. DE OLIVEIRA E CASTRO e annotada pelo Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 6 magnificos volumes primorosamente impressos e encadernados em Paris. .... 36\$000
- Historia da Fundação do Imperio Brasileiro** por J. M. PEREIRA DA SILVA. Esta obra forma 7 v. enc. .... 37\$000
- Historia de El-Rei D. João VI**, primeiro Rei Constitucional de Portugal e do Brasil, em que se referem os principaes actos e occurrencias do seu governo, bem como algumas particularidades da sua vida privada por S. L. 1 v. enc. .... 3\$000
- Historia geral do Paraguay**, desde sua descoberta até nossos dias, por L. ALFREDO DEMERSAY. Seguida de uma noticia geographica do seu estado actual, pelo Dr. J. M. L. 1 v. in-8º br. .... 2\$000
- Memorias do Grande Exercito alliado**, libertador do Sul da America na guerra de 1851 a 1852, contra os tyrannos do Rio da Prata; e bem assim dos factos mais graves e notaveis que precederam desde vinte annos e dos que mais influiram na politica do Brasil. Incluindo-se tambem noções exactas e documentos da batalha de Ituzaingó, em 1827, e de seu resultado, por L. DOS SANTOS TITARA. 1 v. in-4º com duas estampas br. 4\$000, enc. .... 5\$000
- Noticia sobre a Provincia de Matto-Grosso**, seguida de um roteiro da viagem da sua capital a S. Paulo por J. FERREIRA MOUTINHO. 1 v. enc. .... 10\$000
- Noticias Curiosas e necessarias sobre o Brasil**. 1 v. in-4º enc. .... 4\$000
- Peregrinações pela Provincia de S. Paulo**, por A. E. ZALUAR. 1 v. in-4º. .... 9\$000
- Segundo Periodo do Reinado de D. Pedro I** no Brasil. Narrativa historica por J. M. PEREIRA DA SILVA. 1 v. in-4º br. 5\$000 enc. .... 6\$000
- Um Passeio pela Cidade do Rio de Janeiro**, por J. M. DE MACEDO. 2 v. in-4º enc. com estampas. .... 8\$000
- Varões illustres (Os) do Brasil** durante os tempos coloniaes, por J. M. PEREIRA DA SILVA. 3ª edição. 2 v. enc. .... 8\$000

HISTORIA  
DA  
GUERRA DO PARAGUAY

POR  
THEODORO FIX

Capitão d'Estado-Maior

TRADUZIDA DO FRANCEZ

POR

A. J. FERNANDO DOS REIS

E ANNOTADA POR \*\*\*

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER

Livreiro-editor do Instituto Historico do Brasil

69 — RUA DO OUVIDOR — 69

*Agencia Aug. 19 de ...*  
*19 de ...*  
*23-5-26*  
*Lida - ...*  
*em - ...*



## ADVERTENCIA DO AUTOR

---

A longa e extraordinaria luta de que acaba de ser theatro a America do Sul foi objecto de juizos tão dissonantes, deu azo a boatos tão contradictorios, tão irregularmente confirmados, que a confusão e as trevas em que se envolvião aquelles acontecimentos longinquos contribuirão para que a Europa lhes prestasse mui pouca attenção. Mas agora que terminou o conflicto militar, pode-se examinal-o em seu complexo, e reduzil-o a um quadro que patenteie a origem e as causas da guerra e apresente segundo a ordem respectiva os feitos d'armas praticados; eis o que eu tentei.

A guerra do Paraguay tem já dado assumpto a um certo numero de publicações em França e nos paizes estrangeiros. Uma d'ellas, tão notavel pela imparcialidade, como pelo conhecimento dos negocios da America

do Sul, formou em 1869 uma serie de artigos sem assignatura no *Unsere Zeit*.<sup>1</sup> O autor d'esses artigos, cujo anonymo não posso deixar de descobrir aqui, foi o Sr. Luiz Schneider, conselheiro privado e leitor de S. M. o rei da Prussia. Escreveu elle á vista dos documentos que lhe ministrára o Sr. baron de Versen, official superior de estado maior do exercito prussiano, o qual havia passado algum tempo no acampamento do presidente Lopez, no intuito de presenciar aquella estranha guerra.

Lendo os primeiros artigos quando ainda não tinha sido publicado o livro do Sr. Thompson, lembrei-me de traduzil-os, e o Sr. L. Schneider concedeu-me para tal fim de boa mente a sua autorisação. Começado o trabalho, consultei a maior parte das obras já publicados a respeito do Paraguay, e fui assim induzido a fazer uma serie de alterações successivas no texto allemão. Os factos, as apreciações ficarão aes quaes o Sr. Schneider, que escrevêra á vista de informações prestadas por um official distincto e testemunha occular, os apresentou ao publico; mas condensei certas passagens, desenvolvi outros, e lhes ajuntei esclarecimentos geographicos; rectifiquei algumas datas; enfim, extendi a narrativa até á morte do presidente Lopez. O meu trabalho, pois, é mais que uma traducção; não obstante isto, a honra do que n'elle possa haver de bom deve caber toda inteira ao autor allemão que me serviu de

<sup>1</sup> *Revista Mensal*, Brockhaus, Leipzig.

guia. Notar-se-hão de certo n'este livro algumas lacunas e inexactidões,<sup>1</sup> mas a imperfeição de meu ensaio achará nas proprias difficuldades que tive de superar, uma desculpa que lhe conciliará alguma indulgencia.

T. F.

Pariz, 1º de Junho de 1870.

<sup>1</sup> Na traducção portugueza que ora vai sahir a lume serão rectificadas essas faltas.





# HISTORIA

DA

## GUERRA DO PARAGUAY

---

### CAPITULO PRIMEIRO

#### OS ESTADOS BELLIGERANTES

Os acontecimentos que nos ficão mais proximos, quer em relação á distancia, quer em relação ao tempo, teem naturalmente primazia, no nosso espirito, sobre os que se passárão ou estão passando em regiões longinquas. Todavia, entre estes ultimos, alguns ha que nos interessarião seriamente se melhor os conhecessemos, se soubessemos descobrir-lhes as causas e prevêr as suas consequencias. Sob este ponto de vista, a guerra que sustentou o Paraguay contra o Imperio do Brazil, a Confederação Argentina e a Republica do Uruguay colligados, merece ser estudada, não só pelos militares, senão tambem pelas pessoas que se preocupão com o futuro da America do Sul.

Os *pronunciamentos*, as revoltas, as revoluções,

as deposições violentas de presidentes, que se repetem, ha sessenta annos, com tão barbara persistencia, na maior parte dos Estados hispano-americanos, fôrão causa de ter-se a attenção fatigada da Europa progressivamente desviado d'aquellas regiões. A longa duração, a direcção aparentemente morosa da guerra do Paraguay e as noticias contradictorias simultaneamente propaladas erão bem pouco proprias para despertar o publico da sua indifferença. Cumpre tambem confessar que só quem fez um estudo particular da situação dos Estados da America do Sul, pôde cabalmente comprehendel-a, porquanto as ideias, as aspirações e os interesses são ali de todo ponto differentes dos da Europa. Todavia, o conflicto actual é curioso nas suas causas e origens, e a sua solução terá consequencias importantes em mais ou menos proximo futuro.

Para narral-o, é indispensavel lançarmos uma vista retrospectiva á historia de cada um dos Estados belligerantes; desculpem-nos, pois, este exame, em attenção á luz que assim fazemos espargir-se sobre os factos contemporaneos.

## I. — O PARAGUAY.

Em 1810, uma revolução, tramada pelo partido dos *Independentes* de Buenos-Ayres, separou da monarchia hespanhola todos os paizes do Prata; só o Paraguay, governado por Bernardo de Velasco, absteve-se de tomar parte no movimento. Os *Independentes* haviam nutrido a esperança de que, posto um governo nacional no lugar do da metropole, os paizes vizinhos se conservariam unidos sob a supremacia de Buenos-Ayres. Forão mandados deputados a Assumpção para o fim de alli proclamarem a afortunada revolução; uma assembléa de notaveis, convocada immediatamente por Velasco, respondeu que o Paraguay, com quanto desejasse viver em boa harmonia com a nova Republica, nem por isso estava menos decidido a conservar-se fiel á mái patria. Os *Independentes*, que mal acabavão de sacudir o jugo da H-spanha, não puderão ver assim recusado o que elles pretendião por seu turno impôr, e mandarão contra Velasco um exercito, sob o commando de Belgrano, encarregado de trazer á razão os dissidentes.

Velasco bateu Belgrano em Itapua, a 19 de Janeiro de 1811, fel-o depôr as armas em Taquary no mez de Março, e occupou Corrientes, julgando ter conjurado o perigo que ameaçava a domina-

ção hespanhola. Enganava-se. Com o contacto dos officiaes de Belgrano, propagárão-se entre os Paraguayos as ideias liberaes; uma deputação de que era chefe o advogado Dr. José Gaspar Francia, veio declarar inesperadamente a Velasco que o paiz concordava, sim, com elle para o fim de repellir as pretensões de Buenos-Ayres, mas que estava decidido a pôr termo á sua sujeição á Hespanha. Velasco, abandonado de todos, cedeu, e determinado talvez pela esperanza de continuar a defender ainda os interesses de sua patria, accitou o terceiro lugar em um governo provisorio que então se instituiu. Um congresso, para logo convocado, declarou, a 20 de Junho, a independencia da Republica e consentiu em mandar um representante ao congresso de Buenos-Ayres, mas sem querer obrigar-se a adoptar as resoluções d'aquella assembléa. Em Buenos-Ayres, foi geral a manifestação de despeito, e é d'essa época que datão as questões de limites entre o Paraguay e os Estados vizinhos. A Confederação Argentina reclamava especialmente a provincia de Corrientes e o antigo territorio das missões dos Jesuitas; o Brazil reivindicava todo o territorio ao norte do rio Apa.

O Dr. Francia, que ficára sendo um dos membros da junta provisoria, não estava satisfeito com aquella autoridade, de que só lhe cabia uma parte. Em 1813, convocou elle um segundo congresso de mil notaveis, os quaes, por instigações suas, decidirão que o poder seria confiado a dous con-

sules: Francia e Fulgencio Yegros. Francia, habilissimo como era, passou bem depressa a intervir exclusivamente nos negocios, dirigindo-os e decidindo-os a seu sabor, ao passo que ao collega deixava apenas o esplendor da posição e a representação exterior. O ambicioso doutor ainda não se achava satisfeito. Em 1814, terceiro congresso, composto de gente sua, declarou-o presidente e dictador por cinco annos, tempo que julgarão necessario para a consolidação das instituições republicanas. Em 1816, um quarto simulacro de congresso decretou a vitaliciedade da soberania de Francia que ficou sendo dictador absoluto, desde 1814 até 1840.

As medidas horriveis, o systema de exclusão absoluta adoptados pelo singular tyranno a que o Paraguay se sujeitára, deixarão bem depressa a perder de vista tudo quanto então se referia a respeito da China e do Japão. O paiz, isolado entre dous largos rios, ficou privado do menor contacto com o resto do mundo; o dictador monopolizou o commercio e, ao cabo de vinte annos, só havia um negociante em todo o Paraguay: Francia; o Paraguay teve de limitar-se aos seus proprios recursos, exercendo a agricultura e a industria só para o que lhe era strictamente necessario, e ainda assim sob a direcção e a ingerencia do governo, isto é, de Francia; Francia era, ou constituiu-se successivamente, com consentimento do povo, unico proprietario do solo, unico banqueiro, unico chefe militar, juiz supremo, chefe

de religião; não queria saber de encarregados de negocios nem de consules, não recebia correspondencia alguma diplomatica, não respondia a communicacão alguma; nenhum fardo, nenhuma carta entravão no Paraguay sem que o dictador soubesse o que continhão e a quem erão destinados; encorria em pena de morte todo Paraguayo que tentasse sahir do paiz, ou mesmo tornar para elle; os jornaes havião sido proscriptos; tolerava-se uma unica gazeta, e esta estava sujeita á censura do proprio dictador.

Em compensação, o Dr. Francia desenvolveu uma actividade prodigiosa e um genio organisador fecundo; com o dinheiro que lhe provinha do monopolio do commercio e das terras, creou uma força militar como nunca se viu igual em nenhum dos Estados da America do Sul, nem mesmo o Brazil, antes da guerra actual. <sup>1</sup> Desprezava elle profundamente a guarda nacional dos seus vizinhos, e a sua regra foi: serviço effectivo obrigatorio para todos os cidadãos por uns poucos de annos, e depois, inscripção na reserva emquanto vivos fossem.

Cumpra confessal-o, a obra de Francia era admiravelmente combinada e sólida no seu conjuncto, mas só podia manter-se por meio do mais

<sup>1</sup> O auctor equivocou-se. O exercito brasileiro no tempo da primeira guerra contra a Republica Argentina, motivada pela rebellião da Cisplatina, era muito superior ao do Paraguay nessa mesma epocha, e quando já governado pelo Dr. Francia.

absoluto despotismo e da negação de toda justiça. Se a explicámos um tanto detidamente, é porque ella subsiste na realidade e tem contribuido para a resistencia heroica opposta pelos Paraguayos aos alliados.

Um ataque de apoplexia poz termo á vida de Francia no dia 20 de Setembro de 1840; sua morte só se divulgou ao cabo de uns poucos de dias, porque ninguem se animava a entrar-lhe em casa; não se achárão alli archivos nem correspondencia alguma; por um incomprehensivel esforço conseguiu elle dirigir a sua enorme machica governamental, durante quasi vinte sete annos, sem se servir de um pedaço de papel.

Um pretendente que se proclamou a si mesmo, João Medina, foi bem depressa apeado do poder. Em 1841, reuniu-se o congresso e voltou ao systema de dous consules, que devião governar por espaço de tres annos; forão então eleitos Marianno Roque Alonzo e D. Carlos Antonio Lopez. Antonio Lopez imitou com feliz exito o seu predecessor, e conservou o poder absoluto até ao fim de seus dias. Era homem destituído de instrucção, mas dotado de espirito lucido e ambicioso. Compreendeu elle que um paiz que vivera durante vinte seis annos sob o mais despotico jugo, não podia passar sem transição a uma liberdade razoavel e que, se lh'a déssem, expol-o-hião á anarchia, mal chronico das republicas sul-americanas. Continuou pois o systema de rigo-

rosa centralização do seu predecessor, mas não empregou a crueldade nem o requinte de inquisição que haviam tornado impossivel o menor progresso no paiz. Comquanto se conservasse senhor absoluto, aperfeioou os diversos ramos da administração, na qual estabeleceu uma ordem perfeita, e infundiu sangue mais novo no Paraguay; votou seus mais sollicitos cuidados ao exercito que foi augmentado, perfeitamente fardado, armado e instruido, e cuja reserva entrou a fazer exerciciosannuaes. Não se descuidou das obras de defesa, nem ex-da navegação a vapor, nem do commercio de portação. Mandou á Europa seu filho, o presidente actual, que voltou para a patria levando comsigo alguns Bordelezes afim, de tentar um ensaio de colonisação. Este ensaio abortou; os colonos haviam importado ideias de independencia que achá-rão alguns proselytos; estes entrárão em breve a dizer que as instituições republicanas do Paraguay serão letra morta e formularão votos em pró de de uma reforma. D. Carlos Antonio Lopez não estava disposto a ceder n'este particular; todavia, mais humano que o seu predecessor, não mandou matar os dyscolos, e limitou-se a expusal-os do paiz; refugiárão-se elles em Buenos-Ayresonde residião alguns descontentes que não deixárão de acolher cordialmente os seus compatriotas exilados. Atilado e circumspecto na sua politica exterior, Antonio Lopez armava-se previ-



dentemente para as eventualidades de um conflicto, mas punha muito cuidado em não provocal-o ou apressal-o, e a sua preocupação dominante era premunir-se contra as pretensões cada vez mais explicitas do Estado de Buenos-Ayres que reivindicava os direitos do antigo vice-Reinado hespanhol. A morte veio sorprendel-o em 1862.

Em virtude da constituição que era obra exclusivamente sua, arrogára-se elle o direito de designar o seu successor em testamento secreto, ficando essa escolha dependente da ratificação do congresso. Seu filho, D. Francisco Solano Lopez, que elle havia designado, foi eleito sem difficuldade; os escrupulosos deputados não quizerão suscitar na republica as complicações e os abalos que em taes casos se davão nos paizes vizinhos. Lopez II fôra diplomata, tomára parte na guerra contra Rosas, chamado o *tigre* de Buenos-Ayres; suas vistas, alargadas em consequencia da viagens por elle feitas á Europa, um thesouro regorgitando de dinheiro, um exercito admiravelmente disciplinado, o nenhum receio de que se rompesse de subito a paz, tudo constituia o seu governo em condições bem propicias e lhe promettia prosperidade. Por que considerações o joven dominador ia pois correr o risco de comprometter o seu poder e o seu repouso?

O Paraguay cujo solo foi opulentamente dotado pela natureza, tem a população subdividida em povoados mui distante uns dos outros (um

milhão de almas, pouco mais ou menos, espalhadas em uma superficie de cerca de 2,500 myriametros quadrados). Fechão o por todos os lados fronteiras terrestres, ao passo que as outras republicas sul-americanas, e entre estas a propria Bolivia e a Nova-Granada, teem ao menos uma nesga de costa maritima; o rio Paraná, unico caminho que elle possui para vir ter ao commercio do mundo, lhe está trancado ou pode ser-lhe de um momento para outro tolhido pela sua irreconciliavel inimiga, Buenos-Ayres, senhora juntamente com o Uruguay, da foz do Prata. Lopez comprehendeu que, em tal situação, o systema politico dos seus dous predecessores não poderia prolongar-se por muito tempo sem perigo e que importava, em bem do futuro do paiz, não deixar estabelecer-se alli uma stagnação completa. Se elle dêsse ao seu povo, que nenhuma revolução pertubára no decurso de cincoenta annos, a gloria militar, se alongasse as fronteiras, se sobretudo obtivesse algumas leguas de littoral maritimo, ser-lhe-ia possivel aguardar em paz os acontecimentos futuros. Por outra parte Lopez via reinar em seu paiz a força, a ordem, a confiança; em torno d'elle, não havia exercitos, nem thesouros, e prevalecia a anarchia. Dispondo de illimitado poder, não cuidou desde então senão em preparar o seu proprio engrhecimento.

Attrahiu a si officiaes europeus victimas de

naufragios sociaes ou politicos, contratou operarios em Inglaterra, estabeleceu fabricas de armas e fundições, comprou canhões raiados, atulhou de munições de guerra os arsenaes, elevou a sua esquadilha a quatorze vapores, levantou as temerosas fortificações de Humaitá, e exercitou indefessamente as suas reservas em grandes acampamentos de instrucção. Entretanto os seus agentes diplomaticos percorrião a Europa, de cuja imprensa não poucos orgãos lhe erão dedicados; a unica gazeta do Paraguay, *El Semanario*, tomava um tom bellicoso e divulgava aquelles armamentos e preparativos que não estavão de modo algum em proporção com a pequenez do Estado. Como apezar d'isso Lopez II parecia continuar a politica de não intervenção seguida pelos seus predecesores, acreditárão em Buenos-Ayres, em Montevideo e no Rio de Janeiro, que elle se entretinha em meras velleidades bellicosas, que havia mais exaggeração do que realidade nos boatos de armamentos, e ninguem se inquietou por tal motivo. Mais adiante se verá por que razão Lopez, quando julgou chegado o momento de sahir da sua inacção apparente, atacou o Brazil em vez de lançar-se sobre sua inimiga natural, a Confederação Argentina, que elle houvera prestes levado de vencida.

## II. — A CONFEDERAÇÃO ARGENTINA.

A Confederação Argentina, cuja população não chega a 3,000,000 de almas, compõe-se actual-mente de quatorze pequenas republicas, as quaes tem por cabeça Buenos-Ayres, capital da repub-lica deste nome. Estes Estados, dos quaes os mais importantes demórão nas margens do Prata, são pela maior parte, rivaes ou inimigos, e a muito custo os tem sujeitos o governo central, que depende por seu turno dos deputados de um congresso.

Por occasião da declaração da independencia em 1810, o orgulho da *gente do porto*, dos *Portenhos* (assim são chamados os habitantes de Buenos-Ayres), teve de soffrer em Montevideo a mesma decepção que soffrêra na capital do Paraguay; o antigo vice-reinado hespanhol perdêra pois os dous mais bellos florões da sua corôa. As outras treze provincias unirão-se a Buenos-Ayres, que queria igualmente estabelecer n'ellas a sua supre-macia, objecto dos mais porfiosos esforços. Seguiu-se a guerra civil de 1819, cujo resultado final foi o reconhecimento da igualdade de direitos entre os outros Estados e o de Buenos-Ayres. Pouco depois, os quatro grandes Estados ribei-rinhos (Corrientes, Entre-Rios, Santa-Fé e Buenos-Ayres) concluirão uma alliança particular, e em

1826 formou-se uma confederação dos quatorze Estados sob a presidencia de Rivadavia. Em 1831, o famoso Rosas assumiu o poder; digno emulo do seu collega do Paraguay, o Dr. Francia, submetteu elle a Confederação ao mais desmedido absolutismo militar, e mostrou-se tão sanguinario quão machiavelico. Em 1851, o general Urquiza, governador da provincia de Entre-Rios, levantou o estandarte da revolta, bateu Oribe em Montevideu, libertou o Uruguay, depois Santa-Fé, e triumphou afinal na batalha de Monte-Caseros, obrigando Rosas a fugir para á Inglaterra.<sup>1</sup>

Depois desta victoria, seguiu-se uma serie de guerra civilis. O proprio Urquiza, apesar do prestigio que havia adquirido, mostrou-se incapaz no governo, não fundou cousa alguma solida e duravel. O pacto federal actualmente em vigor só foi inaugurado em 1854; é copia do que rege a União Norte-Americana, com a differença de n'elle conceder-se maior autonomia aos Estados separados, e de ficarem estes isentos de qualquer coerção por parte do poder central. Com effeito, a organização militar é quasi nulla; cada provincia sempre lá tem o seu arremedo de força regular, mas á ex-

<sup>1</sup> O auctor esquece o importantissimo papel que o Brazil representou nesse acontecimento; já fornecendo a Urquiza os meios de que absolutamente carecia, já auxiliando-o directamente com uma divisão, ao mando do general Manoel Marquês de Sousa (hoje conde de Porto Alegre); que valentemente combateu, e quiçá decidiu, da victoria ganha em Monte-Caseros a 2 de Fevereiro de 1852.

cepção de Buenos-Ayres, que conserva constantemente em armas uns 4,000 homens, ha apenas alguns soldados de policia nos pequenos Estados. A unica força armada consiste em guardas nacionaes, tão difficeis de serem mobilisados, tão insufficientes em caso de perigo ou de crise, quão perigosos nas discordias civis. Os Argentinos são republicanos ardentes e sinceros, inimigos irreconciliaveis de toda fôrma monarchica de governo. E eis porque, além da antipathia proveniente da sua origem, que é hespanhola, e da dos Brasileiros, que descendem dos Portuguezes, se mostram elles profundamente hostis ao grande imperio. Apesar do progresso que se ha desenvolvido no Brazil n'estes trinta annos mais proximos, apesar de sua incontestavel preponderancia em toda a America meridional, os republicanos do Sul não querem por fôrma alguma reconhecer que a liberdade é perfeitamente compativel com um governo monarchico. Este antagonismo, que por considerações poderosas deixou de prevalecer nos animos quando se celebrou a triplice alliança, revelou-se não obstante durante todo o tempo da guerra e explica muitos factos que de outra maneira serião inexplicaveis.

A situação politica interna da Confederação é e ficará sendo por muito tempo incerta e precaria. Dous partidos principaes alli se digladião : os *Centralistas* e os *Federalistas* (ou antes *Unitarios* e *Federaes*). Querem aquelles que seja Buenos-Ayres

a capital e residencia permanente do governo. Buenos-Ayres, dizem elles, é incontestavelmente a mais consideravel cidade, senão mesmo a unica cidade importante da Confederação; seu Estado é o maior, o mais povoado e bem situado dos ribeirinhos do Prata; emfim ha considerações historicas e geographicas que demonstrão a necessidade de uma forte centralisação, no intuito de garantir-se a cohesão, a duração e a existencia da Confederação. Os *Federalistas*, pelo contrario, proclamão que esta supremacia estabelecida pela natureza das cousas deve ceder perante os direitos iguaes dos Estados; que o governo central deve emigrar da capital actual para alguma outra, e até mesmo para todas as outras alternadamente. Estas idéas hão sido repetidas vezes formuladas em projectos; o congresso, o proprio presidente Mitre, que, antes de subir ao poder, era federalista, os rejeitárão, declarando-os inaceitaveis, injustos, e não obstante, graças á persistencia com que são elles apresentados, estiverão ultimamente quasi a ponto de prevalecer. <sup>1</sup> Os Estados pequenos como Jujuy, encravado nas cecanias dos Andes, e cuja capital, Rioja, tem apenas 4,000 habitantes, achão na desobediencia ao governo central o meio mais commodo de satisfazer as suas aspirações da independencia; a população apodera-se da casa

<sup>1</sup> O presidente Sarmiento acaba de oppor o seu voto á lei que ordenava a transferencia da capital da Confederação Argentina para Villa-Maria.

da camara, dos archivos, da thesouraria, brada que vai entregar-se á Bolivia ou ao Chile, decreta a queda do governo... Buenos-Ayres faz marchar contra os sublevados algumas tropas e as cousas entrão de novo, por algum tempo, na esphera da legalidade. Durante a guerra, houve oito levantamentos d'este genero.

O Estado de Entre-Rios é o mais temivel; ha alli 100,000 habitantes; um milhão de cavallos, dous milhões de bois e carneiros sem conto pastão no paiz. Está bem visto que o *gaúcho*, com o seu character bellicoso, com as suas qualidades boas e más, devia alli perpetuar-se. Os habitantes ufam-se de haver libertado o Prata que Rosas afogava em sangue, e de terem á sua frente o velho general Urquiza, cuja idade excede de oitenta annos.<sup>1</sup> A attitude de Entre-Rios, bem como a do seu chefe, tem sido sempre mui suspeita; se Urquiza não fosse tão velho, tão desmeditamente rico, e, sobretudo, se o Brazil não dispuzesse de uma poderosa esquadra, não é improvavel que o antigo *gaúcho* houvesse reassumido a sua audacia e que Entre-Rios representasse um papel importantissimo, e hostil á triplice alliança.

O presidente Bartholomeu Mitre, cujo mandato

<sup>1</sup> Apesar da sua avançada idade e dos serviços prestados á patria, livrando-a do ominoso jugo de Rosas, foi Urquiza cobardemente assassinado em sua estancia de S. José por uma horda de malvados, ao mando de Lopez Jordão, que em seguida fez-se proclamar governador de Entre Rios e sustentou por algum tempo encarniçada lucta com o governo central.



expirou em 1868, é um homem de Estado ilustrado e habil, e, em seis annos, fez e obteve muito mais do que todos os seus predecessores juntos. Não menor confiança inspira seu successor, o Sr. Sarmiento, que representou a Confederação em Washington. Todavia os seus primeiros actos parecem diametralmente oppostos ao que os *Federalistas* que o elegêrão esperavão d'elle, isto é a transferencia da séde do governo para o Rozario, o rompimento da alliança com o Brazil, e a celebração de tratados separados com o Paraguay. O presidente declarou ás camaras que o seu lugar era em Buenos-Ayres, e que no seu entender não havia salvação para a Confederação, mesmo abstrahindo dos fins da guerra actual, senão na triplice alliança.

### III. — A REPUBLICA DA BANDA ORIENTAL DO URUGUAY.

O Uruguay tem apenas 250,000 habitantes, que se achão dispersos em uma superficie de 2,500 myriametros quadrados. Se este paiz não fosse constantemente desolado pela guerra, se não estivesse ainda em deploravel situação, já teria aproveitado os recursos que lhe prodigalizou a natureza e houvera crescido rapidamente em população e riqueza.

Já dissémos que na época da declaração da

independencia das colonias hespanholas, o Uruguay, bem como o Paraguay, não quizera reconhecer a supremacia de Buenos-Ayres. Instalára-se então uma junta nacional; e como os seus membros só concordavão em um ponto: repellir a dominação de Buenos-Ayres, as lutas internas e externas bem depressa começarão. Portugal, que ainda não havia perdido o Brazil, cobiçava o Uruguay para completar as suas immensas possessões coloniaes; mas reconhecendo que lhe seria summamente difficil determinar aquellas populações de origem hespanhola a aceitarem a sua dominação, esperou que ellas se debilitassem nas discordias civis. <sup>1</sup> Ao cabo de sete annos, um exercito portuguez entrou em Montevideo; formárão-se logo dous partidos: um hespanhol, outro portuguez; este, de posse do autoridade suprema, só se mantinha no poder por meio da força. Todavia, quando Portugal julgou que a sua dominação se achava sufficientemente consolidada, declarou, em 1821, incorporado o Uruguay ao Brazil, e o chamou provincia cisplatina, sem fazer cabedal algum dos protestos, quer

<sup>1</sup> Não é exacto. A incorporação de Montevideo não foi motivada pelo desejo de alargar fronteiras, e sim para impedir que o flagello da guerra e suas consequentes depredações se communicasse á capitania de S. Pedro do Sul. Sabido é que o governador da praça de Montevideo, D. Francisco Xavier Elio, foi quem, para se livrar da imminente invasão de Rondeau e Artigas, implorou a protecção do principe-regente de Portugal, compromettendo-se a fazer prevalecer os direitos da princeza D. Carlota Joaquina, irmã de D. Fernando VII, prisioneiro dos Francezes.

do rei de Hespanha, quer de Buenos-Ayres. Depois, quando o Brazil proclamou por seu turno a sua independencia, a luta travada alli entre as tropas reaes que se conservavão fieis e os soldados brazileiros, repetiu-se no Uruguay. As tropas de origem brazileira que se achavão na Banda Oriental adherirão á independencia; as tropas reaes encerrárão-se em Mondevideo, onde estiverão sitiadas por espaço de um anno. Afinal, em Março de 1824, o imperador D. Pedro I mandou em socorro d'ellas o general Lecór, que fez levantar-se o sitio; depois da victoria, ordenou elle um plebiscito, no intuito de revestir de fórmãs legaes a incorporação do Uruguay ao Brazil, corrigindo-se d'esta sorte a omissão que houvera n'este particular em 1821. A população dos campos votou a favor, a de Montevideo, contando com o auxilio de Buenos-Ayres, pronunciou-se contra a incorporação. Todavia, tendo as communas e todas as autoridades adherido, em 1825, á admissão do Uruguay no imperio como provincia cisplatina e havendo prestado juramento, suppoz-se que a luta fôra conjurada. Aquillo era apenas o preludio d'ella. <sup>1</sup>

João Lavalleja, bem conhecido por seus sen-

<sup>1</sup> Tambem não é exacto. D. Alvaro da Costa, bloqueado rigorosamente pelas forças do general Lecór, assignou a capitulação de 18 de Novembro de 1823, pela qual se obrigou a evacuar a praça de Montevideo. Não houve tal plebiscito: a incorporação da Cisplatina reputou-se feita em virtude da acta de 31 de Julho de 1821.

timentos hostis á raça portugueza, fôra banido de Montevideo pelo general Lecór e refugiára-se em Buenos-Ayres. Partindo d'alli com trinta e dous companheiros somente, desembarcou elle na margem esquerda do Prata, sublevou os *gaúchos* do Rio Negro, attrahiu a si o coronel Fructuoso Rivera, commandante de um regimento composto de Orientaes, arrastou todo o paiz contra a capital, installou um governo nacional em Villa-Florida e proclamou o Uruguay independente da Hespanha, de Portugal e do Brazil, declarando-o unido á Confederação Argentina sob o nome de Republica da Banda Oriental. Duas victorias dos chefes insurgidos, em Rincon de las Gallinas e em Sarandy, fizeram cahir em seu poder todo o paiz até ás portas do Sacramento e de Montevideo. Esta cidade, occupada ainda pelos Brazileiros, nem por isso se mostrava menos favoravel á insurreição, e ao mesmo tempo Buenos-Ayres declarava a D. Pedro uma guerra que se prolongou com varias alternativas até 1828. N'esta época, a Inglaterra interveio e coagiu o Brazil a abrir mão do Uruguay. <sup>1</sup> O tratado foi assignado em 1830; <sup>2</sup> a nova republica adoptou a constituição por que ainda hoje se rege, e Rivera, designado por Bue-

<sup>1</sup> A Inglaterra aconselhou a paz e offereceu a sua mediação aos belligerantes, não empregou porém nenhum meio de coacção, ainda mesmo moral.

<sup>2</sup> O tratado de paz pelo qual o Brazil reconheceu a independencia da Cisplatina erecta em Republica com o nome de — Oriental del Uruguay — tem a data de 28 de Agosto de 1828.

nos-Ayres, <sup>1</sup> foi eleito presidente por quatro annos. Succedeu-lhe Oribe em 1835; mas este tornou-se tão odiado de todos no exercio do poder, que Rivera se revoltou contra elle e deu assim principio á guerra civil que se ha perpetuado até hoje n'aquellas regiões. Formárão-se dous partidos: o dos *Colorados*, tendo por chefe Rivera e representando o elemento *gaúcho*, e o dos *Blancos* ou *Blanquillos*, tendo por chefe Oribe e representando os grandes proprietarios de bens de raiz. Chamão-os tambem *vermelhos* e *negros*, termos estes que bem longe estão de ter a mesma significação com que serião empregados nas facções europeas. Rivera defendeu Montevideo contra Oribe que Rosas auxiliava; o sitio durou nove annos, e só terminou com a queda do dictador de Buenos-Ayres e com a entrada das tropas brazileiras no Uruguay, sob o commando do general Caxias que bateu Oribe em Las Piedras, em 1851. <sup>2</sup> Soarez e João Giró occupão successivamente a presidencia da Republica; em 1853, tres competidores, Rivera, Lavalleja e Flores, disputão uns aos outros o leme do Estado. Em 1854, tendo morrido Rivera, ficou Flores unico presidente; apparecêrão então

<sup>1</sup> Rivera não foi designado por Buenos-Ayres: era porém o candidato natural, attentos os serviços que prestara á sublevação.

<sup>2</sup> Oribe não foi batido pelo conde (hoje duque) de Caxias; porquanto informado que o general brasileiro transpuzera o Rio Negro (fronteira) apressou-se a pactuar sua submissão com o general Urquiza, governador de Entre-Rios.

os germens da guerra que devia rebentar contra o Paraguay.

Venancio Flores, chefe influente dos *Colorados*, era soldado intrepido, mas tinha pouca aptidão para governar regularmente e faltavão-lhe as qualidades necessarias para poder incumbir-se de reconstruir um edificio politico destruido. Todos os seus esforços tendião a um unico scôpo claro e bem definido: independencia de sua patria, boas relações com o Brazil, attitude defensiva para com Buenos-Ayres. E facto que a hostilidade dos *Portenhos* contra os Orientaes nunca deixava de manifestar-se assim que o menor abalo politico lhes proporcionava ensejo para isso; receiavão elles que Montevideo, graças ao seu porto melhor e mais bem situado que o de Buenos-Ayres, se tornasse bastante poderoso para um dia vir a roubar áquella Republica a sua supremacia. Todavia, depois da triplice alliança, os dous Estados, ou pelo menos os seus cidadãos prudentes e moderados, comprehendêrão as vantagens que resultarião da boa intelligencia entre proximos vizinhos; mas o odio que os *Federalistas* e os *Blancos* votão ao Brazil augmentou justamente em razão d'aquelle tratado, conforme o demonstrará a narrativa dos acontecimentos militares.

O general Flores não gozou por muito tempo da sua elevação. Um dia, quarenta e tantos manebos do partido *blanco* assaltárão o palacio da presidencia, apoderárão-se da pessoa do general e

o embarcação á força em um navio que o levou para Buenos Ayres. Este pronunciamento da *gloriosa nação oriental* ajudára os *blancos* a empolgar o poder sem fazerem cabedal algum dos preceitos constitucionaes de cuja observancia se consideravão dispensados, e, infelizmente para o paiz, dominou este partido até 1864. N'esta época houve uma intervenção militar por parte do Brazil em circumstancias tão intimamente ligadas com a guerra actual, que não podemos dispensar-nos de explical-as.

A provincia do Rio Grande do Sul, a mais meridional do Brazil, não tem fronteiras que a separem distinctamente do Uruguay. Pela volta do anno de 1823, um numero consideravel de fazendeiros brazileiros estabelecêrão-se entre os dous Estados, ou, se o quizerem, em parte de um e parte do outro, e empregárão-se com muito bom exito na criação de gado. Dentro em pouco, com os seus pastores, criados e operarios, vierão elles a formar uma colonia de mais de 30,000 habitantes, os quaes, não podendo estender-se para o lado do Rio Grande, forão avançando pelo territorio do Uruguay. No tempo de Oribe, os fazendeiros mostrárão-se partidarios da independencia da Republica, e esta sua scissão não pouco contribuiu para determinar o imperador a abrir mão da Banda Oriental; ficárão elles assim nominalmente sob a dominação republicana, com a esperança, justificada pela incerteza dos limites, de não terem de prestar obedi-

encia ás autoridades de nenhum dos dous Estados limitrophes ; resultou d'isto uma situação summamente complicada. Os governos de Montevideo, tanto por antipathia de raça como em razão do odio suscitado pelas maneiras aristocraticas dos colonos do Norte, empregarão contra estas medidas as mais iniquas e arbitrarias, e assim os mudarão em irreconciliaveis inimigos dos Orientaes. Tendo muitos d'entre elles tantos bens no Rio Grande do Sul como no Uruguay, pedirão auxilio e protecção aos seus compatriotas brazileiros. De quem partirão as offensas, quem tinha por si a razão e o direito, eis o que é difficil dizer ; o que é certo, é que tão anormal situação não podia prolongar-se e devia dar lugar a um desenlace violento ; o governo imperial, sob a pressão do Rio Rio Grande do Sul, viu-se em breve forçado a intervir militarmente. Antes de narrar esta intervenção, é necessario expôr aqui a situação do grande imperio. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Quem tiver acompanhado a marcha dos acontecimentos saberá que a guerra feita em 1864 contra a Republica Oriental do Uruguay não foi determinada pela pressão da provincia do Rio Grande, mas sim pelo justo desgarrado das offensas diariamente irrogadas contra as vidas e propriedades dos cidadãos brazileiros, moradores na campanha, e ultimamente pelos insultos feitos á nossa bandeira pelos exaltados do partido *blanco*.



## IV. — O IMPERIO DO BRAZIL.

D. Pedro I contribuiu para que a colonia brasileira se separasse de Portugal; proclamada a independencia, assumira elle a corôa. A immensidade do Imperio com a sua população de sete a oito milhões de habitantes, a diversidade das raças e a separação da metropole tambem alli occasionárão conflictos e revoluções: era para receiar-se que a herança magnifica da casa de Bragança, a corôa do Brazil devolvida em 1831 por D. Pedro a seu filho, se despedaçasse por sua vez, ficando o imperio retalhado em republicas. O joven D. Pedro II, por sua prudencia, por suas contemporizações, conjurou este perigo; tem elle sabido manter, sob as fórmas monarchicas, uma tal somma de liberdades geraes e particulares, que bem se pode dizer que o Brazil é, não tanto um verdadeiro imperio, mas uma republica federal cujas provincias estão unidas por um laço de côr monarchica.

D. Pedro II tinha quinze annos quando assumiu as redas do Estado. Algumas revoluções perturbárão os primeiros annos do seu reinado; o partido dos *farrapos*, intimamente ligado com os fazendeiros, pretendia fundar uma republica independente na parte septentrional do Uruguay, e houvera naturalmente visto com prazer os esforços feitos para identico fim pelas outras provincias brasileiras. Serenada a agitação prove-

niente d'estas ideias, cessarão de uma vez para sempre as conspirações contra a centralização do governo das antigas colonias portuguezas. A despeito da crise laboriosa em que se vê o paiz em consequencia da guerra com o Paraguay, a despeito da illimitada liberdade de imprensa e de tribuna, e não obstante as continuas provocações de todos os jornaes das republicas vizinhas, fôra impossivel descobrir-se o menor symptoma de estar o povo brasileiro aborrecido da monarchia. Comquanto deva attribuir-se a D. Pedro este phenomeno extraordinario e sobretudo a sua duração, cumpre tambem reconhecer que, na camara dos deputados, opposição extrema porta-se com grande comedimento; faz ella justiça ao principe que tomou por timbre governar segundo o espirito e a letra da constituição, ao principe que regula invariavelmente o seu governo pelo voto do corpo legislativo e não hesita em demittir um ministerio conservador para escolher outro que lhe seja pouco sympathico, ainda mesmo sahido do gremio radical, quando que a opinião da maioria da camara o convidou a formar. Eis a razão d'essas mudanças ministeriaes, tão frequentes, tão repentinas, tão inesperadas, que, longe de serem como em outros paizes constitucionaes o indicio de uma situação anormal, revelão um temperamento politico extremamente são. A prosperidade crescente e as garantias de futuro por que se ha tornado o Brazil merecedor da confiança dos homens de

Estado europeus, só teem servido para aticar contra elle o odio e a inveja das republicas vizinhas, dilaceradas pelos combates, pelas revoltas, pelas dictaduras. Vencedor do Paraguay, terá ainda o imperio de passar por uma provação, a mais ardua de todas, isto é, cumprir-lhe-ha cuidar da abolição do estado servil; todo o paiz deseja-a ardentemente, mas o instinctivo temor com que ao mesmo tempo a considera, o induz a esforçar-se por differil-a. <sup>1</sup>

Antes da guerra contra Lopez, a paz e a tranquillidade interna haviam feito o paiz adormecer-se em um bem-estar material que impossibilitava toda e qualquer innovação, todo e qualquer esforço. O exercito era o assumpto constante das declamações da opposição, e fôra successivamente reduzido de 21,000 a 14,000 homens espalhados em um vasto territorio; não havia pois na realidade nenhuma organização regular e uniforme da força publica. Nos relatorios annuaes dos ministros, figurava, é certo, a guarda nacional com os seus 200,000 homens; mas quando o fardo de uma guerra séria e longinqua veio pesar sobre o Brazil, forçoso foi reconhecer-se o que valia aquella filha predilecta de todos os governos que se dizem liberaes. O systema da guarda nacional é ineffi-

<sup>1</sup> A lei de 28 de Setembro de 1871 buscou resolver o problema da emancipação, libertando o ventre da mulher escrava, autorizando a formação dos peculios, e determinando que se consignem annualmente fundos destinados a alforriar os escravos que mais dignos se fizerem dessa graça.

caz e a sua propria inefficacia devia a principio tornar a guerra impopularissima. A marinha, para cujo desenvolvimento contribue a immensa extensão das costas, achava-se mais bem preparada para representar um papel; todavia, nem pelo numero dos seus vasos, nem pelo armamento em que não havião sido ainda adoptadas as invenções modernas, tinha ella a importancia que hoje se lhe não póde contestar. O que sobretudo faltava ao Brazil, era o espirito militar. Existião e até abundavão regulamentos copiados dos melhores da Europa, mas não havião penetrado nos habitos nem na vida da nação; faltara sobretudo até então áquelle pequeno exercito uma occasião de provar ao paiz a importancia da sua existencia e o valor dos seus serviços. Os combates feridos durante as ultimas discordias civis, a guerra contra a Banda Oriental e Buenos-Ayres, se é que se póde dar o nome de guerra a expedições de tal genero, não havião sido sufficientes para assignallar o verdadeiro lugar do exercito na organização politica, e elle participava da negligencia geral.

Não foi, é certo, por vontade nem por gôsto do Brazil, como se vai ver, que ateou-se a guerra actual, e nem lhe cabe tão pouco a autoria das proporções insolitas que ella assumiu e que hão sido censuradas; mas esta guerra despertou o sentimento nacional em toda a sua força.<sup>1</sup> No

<sup>1</sup> Folgamos que reconheça o auctor que nesta memoravel e gloriosa guerra o Brazil fora o provocado e não o provocador.

principio, estava o Brazil quasi indefeso; teve de fazer esforços gigantescos para entrar na liça sufficientemente armado; foi-lhe forçoso crear a toda a pressa e tão completamente como se fazia mister o que tinha sido descurado por espaço de trinta annos. A longa duração da guerra, incomprehensivel para a Europa, explica se perfeitamente pelo nenhum cuidado que se votára, n'aquelles paizes, ás forças militares, ao passo que o Paraguay havia sempre seguido um systema diametralmente opposto. Ao começar a guerra, o exercito compunha-se de 9,000 homens, e hoje achase em campo mais do quadruplo d'aquella força; se attendermos ás perdas consideraveis soffridas durante quatro annos de combates, poderemos concluir que o Brazil teve de armar 150,000 homens pelo menos,<sup>1</sup> cousa de que ha poucos annos niuguem o houvera julgado capaz.

<sup>1</sup> É por demais exagerado este calculo, como se pôde demonstrar compulsando os relatorios dos ministerios respectivos apresentados ás câmaras Legislativas.

## CAPITULO SEGUNDO

## A TRIPLICE ALIANÇA

## I. — ORIGENS DA GUERRA.

Das desordens de Montevidéo sahira emfim um presidente, Prudencio Berro, *Blanco* mui pronunciado mas de character moderado, o qual se portava como melhor podia, na situação espinhosa que lhe resultára da deposição violenta de Flôres. Este, refugiado em Buenos-Ayres, travára relações de amizade pessoal com o presidente da Confederação Argentina, Bartholomeu Mitre, que o empregava no commando de expedições contra os Indios do Sul. Entrementes, continuava no Uruguay a luta entre *Blancos* e *Colorados* e dava ensejo á nefasta batalha de Quinteros.<sup>1</sup> Um grande numero de *Colorados* que se tinham rendido com a condição de serem amnistiados e sob a garantia solemne dos agentes diplomaticos residentes em Montevidéo, forão passados pelas armas por ordem do ministro Carreras; ainda hoje, pronuncia-se o nome de Quinteros, vociferão-o como o grito sinistro de uma implacavel *vendetta*. A impressão que aquelle morticínio produzio nos Orientaes domici-

<sup>1</sup> Não se pode chamar batalha o que não passou d'um pequeno combate, seguido d'um horrendo morticínio.

liados fóra do paiz foi tão profunda, que elles não cuidárão desde logo senão em engenhar planos de invasão e de revolta. Flores embarcou em um pequeno brigue, em Buenos-Ayres, no dia 16 de Abril de 1863, para ir derribar o governo blanco. Fóra impossivel dizer com certeza o que pensava o presidente Mitre a respeito da arrojada empreza do seu amigo, se o acoroçoava secretamente e se só dissimulava a sua connivencia por considerações de Estado. Como quer que fosse, os recursos de Flores erão singularmente mesquinhos. Acompanhado sómente do coronel Caraballo e de dous outros compatriotas, subiu elle o Uruguay e desembarcou na margem esquerda, na aldeiazinha de Caracolos. Achou alli cavallos preparados pelos seus partidarios, correu até ao rio Arapehy, e, no dia 2 de Junho, tinha 500 homens reunidos em Mercedes. Seu desembarque na provincia do Salto, ao norte do Rio Negro, prova que elle confiava no auxilio dos fazendeiros d'aquellas paragens, com os quaes travára relações. Flores não se tinha enganado; graças ao apoio d'esses homens, foi-lhe possivel escapar por espaço de dous mezes ás tropas que o governo fez marchar contra elle, e, no mez de Junho, bateu completamente o coronel Olid que o atacou com 900 cavalleiros. Animado com esta victoria, e tendo recebido um reforço de 800 homens, approximou-se do Rio Negro e desbaratou, em Las Canas, 1,600 homens commandados

pelo general Diogo Lamas. Desde então, deixou de ser um aventureiro sem importancia, tornou-se o chefe de uma insurreição apoiada por parte do paiz e pelos ricos proprietarios brazileiros; seu exercito foi rapidamente elevado a 5.000 homens.

Já dissémos que o presidente do Uruguay, Berro, era homem capaz e moderado, mas tinha de responder pelos erros e crimes do partido blanco que o elevára ao poder. Ludibrio da maioria victoriosa, via-se elle na impossibilidade de adoptar uma politica de conciliação e de aceitar as propostas mais ou menos sinceras que lhe fazia Flores. Todavia, talvez o houvesse tentado, se, eleito por quatro annos, não lhe tivesse sido forçoso deixar o poder no dia 1 de Março 1864. O partido blanco elegeu para substituil-o um chefe resolutu, Aguirre. Este não admittia transacções nem acordos, só fallava em medidas violentas, e devia ser calorosamente auxiliado pelo sanguinario Carreras. Flores intitoulou-se immediatamente *Libertador*, e percorreu o paiz, atacando repentinamente as povoações, batendo destacamentos insignificantes, vendo diminuir o numero dos seus homens quando escasseavão os viveres, vendo-o augmentar á menor esperanza de saque, apparecendo ora aqui, ora alli, approximando-se de Montevideo e seguindo de novo para o Norte. Estes movimentos sem fim determinado não erão na realidade senão um meio de exercer-se a mais lastimosa pilhagem que jamais se vira nas guerras civis da America do Sul.



O presidente Aguirre accusava Buenos-Ayres de auxiliar Flores; é certo que á vista do bom exito dos primeiros combates não havião faltado ao *Libertador* soccorros e animação de toda a sorte, vindos do outro lado do rio. Mas não era o presidente Mitre quem os ministrava, ostensivamente pelo menos; era o espirito aventureiro dos Portenhos, era o seu ciume que fomentava taes desordens afim de prejudicar a prosperidade do Uruguay. Se Aguirre tivesse uma esquadra, ou se se houvesse animado a dividir as suas tropas, teria indubitavelmente atacado a Confederação.

A situação, em relação ao Brazil, era ainda mais critica. Os fazendeiros brazileiros constituíão seguramente a terça parte da facção dos *Colorados* orientaes; Berro os tratára com tal ou qual equidade, mas Aguirre empregava contra elles medidas inspiradas pelo mais entranhavel rancor, impunha-lhes a obrigação de sustentarem todas as tropas do governo e mandava inexoravelmente trucidar os seus peões onde quer que havia um combate. Já em Março de 1864, o deputado geral Ferreira da Veiga havia requerido na respectiva camara que o governo imperial « fizesse alguma cousa afim de impedir as violencias que soffrião os cidadãos *brazileiros* no Uruguay. » O governo rejeitára essa moção, <sup>1</sup> por

<sup>1</sup> O governo não pôde regeitar a moção d'um deputado, ou senador, feita no seio da camara a que pertence; pôde porém mostrar os inconvenientes da sua adopção; e foi isso o que succedeu.

não se considerar com o direito de intervir nos negocios internos de um Estado vizinho e independente; todavia, prometteu tentar esforços n'aquelle intuito por intermedio dos seus representantes em Montevideo. Não obstante a extrema circumspecção com que forão feitas as reclamações do governo imperial, a imprensa oriental prorompeu em descomedida grita, accusando o Brazil de ter unicamente em vistas o recobro da sua antiga provincia cisplatina. Em vão se tentou, no Rio de Janeiro, demonstrar de modo mais formal o nenhum fundamento de taes reconvenções; as cousas se forão assim complicando de tal sorte, que em breve viu-se o Brazil na absoluta impossibilidade de evitar o conflicto.

Os fazendeiros do Uruguay e os do Rio Grande do Sul, tanto por sua origem e por seus interesses communs, como por serem vizinhos, sympathizão uns com os outros e constituem um todo homogeneo. Quando echoárão no Rio Grande os brados dos fazendeiros do Uruguay, victimas das violencias de Aguirre, os chefes do antigo partido dos *Farrapos* julgárão as circumstancias favoraveis para se erguerem do abatimento em que havião cahido e fizerão levantar-se toda a provincia em pró dos seus compatriotas do Uruguay. Netto,<sup>1</sup> antigo general brasileiro,

<sup>1</sup> Não é exacto. A cousa da indignação dos estancieros rio-grandenses contra os *blancos* de Montevideo nada teve de commum com as reminiscencias d'outra epocha, hoje felizmente apagadas.

apresentou-se no Rio de Janeiro como delegado da população rio-grandense; declarou elle, sem embargos, que a provincia interviria militarmente nos negocios do Uruguay, com plena independencia do governo imperial, se este não quizesse tomar em consideração as sympathias dos habitantes do Rio Grande; <sup>1</sup> por outra parte, sabia-se que Canavarro, homem extremamente rico, preparava o movimento. As consequencias de uma ousada iniciativa independente por parte d'aquella provincia erão incalculaveis; o governo imperial deu-se pressa em tomar a dianteira. O ministro dos negocios estrangeiros, Dias Vieira, fez partir para Montevidéo o conselheiro Saraiva e o encarregou de intimar ao presidente Aguirre que o governo imperial já estava farto de tolerar as suas tropelias. Ao mesmo tempo concentrou-se no Rio Grande um corpo de cerca de 4,000 homens, sob o commando do brigadeiro Menna Barreto, para observar não só o Uruguay, como tambem os *Farrapos*. <sup>2</sup> Por outra parte, o vice-almirante Tamandaré teve ordem para apoiar a missão do conselheiro Saraiva apresentando-se com alguns

<sup>1</sup> Não consta de nenhum documento official esse pronunciamento, ou demonstração bellicosa. Neto não era antigo general brazileiro, mas sim brigadeiro honorario do exercito; posto que lhe foi conferido logo depois da pacificação do Rio-Grande, d'onde se achava arredado vivendo em uma das estancias que possuia no Estado Oriental.

<sup>2</sup> É uma fabula livremente acreditada pelo auctor; nenhum receio tinha o governo imperial de sublevação dos ex-republicanos, ou *farrapos* como o auctor prefere denomina-los.

navios de guerra no porto de Montevideo. Por prudencia, recommendou-se aos generaes e aos agentes diplomaticos que se abstivessem de toda e qualquer communicação com Flôres, afim de não darem á Republica Oriental o menor motivo de queixa.

Estas medidas, a adhesão do presidente Mitre á intervenção brazileira e as instancias de todo o corpo diplomatico estrangeiro demonstrarão a Aguirre que era tempo de ceder, e a missão do conselheiro Saraiva pareceu ter sortido o desejado effeito. Redigiu-se um projecto de convenção entre o presidente da republica e o *Libertador*, o qual foi pelo general Lamas e o Sr. Castellanos levado a Flôres que o assignou; os dous mensageiros tornarão para Montevideo, convencidos de que ia restabelecer-se a paz e sem suspeitarem siquer que a surda irritação, contida durante a sua ausencia, se manifestaria, assim que elles chegassem, por uma agitação immensa. O partido *blanco*, considerando a convenção como uma victoria dos *colorados*, envidava todos os esforços para determinar o presidente e os ministros a não executarem o tratado. Os diplomatas, pelo contrario, certos de que Flôres não hesitaria em depôr as armas sob as condições vantajosas que são garantidas, não só a elle mesmo, senão tambem aos seus officiaes, e desejando outrosim ver quanto antes confirmado o bom exito dos seus esforços, instavão com Aguirre para que dêsse uma prova

da sinceridade das suas intenções pessoais, demittindo os membros do ministerio que até então se houvessem mais violentamente declarado contra Flores e preenchendo os lugares vagos com homens moderados do partido *colorado*. « Tal seria, » dizião elles, « a melhor ratificação do primeiro « artigo da convenção: todos os cidadãos orientaes gozarão dos mesmos direitos. » Aguirre, intimidado pelos *Blancos*, não attendeu áquelles conselhos; consentiu, porém, em escrever a Flores afim de propôr-lhe um acordo a respeito d'aquelle ponto. O ministro inglez Thornton e o argentino Elizalde incumbirão-se de levar a carta e de continuar as negociações. Tendo sido convidado a acompanhal-os, o enviado brasileiro escusou-se declarando que o seu governo lhe prohibira toda e qualquer intervenção directa junto de um chefe de insurgentes. Os Srs. Thornton e Elizalde desempenharão sós a sua missão, e não pequeno foi o seu despeito quando, mostrando-lhes Flores a carta de Aguirre, carta cujo conteúdo elles ignoravão, virão ambos que o presidente estabelecia como condição *sine quâ non* que, antes de se tratar de qualquer acordo, deverião os insurgentes depôr as armas. A lembrança do morticínio de Quinteros ainda estava muito viva em todos os espiritos; e pois, era impossivel qualquer negociação sobre aquella base. Os Srs. Thornton e Elizalde tornarão logo para Montevideo onde patentearão ao presidente Aguirre toda a sua indi-

gnação, e depois retirárão-se para Buenos-Ayres. O conselheiro Saraiva, continuando a nutrir esperanças de conciliação, não quiz seguir o exemplo d'aquelles dous diplomatas; a sua perseverança fez voltar-se contra elle o furor dos *Blancos* e dentro em pouco foi-lhe forçoso ir reunir-se aos seus collegas em Buenos-Ayres.

O Brazil não podia hesitar por mais tempo; no dia 4 de Agosto, foi apresentado o seu *ultimatum* ao Uruguay. N'esse documento, o governo imperial declarava peremptoriamente que as violencias de que erão victimas os proprietarios brasileiros devião cessar desde logo; ao mesmo tempo, renovava as reclamações de indemnisação apresentadas em diferentes épocas ao governo da republica para reparação de diversos actos de violencia. O Dr. Carreras, ministro de Aguirre, devolveu o *ultimatum* brasileiro, no dia 9 de Agosto, respondendo que a republica não podia aceitar uma tal intimação sem quebra da sua dignidade. No dia 10, o enviado replicou declarando que as tropas imperiaes ião entrar no norte do Uruguay, afim de protegerem efficazmente os seus compatriotas; que o almirante Tamandaré tinha ordem para exercer represalias por qualquer acto de violencia ou de oppressão commettido contra os Brasileiros.

N'estes primeiros documentos nada absolutamente diz a respeito de Flores. Este, tendo dado uma resposta furibunda ao presidente Aguirre,

fôra atacar com crescente audacia a cidadezinha de Florida, que dista apenas vinte leguas de Montevidéo ; e como a guarnição houvesse feito fogo sobre seu filho mandado como parlamentar, Flores, no auge do desespero, fez espingardear o commandante e sete officiaes que havia aprisionado ; a guerra civil reassumia o seu character atroz.

O Uruguay achava-se em uma situação singular ; provocára contra si tres inimigos, nenhum dos quaes queria intervir nos negocios dos dous outros : o Brazil que defendia os seus cidadãos, Flores que queria vingar os *colorados*, e Buenos-Ayres cuja neutralidade nominal encobria sentimentos hostis exacerbados pela recente affronta feita ao seu ministro.

Aguirre, buscando meios de conjurar o perigo imminente, soccorreu-se ao Paraguay que possuia immensos recursos militares e um thesouro abundantemente provido. Ignora-se o segredo das negociações havidas entre o presidente blanco e Solano Lopez ; o que é certo, é que este ultimo publicou de repente um manifesto declarando que não seria espectador inactivo da entrada das tropas brazileiras no Uruguay ; já elle havia feito uma declaração d'este genero quando Flores, affirmando que seria auxiliado por Mitre, desembarcára na Banda Oriental. O Sr. Vianna de Lima, ministro brazileiro, que havia chegado no mez de Agosto a Assumpção onde devia dis-

cutir a difficil questão dos limites, deu parte d'aquelle inopinado incidente ao seu governo ; mas este, apesar da viva surpresa que lhe causou tal noticia, não ligou grande importancia ao facto. O Paraguay observára fielmente, por espaço de cincoenta annos, uma politica de abstenção, e nenhuma vantagem lhe poderia resultar de uma alliança com o Uruguay do qual não era limítrophe. Aquelle repentino despertar, aquella ameaça de intervenção nas complicações existentes fôrão consideradas como bravatas, e o governo imperial proseguiu no seu proposito. Se houvesse previsto que Lopez invocaria mais tarde aquelles precedentes para justificar a legitimidade das suas emprezas, se tivesse adivinhado quão vastos erão os projectos em cuja execução ia o dictador empregar a sua intelligencia e energia, o governo do Brazil não teria de certo desprezado as suas ameaças e houvera assumido, para com o importuno vizinho, uma outra attitude.

As tropas imperiaes, reunidas no Rio Grande do Sul, transpuzerão a fronteira, mas calcularão a marcha de modo que se lhes não podessem encorporar os insurgentes de Flores. Reforços chegados, não só das provincias contiguas ao Rio Grande (São Paulo e Santa Catharina), mas tambem do Rio de Janeiro, reunirão-se ao exercito que occupava todo o nord'este do Uruguay até ás montanhas do Serro Largo, limite dos estabelecimentos dos fazendeiros brasileiros.



Ao mesmo tempo, o corpo de voluntarios formado por influencia do general Netto no Rio Grande do Sul seguia para o Oeste, igualmente com recommendação expressa do governo imperial de evitar a gente de Flores, espalhada ao norte de Paysandú. As tropas orientaes, cujo numero era extremamente diminuto, retirárão-se a toda a pressa, e, ao cabo de algumas semanas, já não tinham os fazendeiros brasileiros o menor motivo de queixa. Conseguido este fim, conservárão-se os Brasileiros em attitude expectante, julgando que o governo de Montevideo, ao ver o aspecto serio que assumião as cousas, se decidiria a ceder e a dar garantias. Mas sobrevierão novas complicações que devião frustrar as esperanças de paz.

O almirante Tamandaré ordenára que tres navios de guerra subissem o rio Uruguay afim de protegerem os fazendeiros do Norte. Seguindo rio acima, encontrou a corveta *Jequitinhonha* o vapor oriental *Villa del Salto* que pareceu disposto a impedir-lhe transito. Depois de se terem os dous navios observado durante alguns minutos, o *Jequitinhonha* fez fogo sobre o *Villa del Salto*, que içou immediatamente a bandeira italiana e foi refugiar-se em uma enseiada perto de Concordia, na margem argentina do rio; o commandante brasileiro não quiz segui-lo até alli por causa da neutralidade da Confederação. Pouco depois, o commandante do vapor oriental julgou

achar um momento favoravel para fugir e sahiu. Perseguido pela corveta, desceu o rio até á vizinhança de Paysandú; alli, receiando ser aprisionado, deitou fogo ao seu navio depois de ter tirado de bordo a artilharia. O *Villa del Salto* era o unico vaso de guerra da republica; seu desastre, que aliás só indirectamente podia ser attribuido á corveta imperial, provocou immensa ira em Montevideo. Aguirre cassou o *exequatur* de todos os consules brazileiros, publicou um manifesto violentissimo contra o imperio e preparou-se para uma luta a todo o trance.

O Brazil quiz ainda fazer uma ultima e suprema tentativa; mandou o conselheiro Paranhos a Buenos-Ayres, afim de ver se conseguia reatar relações com Aguirre. Mas já, em todo o Prata, tinhão os odios nacionaes chegado ao maior gráo de intensidade, as paixões populares manifesta, vão-se com indescriptivel violencia; tornára-se, pois, impossivel entabolar qualquer acôrdo. Aguirre esperava, com o tempo, ter a seu favor a Confederação Argentina juntamente com o Paraguay, e julgava-se, entretanto, bastante forte para resistir sosinho ao Brazil e á insurreiçãõ. Commetteu elle novo escandalo, ordenando um *auto-da-fê* em que os textos dos tratados celebrados com o Brazil fôrão solemnemente queimados; até pisárão a pés e arrastárão pela lama algumas bandeiras brazileiras, ao som de vaias e de injurias.

O Brazil em peso, ferido em sua honra, soltou um brado ingente de indignação; na imprensa e na tribuna, reclamou-se o castigo que merecião os ultrajes dos *blancos*. O general Menna Barreto teve ordem para se reunir a Flores e marchar sobre Montevideo, concertando-se com aquelle chefe nas suas operações. A execução d'esta ordem fôra facilitada por um movimento espontaneo do general Netto, o qual, á frente dos seus voluntarios, já estava disposto a dar a mão a Flores nos arredores de Paysandú. O almirante Tamandaré postára-se diante daquella cidade, com o vapor *Recife* e as quatro canhoneiras *Araguahy*, *Belmonte*, *Parahyba* e *Avahy*. Alli devia troar o primeiro canhão.

## II. — O SITIO DE PAYSANDU'.

Paysandú, situada nas margens do Uruguay, era uma cidade de 8,000 almas, com commercio florescente e industria bastante activa. O coronel Leandro Gomez, que a occupava com 2,000 homens, puzera-a em estado de defesa e a preparára para uma resistencia vigorosa. Flores, reforçado com parte dos voluntarios do general Netto, entendeu-se com o almirante Tamandaré e julgou-se com recursos sufficientes para empregar o sitio. Desembarcárão da esquadra uns cem sol-

dados de marinha<sup>1</sup> e, no dia 6 de Dezembro de 1864, principiou simultaneamente o ataque por terra e pelo lado do rio; os Orientaes defendêrão-se com grande energia. Logo na primeira tarde, os commandantes dos navios francezes, inglezes e hespanhoes que se achavão no Uruguay, pedirão que se suspendesse o bombardeamento até que as mulheres, as crianças e os habitantes que não querião tomar parte no combate, houvessem sahido da cidade; foi-lhes isso concedido; cerca de 2,000 pessoas retirárão-se durante a noite e se refugiárão nas ilhas do rio. No dia 7 pela manhã, antes de recommençar o bombardeamento, o commandante do navio inglez *Dotorel* aconselhou o coronel Gomez que entregasse a cidade afim de evitar o assalto, e comprometteu-se a fazer que lhe fossem concedidas todas as honras da guerra; a unica resposta do coronel foi uma recusa peremptoria; um parlamentar de Flores já havia sido recebido a tiros de espingarda. O combate recommençou e prolongou-se até ao dia 8, conseguindo apenas os sitiantes occupar os suburbios. No dia 9, os commandantes dos navios estrangeiros tivêrão outra conferencia com o almirante Tamandaré para obter d'elle uma nova suspensão d'armas até o dia 10 ao meio dia; o numero dos habitantes terrificados pelo incessante

<sup>1</sup> Forão quatrocentos e não cem as praças da marinha que desembarcarão, levando comsigo quatro peças d'artilheria.

chuveiro de bombas augmentava continuamente, e Gomez não permittia que elles sahisses emquanto durasse o fogo. O almirante Tamandaré consentiu em um novo armisticio e até, de acôrdo com Flores, declarou que só recommearia as hostilidades ao cabo de uns poucos de dias; eis aqui a razão que o determinara :

O general Saa viera postar-se nas margens do Rio Negro com o grosso das tropas dos *blancos* afim de proteger Montevideo contra o exercito de Menna Barreto; apenas soube que Flores, Netto e Tamandaré ameaçavão Paysandú, concluiu que Menna Barreto retardaria a sua marcha sobre Montevideo para ir reforçar o sitio, e decidio-se a prestar soccorro a Gomez; marchando na direcção do Oeste, ao longo do Rio Negro, esperava elle achar-se diante da praça antes dos corpos regulares brazileiros. Flores foi avisado pelos seus partidarios da determinação de Saa. Em consequencia dos combates de 8 e 9 de Dezembro, só tinha elle então á sua disposição forças de cavallaria e via-se sem recursos sufficientes para sitiar a um tempo Paysandú e resistir a tropas regulares que o ameaçavão pela reta-guarda. Ajustou com o almirante Tamandaré que se não tentaria novo assalto senão depois de elle haver marchado ao encontro do general Saa para lhe apresentar batalha em campo raso; partiu pois de Paysandú, reforçado com algumas tropas de desembarque que lhe déra o almirante. Não houve o esperado

encontro; o general Saa, no meio da sua marcha, recebêra ordem do presidente Aguirre para retroceder immediatamente; devia antes de tudo proteger Montevideo contra os Brasileiros que podião aproveitar-se do seu movimento excentrico para tentarem um ataque directo. Flores, adquirida a certeza de ter Saa obedecido áquella ordem, voltou atrás os passos, reuniu-se ao resto dos voluntarios do general Netto, e reapareceu diante de Paysandú nos ultimos dias de Dezembro. Gomez havia aproveitado as tres semanas que durára a suspensão d'armas; cada casa, cada rua da cidade fôra posta em estado de defesa e entrincheirada; tinham chegado munições de Montevideo, sobretudo pólvora. Viera ella sob bandeira italiana, em um navio que, na apparencia, só trazia a bordo medicamentos, fios e irmãs de charidade para cuidarem dos feridos. Os habitantes, pela sua parte, tambem se tinham provido de viveres, e Gomez considerava-se tão forte que, quando Flores chegou, nem lhe deu tempo para postar-se convenientemente diante da praça. No dia 31 de Dezembro pela manhã, fez elle recommencarem as hostilidades, effectuando uma sortida em que teve de reconhecer o valor das tropas que o sitiavão. Na vespera ou na ante-vespera, havião chegado alguns batalhões regulares da divisão do general Menna Barreto; forão elles que decidirão a luta depois de um incessante combate de cincoenta e duas horas. Pelejando encarniçadamente, consegui-

rão os sitiantes chegar ás praças de Paysandú; cada *azotea* estava transformada em fortaleza e tanto os soldados orientaes, como os habitantes pertencentes ao partido blanco, defendião-as com a mais tenaz coragem. Na noite de 1 para 2 de Janeiro de 1865, Gomez pediu uma suspensão d'armas por oito horas para enterrar os mortos e recolher os feridos; responderão-lhe que antes de tal prazo estaria a cidade em poder dos sitiantes, os quaes se incumbirião d'aquelle serviço. Esta victoria foi infelizmente manchada com o assassinato do bravo Gomez. Tendo elle reconhecido a impossibilidade de prolongar a resistencia, rapára a barba e vestira a farda de um official de Flores; foi n'este estado que alguns soldados brazileiros o achárão dentro de uma casa. Receiando ser mandado para o Brazil como prisioneiro de guerra, sabendo outrosim com quanta facilidade erão esquecidas em sua patria as rivalidades de partido, pediu que o entregassem aos *Colorados*, seus compatriotas; foi pois confiada a sua guarda a um bando de insurgentes que jurárão respeitar-lhe a vida. Cumprirão elles esta promessa emquanto os Brazileiros não se retirárão; mas tendo partido as tropas imperiaes, chegarão outros bandos de *Colorados*, os quaes entrárão a bradar que Gomez tambem contribuiu para o morticínio de Quinteros, e o infeliz foi passado pelas armas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Sabido é que este homicídio foi ordenado pelo coronel oriental Gregorio (Goyo) Soares, celebre caudilho ao serviço de Flores.

Os generaes brasileiros ficárão profundamente indignados ao saberem de tal assassinato; o almirante Tamandaré tomou logo o desforço de pôr em liberdade noventa e tres officiaes blancos, exigindo apenas d'elles a promessa, sob palavra de honra, de não empunharem armas durante a guerra. Feita esta promessa, partirão os officiaes para Montevideo, mas, assim que alli chegarão, dêrão-se pressa em incitar a gentalha a arrastar a bandeira brasileira pela lama nas ruas da cidade<sup>1</sup>.

Flores partiu de Paysandú para ir atacar a capital; no caminho, reuniu-se ao resto da divisão de Menna Barreto e á do general Osorio que vinha do Norte; estas forças combinadas podião constar de uns 9,000 homens. (Note-se que nos exercitos sul-americanos a palavra *divisão* não exprime a mesma cousa que na Europa. Lá, o gôsto dos nomes sonoros exagera tudo; um batalhão raras vezes tem mais gente que uma companhia, e uma divisão apenas pode constituir numericamente o que nós chamamos brigada.) Quanto ao almirante Tamandaré, esse, tendo transportado os feridos para Buenos-Ayres, reapareceu bem depressa com toda a sua esquadra no porto de Montevideo.

<sup>1</sup> Esta libertação dos prisioneiros, que mais tarde forão empunhar armas contra o imperio, revela a ausencia de tino practico do vice-almirante barão de Tamandaré.

*com a grande falta de dignidade dos Orientas!*



## III. — CAPITULAÇÃO DE MONTEVIDEO.

A entrada dos Brasileiros no Uruguay e o sitio de Paysandú erão os pretextos que aguardava Lopez para começar as hostilidades. Todavia suas ameaças do mez de Agosto, levadas ao conhecimento do governo imperial por intermedio do ministro residente em Assumpção, só havião podido chegar ao Rio de Janeiro em principios do mez de Outubro, por causa das distancias enormes e da lentidão dos correios, a qual é inevitavel no interior da America do Sul. Reunia elle as suas tropas nas margens do Paraná e no Norte e, em fins de Dezembro de 1864, invadiu a província de Matto-Grosso, com a certeza de alli encontrar fraca resistencia. Antes de referir como se deu esta invasão e de buscar esclarecer os motivos que determinarão o procedimento de Lopez, é indispensavel concluirmos a narrativa dos negocios do Uruguay. Sua solução foi o signal de uma completa modificação no equilibrio dos Estados do Prata, e contribuiu poderosamente para a conclusão da triplice alliança.

Aguirre via-se ameaçado por terra e por mar; em sua propria capital, o partido colorado começava de novo a agitar-se; a população não se mostrava disposta a tomar parte activa na luta travada com Flores; os consules e os ministros europeus negavam o seu apoio ao presidente blanco; Lopez, cujas

promessas elle invocava<sup>1</sup>, respondia-lhe que a invasão de Mato-Grosso era uma diversão utilissima e que, por emquanto, nada mais podia fazer. Aguirre lembrou-se então de melhorar a sua situação tentando levar a guerra ao Brazil; pareceu-lhe que assim livraria Montevideo do perigo a que estava exposta.

Os coroneis Basilio Muñoz e Timotheo Apparicio, afamados pelo seu odio e crueldade para com os *Colorados*, partirão para o Rio Grande, e a sua expedição foi um terrivel flagello para os proprietarios brazileiros. Tudo que o odio nacional, tudo que a sêde de vingança e de rapina podião inspirar, foi applicado sem misericordia; Apparicio principalmente, na sua qualidade de ex-official brazileiro demittido em razão de actos deshonorosos que praticára, sentia satisfação cruel em portar-se com uma incrível ferocidade. Muñoz investiu e occupou com o grosso das suas forças a cidadezinha de Jaguarão, onde praticou os mais abominaveis excessos. Emfim, o coronel brazileiro Fidelis, tendo conseguido reunir *gaúchos* em numero sufficiente, atacou Muñoz em Jaguarão, bateu-o no dia 28 de Janeiro e expelliu os *Blancos* da provincia. Não obstante, a aparição d'aquelles bandos espalhára o

<sup>1</sup> « ... Assim a commissão considera a occupação do territorio Oriental como um attentado contra o equilibrio do Prata....., o que justifica a prudente medida adoptada pelo governo da Republica, occupando a parte do territorio de Matto-Grosso que o Brazil nos *usurpou*. » Resposta do Congresso do Paraguay á mensagem do Presidente da Republica do Paraguay.)

terror no Rio Grande que havia antes contado com um ataque da parte do Paraguay do que da parte dos Orientaes; fortificou-se a toda a pressa a capital da provincia, chamou-se ás armas a guarda nacional, da qual forão mobilizados vinte e nove batalhões, e teve-se por infallivel o ataque das cidades ribeirinhas pelas forças inimigas. A guarda nacional rio-grandense ministrou posteriormente ao governo os primeiros meios de sustentar a luta que se travava com o Paraguay, e enquanto durou a guerra, foi o Rio Grande a provincia que deu melhores e mais numerosas tropas.

O que fazia entretanto o exercito dos alliados elevado successivamente a 14,000 homens com a gente do partido colorado que viera reunir-se a Flores? Marchava com tal lentidão que gastou um mez para chegar a Montevideo<sup>1</sup>. Os generaes parecião receiar que Lopez, que reunira um exercito nas margens do Paraná, entrasse em Corrientes e se incorporasse aos contingentes de Entre-Rios, cuja attitude continuava á ser suspeita. Os Brasileiros sabião tambem por experiencia que não era empreza facil tomar Montevideo á viva força; aquellá cidade, situada na extremidade de um longo promontorio, é banhada por tres lados pelo mar,

<sup>1</sup> Não é exacto. O exercito brasileiro, doze dias depois da tomada de Paysandú, marchou para Fray-Bento, distante sete legoas de Montevideo, onde se incorporando com os batalhões chegados do Rio de Janeiro, embarcou a infantaria (no dia 14) para S. Lucia, seguindo por terra a cavallaria e a artilheria.

e no tempo de Oribe, o sitio durára nove annos. A sua lentidão calculada tinha por fim deixar que sortissem effeito os meios politicos empregados pelos *Colorados*; esta previsão era judiciousa. Aguirre bem depressa reconheceu ser infallivel a sua quéda, e as medidas de terror adoptadas pelo seu ministro Carreras só devião servir para apressal-a. Quando, em principios de Fevereiro de 1855, o inimigo appareceu diante dos muros e cercou a cidade interceptando-lhe de todo a communicação com o exterior, quando o almirante Tamandaré apertou vigorosamente o bloqueio do porto, houve, como suprema convulsão do governo proximo a baqueiar, um diluvio de proclamações, em que se fallava em: *Vencer ou morrer*, em: *Dar cada um o seu sangue e o seu ouro*, em: *Patria e liberdade*, seguindo-se finalmente um manifesto incendiario contra o Paraguay e o seu presidente Lopez que negava o auxilio prometido ao Uruguay ameaçado. Quando Aguirre viu que a sua eloquencia não produzia grande effeito nos Montevideanos, fugiu com o ministro Carreras e os noventa e tres officiaes que haviam violado a sua palavra. Uns refugiárão-se em Buenos-Ayres, outros em Corrientes ou no Paraguay. Carreras foi reunir-se a Lopez a quem podia ser utilissimo na luta com o Brazil, em razão das suas relações com os *Blancos*: Lopez, provavelmente para se vingar do ultimo manifesto, fel-o mais tarde morrer de um modo atroz.

Depois da partida de Aguirre, o presidente do

senado de Montevideo, Villalba, entabou negociações para a capitulação da cidade e entrega do poder a Flores. Graças aos esforços do plenipotenciario imperial, Paranhos, foi a capitulação assignada, e, no dia 22 de Fevereiro<sup>1</sup>, as tropas coloradas do general Flores, com um só batalhão brasileiro, entraram na cidade. O conselheiro Paranhos recebeu do seu governo ordem expressa para evitar tudo quanto podesse perturbar a boa harmonia entre o Brazil e o Uruguay; não exigiu elle indemnisação pelas despesas da guerra e pelo damno causado aos proprietarios brasileiros, nem cessão de territorio, o que houvera sido muito natural, ao menos a respeito das fronteiras em litigio ao Norte, afim de supprimir aquelle eterno objecto de conflicto. Pelo contrario, reconheceu formalmente e de novo, em nome do seu soberano, a completa independencia do Uruguay; a fórma republicana do governo e a constituição existente ficarão garantidas, e o general Flores, que assumira a regencia<sup>2</sup> provisoria, foi convidado a legitimar a posse do poder provocando um voto revestido das fórmas legais. Este procedimento desmentiu do modo mais solemne o que affirmavão os inimigos do Brazil, attribuindo-lhe projectos ambiciosos e vistas de engrandecimento. As tropas brasileiras retirarão se, passados poucos

<sup>1</sup> O convenio assignado pelo ministro Paranhos (hoje visconde do Rio Branco) tem a data de 20 de Fevereiro de 1865.

<sup>2</sup> Em vez de regencia lêa-se — presidencia.

dias, e se encaminharão para o Norte onde a guerra contra o Paraguay reclamava imperiosamente a sua acção.

#### IV. — INVASÃO DE MATTO-GROSSO.

O Brazil, a principio, déra tão pouca importancia ao manifesto de Lopez e tinha tão pouco receio de qualquer perigo sério do lado do Paraguay, que o ministro Vianna de Lima permanecêra em Assumpção, ao passo que as tropas imperiaes operavão no Uruguay de concerto com o general Flores; o paquete *Marquez de Olinda*, transportando para Matto-Grosso um novo presidente, o Sr. Carneiro de Campos, e dinheiros do Estado, tocava em Assumpção e continuava depois tranquillamente a sua viagem para o Norte. No dia 11 de Novembro, Lopez mandava aprisionar o paquete, ordenava que o Sr. Carneiro de Campos fosse lançado em uma prisão, confiscava todas as propriedades brazileiras que se achavão a bórdo do *Marquez de Olinda* e encorporava este vapor á esquadra paraguaya. Em vão protestou o Sr. Vianna de Lima contra aquelle acto de violencia; no dia 13 de Dezembro de 1864, o Paraguay notificou a sua declaração de guerra ao Brazil; o ministro brazileiro recebeu os seus passaportes e a tantos vexames se viu exposto que a muito custo, e até mesmo

com perigo de vida, conseguiu chegar a Buenos-Ayres. A invasão de Matto-Grosso ia effectuar-se.

Das vinte provincias do Brazil, é Matto-Grosso a mais vasta; tem mais de 650,000 kilometros quadrados e perto de 90,000 habitantes, cinco sextos dos quaes são Indios selvagens; entre estes, os Cayapós são temidos como os mais turbulentos e sanguinarios de todos. A população sedentaria está muito disseminada e fórma um pequeno numero de povoações, nas margens dos rios, dos quaes o mais consideravel é o S. Lourenço, affluente do Paraguay; a capital, Cuyabá, tem 7,000 habitantes. À excepção da pequena guarnição do forte de Nova Coimbra, só havia em Matto-Grosso alguns soldados de policia e guardas nacionaes.

Lopez concentrára cerca de 12,000 homens no norte do seu Estado, no acampamento de Cerro Leon. D'alli tirou 6,000 homens, cujo commando deu ao general Barrios, sob cujas ordens ficarão os coroneis Resquim e Urvieta, e, no mesmo dia da declaração de guerra, embarcou-os nos melhores navios da Republica, os quaes subirão o rio Paraguay rebocados por vapores.

Na confluencia do rio Apa com o Paraguay, Barrios encontrou e perseguiu o official general da marinha imperial, Leverger, que andava explorando o rio para facilitar a solução da questão de limites pendente entre o Brazil e o Paraguay <sup>1</sup>. No dia

<sup>1</sup> É puro romance o que aqui se diz relativamente a perseguição do

27 de Dezembro, chegava a expedição á vista do forte de Nova Coimbra, na extremidade meridional da provincia. Nova Coimbra, construida pelos portuguezes no principio do XVII seculo <sup>1</sup>, está situada em uma eminencia de onde domina a margem do rio, cujo accesso lhe é facil impedir. O commandante do forte, tenente-coronel Porto Carrero <sup>2</sup>, só tinha para defender-se 155 soldados, 17 galés e alguns Indios. Surpreendido pela subita apparição de um inimigo numeroso e bem armado, nem por isso portou-se menos galhardamente; o general Barrios desembarcára canhões e assestára uma bateria que varejou o forte durante quarenta e oito horas, mas sem grande effeito, porquanto o assalto que se seguiu foi mallogrado. Todavia, Porto Carrero não quiz correr o risco de outro assalto; já não tinha cartuxos e até vira-se obrigado a mandar fazer-os por 70 mulheres de soldados <sup>3</sup>. Na noite de 30 de Dezembro, a guarnição retirou-se pela calada, metteu-se a bordo do vapor brazileiro *Anhambahy* que se achava n'aquellas paragens, e tentou salvar-se subindo o rio e internando-se na provincia; não tivera mortos nem feridos. Os Paraguayos que, pelo contrario, segundo a parte do proprio Bar

general paraguayos Barrios ao chefe d'esquadra brazileira Leverger, que nessa epocha achava-se em sua chacara nos arredores de Cuyabá.

<sup>1</sup> Léa-se seculo XVIII.

<sup>2</sup> O commandante era o tenente coronel Hermegildo d'Albuquerque Porto-Carrero.

<sup>3</sup> Da simples exposição dos factos collige-se a injustiça com que o auctor qualifica de menos galharda a conducta do commandante Porto-Carrero.



rios, contavão 42 mortos e 164 feridos, entrárão no forte onde achárão 27 canhões e alli se estabelecêrão; tal foi a base da sua longa occupação da provincia. A facilidade com que os Brazileiros havião effectuado o seu embarque é pelo menos singular, porquanto realizára-se elle impunemente diante de 6,000 homens que dispunhão de cinco vapores e de um numero consideravel de transportes e de 38 barcos; todavia, todas as partes, tanto paraguayas como brazileiras, confirmão a exactidão do facto.

Quando a expedição continuou a subir o rio, os coroneis Resquin e Urvieta não achárão a menor difficuldade em occupar Albuquerque, Miranda, Dourados e até mesmo Corumbá, cujos habitantes havião fugido. O *Anhambahy* em que se embarcára a guarnição do forte, reunira-se a dous outros pequenos vapores brazileiros que encontrára no caminho; mas, ao entrar no S. Lourenço, viu-se cercado por forças superiores que lhe dérão abordagem e o tomárão; quasi todos os Brazileiros que tentárão salvar-se a nado morrerão affogados. Os Paraguayos houverão subido até Cuyabá se as aguas do S. Lourenço estivessem menos baixas. Não obstante, toda a parte meridional da vastissima provincia achou-se em poder d'elles no meiado de Janeiro de 1865; alli estabelecêrão uma administração provisoria, mudárão o nome de Matto-Grosso, chamando-o Alto e Baixo-Paraguay, proclamarão a emancipação dos escravos, e excitárão os

negros contra os brancos, mas esta medida revolucionaria não teve o resultado que elles esperavão.

Por que razão Lopez, decidido a guerrear, fôra atacar a remota provincia brazileira de Matto-Grosso? A este respeito, podem fazer-se muitas supposições verosimeis. A audacia e o bom exito certo d'aquelle ataque repentino devião infundir ardor e confiança nos seus soldados; as questões de limites ficavão decididas de uma vez; como existião analogas questões entre o Brazil e a Bólvia, Lopez esperava aproveitar-se d'ellas para atrahir aquella Republica ao seu partido; era bem possivel que o Brazil commettesse o erro de travar uma luta desvantajosa n'aquellas paragens remota, onde exauriria as suas forças. Por agua, vai-se apenas em dez dias de Assumpção a Matto-Grosso; do Rio de Janeiro, a cavallo e a marchas forçadas por pessimos caminhos, dura a viagem cincoenta e um dias, tres mezes pelo menos teria de gastar um exercito seguido do seu material. Ainda mais, Lopez, isto não é duvidoso, tencionava apoderar-se de toda a bacia do Prata na qual está comprehendido Matto-Grosso; por esta mesma razão, é provavel que a sua solitudine pela integridade do Uruguay não fosse sincera e que elle cobicasse a posse da Banda Oriental afim de estender-se até ao mar. Para alli penetrar, tinha de atravessar o territorio das Missões e por conseguinte importava-lhe captar a boa vontade da Con-

federação Argentina em quanto aguardava a oportunidade de celebrar com ella uma alliança; ora, Lopez, sabendo perfeitamente quão hostis sentimentos nutrião os Hispano-americanos de Buenos-Ayres contra o sangue portuguez dos habitantes do Brazil, estava certo que lhes seria grato vel-o engrandecer no Norte com prejuizo do Imperio.

Assim que se divulgou no Rio de Janeiro a noticia das violencias dos Paraguayos, a indignação foi geral e profunda. O que se considerára até então como uma bravata tornava-se em um insulto, em um perigo sério a respeito do qual já ninguem podia enganar-se. O governo imperial deu-se pressa em adoptar medidas para obviar as calamidades e as pertubações que ameaçavam o Brazil; ordenou a applicação geral do recrutamento, a criação de corpos novos (*voluntarios da patria*), augmentou a marinha comprando navios na Europa e fazendo-os construir no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco; chamou ás armas a guarda nacional nas provincias de S. Paulo, Goyaz e Minas Geraes para operar opportunamente em Matto-Grosso, evitando comtudo a dispersão de forças que Lopez tanto desejava; reforçou, mediante todos os esforços, o exercito do Uruguay para fazel-o entrar no Paraguay e buscou obtêr da Confederação Argentina autorização para atravessar o territorio das Missões. Mas o presidente Mitre respondeu que estava determinado a guardar absoluta neutralidade; o Paraná

e o Uruguay podião ser livremente sulcados pelos dous belligerantes, uma vez que estes lhes não tocassem nas margens. O presidente Lopez, por seu turno, pedia permissão para mandar um exercito ao Uruguay fazendo-o atravessar as Missões, e havia concentrado em Candelaria um corpo de 20,000 homens sob o commando do general Robles. Muito antes do sitio de Paysandú, havia elle entabulado negociações com o general Urquiza, governador de Entre-Rios, no intuito de obter concessão para a passagem das suas forças pelo territorio de Corrientes. Urquiza promettêra auxiliá-lo com 10,000 cavalleiros, assim que o corpo acampado nas margens do Paraná entrasse no Uruguay para d'alli expellir os Brasileiros e os *Colorados*, e reunira os seus *gaúchos*. Por occasião do incendio do vapor *Villa del Salto*, os Estados ou provincias de Corrientes e de Entre-Rios haviam declarado que estavam determinados a auxiliar o Uruguay contra o Brazil e Flores. O presidente Mitre, informado de taes machinações e da ingrencia independente que assim se manifestava, ordenára, na sua qualidade de chefe de toda a Confederação de que fazião parte os dous Estados, que não se prestasse soccorro algum a qualquer dos dous belligerantes, e proclamára a neutralidade absoluta da Confederação. Quando Lopez lhe reiterou directamente o seu pedido, teve a mesma resposta que fôra dada ao Brazil. Para Lopez, era isto uma grande desvantagem, porquanto, nos

rios, adquiria o Brazil uma superioridade muito maior do que a que o Paraguay conseguira ganhar, em terra, com o seu exercito; por outra parte, aquella recusa vinha prival-o da coadjuvação das populações d'Entre-Rios e Corrientes, com as quaes julgava elle poder contar.

No Norte, a invasão da provincia de Matto-Grosso não tivera grande desenvolvimento e, já em Março de 1865, Barrios declarava que, sem reforços, não podia ir mais longe; as populações brazileiras, e até mesmo os Indios, recusavão a dominação Paraguaya; o presidente da Bolivia, Melgarejo, manifestára o desejo, incontestavelmente judicioso, de conservar-se em paz com o Brazil; o gabinete de Washington mostrava-se, é certo, favoravel aos projectos de Lopez, mas nem por isso deixava de observar a neutralidade em que assentára dever manter-se; o Perú e o Chili procedião do mesmo modo. É bem natural que os Americanos do Norte não possam ver com bons olhos constituirem-se na America do Sul os elementos de uma vasta confederação rival da sua.

Emquanto se entabolavão todas estas negociações, Montevideo se rendêra e a situação dos Brazileiros ficára assim notavelmente fortalecida; em qualquer conflicto com o Paraguay, a sua retaguarda seria defendida por um alliado em vez de ser hostilizada por um inimigo. N'este estado de cousas, achava-se Lopez ameaçado de ver um exercito invadir dentro em pouco seu proprio paiz.

Reuniu elle um congresso em Assumpção, congresso o mais servil que se tem visto, o qual deu-se pressa em conceder-lhe o titulo de marechal do exercito em substituição do de brigadeiro que lhe fôra conferido por seu pai; foi-lhe tambem dada auctorização para contractar na Europa um emprestimo de 25 milhões de francos, emprestimo que apenas provocou o riso nos mercados de fundos e nunca produziu um real sequer, e declarou-se ser a guerra de interesse publico; *El Semanario*, unico jornal do paiz, encarregou-se de demonstral-o. Concluidas as deliberações, Lopez testemunhou o seu reconhecimento ao Congresso mandando dar a cada membro cem pesos para a viagem de volta.

O exercito paraguayo compunha se de 12,000 homens que já tinham seis annos de serviço, de 6,000 homens da reserva que já haviam servido, e de 22,000 guardas nacionaes mobilizados, misturados com um certo numero de soldados veteranos e confiados a excellentes officiaes, de maneira que não erão somenos á reserva. Havia emfim 20,000 homens provenientes do recrutamento geral, de dezeseis até sesenta annos de idade, os quaes fôrão postos em accampamentos de instrucção formando batalhões de deposito para quando se carecesse d'elles. A repartição d'estas forças segundo as armas era pouco mais ou menos a seguinte: 45,000 homens de infantaria, 10,000 de cavallaria e 5,000 de artilharia.

Dispondo de taes recursos e armado do poder dictatorial, foi que Lopez se decidiu a deixar-se de contemporizações.

V. — INVASÃO DE CORRIENTES. TRATADO DA TRIPLICE ALLIANÇA.

Na expectativa das eventualidades que se preparavão, o presidente Mitre mandára dous dos tres vapores de guerra de que dispunha, o *Vinte cinco de Maio* e o *Guauguay*, para o porto de Corrientes afim de vigiarem as fronteiras e estarem promptos para qualquer emergencia. No dia 14 de Abril de 1865, a esquadilha de Lopez entrava no porto, aprisionava os dous vapores e os levava para Humaitá. Ao mesmo tempo, 2,500 homens de desembarque apoderavão-se da cidade <sup>1</sup>, expulsavão o governador Caceres e estabelecão um governo provisorio a cuja testa punha Lopez um Correntino, ex-competidor do presidente Mitre; outro inimigo mortal de Mitre, o general Virasoro, devia assumir o commando do futuro exercito correntino. Poucos dias depois, 18,000 Paraguayos atravessarão o Paraná, estendêrão-se pelo norte da provincia e obtiverão assim uma base da operação para a sua marcha offensiva sobre o Uruguay e o Rio Grande. Bem concebida e executada,

<sup>1</sup> A divisão paraguaya que occupou Corrientes compunha-se de 5,000 homens.

esta acção rapida foi considerada pelos Paraguayos como um verdadeiro triumpho para as suas armas; tinham elles estabelecido o theatro da guerra em territorio estrangeiro, á custa do qual ião viver; dispunhão de um excellente exercito de 60,000 homens; julgárão-se pois senhores do destino dos tres Estados da America do Sul, tidos até então por mais poderosos. Este rasgo de audacia produziu comtudo um resultado contrario ao que Lopez esperava, porquanto determinou a celebração da triplice alliança.

Assim que se espalhou em Buenos-Ayres a noticia da perda dos vapores, do porto, da cidade e da provincia de Corrientes, a colera nacional, passado o primeiro momento de pasmo, fez explosão; a população, tomada de furor, correu quasi em peso ao palacio do governo e exigiu em altos brados que marchasse immediatamente um exercito contra os insolentes invasores, para vingar o ultrage feito á honra da nação argentina. O presidente Mitre conhecia a completa nullidade militar da Confederação e a impossibilidade em que ella se achava de repellir a força com a força. A opposição obtivera pouco a pouco a reduçção das tropas regulares de 14,000 a 6,000 homens, e ainda assim achavão-se estes espalhados pelas fronteiras e empregados na interminavel guerra contra os Indios; restava apenas um vapor, mas esse mesmo quasi impres-tavel, o *Guarda Nacional*. O presidente aquietou os animos com estas palavras que se tornárão cele-



bres: « Pois bem! d'aqui a tres dias nos quartéis, « d'aqui a tres semanas em campanha, d'aqui a « tres mezes na capital do inimigo! » Mitre tinha bastante bom senso para ser o primeiro a duvidar da sua emphatica predicção.

A impressão causada pela invasão dos Paraguayos foi tão profunda que não só o novo presidente do Uruguay, Flores, mas até o governador d'Entre-Rios, Urquiza, partirão a toda apressa para Buenos Ayres afim de se entenderem com Mitre e o plenipotenciario brasileiro, Francisco Octaviano de Almeida Rosa. A presença do general Flores provecou immenso enthusiasmo, a de Urquiza causou admiração geral, porquanto ninguem ignorava a sympathia que o governador d'Entre-Rios votava ao marechal Lopez. Mas o velho chefe declarou que á vista de uma violação tão acintosa da neutralidade, punha de parte os seus sentimentos pessoases e sollicitava, como um favor, o commando da vanguarda do exercito que se ia levantar; accrescentou que dentro em pouco mostraria a Lopez quanto elle, Urquiza, era em corpe e alma dedicado á sua patria. Estes sentimentos coadunavão-se tanto com a dignidade e o patriotismo argentinos, que todos acreditarão n'elles. Posteriormente, viu-se o que valião as palavras sonoras d'aquelle ideal do *gaúcho* que se tornára rico e poderoso, graças ás revoluções.

No dia 1 de Maio, um tratado offensivo e defensivo, cujas clausulas devião ficar secretas, foi

assignado em Buenos-Ayres, entre o Brazil, a Confederação Argentina e o Uruguay. Posteriormente, um ministro inglez, lord Russell, revelou o texto d'este tratado; eil-o aqui traduzido integralmente do inglez.

#### TRATADO DE ALLIANÇA CONTRA O PARAGUAY.

« O governo da Republica Oriental do Uruguay, o de S. M. o Imperador do Brazil, e o da Confederação Argentina :

« Achando-se os dous ultimos em guerra com o governo do Paraguay, por lhes ter ella sido declarada de facto por este governo, e o primeiro em estado de hostilidade e com a sua segurança interna ameaçada pelo referido governo, que violou o territorio da Republica, tratados solemnes e os usos internacionaes de nações civilizadas, commettendo actos inqualificaveis depois de haver perturbado as relações com os seus vizinhos pelo mais abusivo e aggressivo procedimento ;

« E estando convencidos de que a paz, a segurança e o bem estar de suas respectivas nações são impossiveis emquanto existir o actual governo do Paraguay, e de que é uma imperiosa necessidade exigida pelo maior interesse fazer desaparecer aquelle governo, respeitando a soberania, independencia e integridade territorial da Republica do Paraguay; resolvêrão n'este intuito celebrar um

tratado de alliança offensiva e defensiva, e para isso nomeárão seus plenipociarios, a saber:

« Pela Republica Oriental D. Carlos de Castro, pela Imperio do Brazil o Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, pela Confederação Argentina D. Rufino de Elizalde, os quaes concordárão no seguinte :

« Art. 1.º A republica Oriental do Uruguay, S. M. o Imperador do Brazil e a Confederação Argentina unem-se em alliança offensiva e defensiva na guerra provocada pelo governo do Paraguay.

« Art. 2.º Os alliados concorrerão com todos os meios de que puderem dispôr por terra e nos rios, segundo fôr necessario.

« Art. 3.º Devendo as operações de guerra principiar no territorio da Confederação Argentina, ou n'uma parte do territorio paraguayo limitrophe da mesma, fica o commando em chefe e direcção dos exercitos alliados confiado ao presidente da Confederação Argentina e general em chefe do seu exercito, brigadeiro D. Bartholomeu Mitre.

« As forças maritimas dos alliados ficarão debaixo do commando immediato do vice almirante Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra de S. M. o Imperador do Brazil.

« As forças de terra da Republica Oriental do Uruguay, uma divisão das forças argentinas e outra das brazileiras, que serão designadas pelos seus respectivos commandantes superiores, forma-

rão um exercito debaixo das ordens immediatas do governador provisorio da Republica Oriental do Uruguay, brigadeiro D. Venancio Flores.

« As forças de terra de S. M. o Imperador do Brazil formarão um exercito debaixo das ordens immediatas do seu general em chefe, brigadeiro Manoel Luiz Osorio.

« Bem que as altas partes contratantes estejam de acôrdo em não mudar o campo das operações de guerra, comtudo para manter os direitos soberanos das tres nações, compromettem-se desde já a ceder uma á outra respectivamente o commando em chefe, no caso de terem estas operações de estender-se á Banda Oriental ou ao Brazil.

« Art. 4.º A ordem militar em terra e a economia das tropas alliadas dependerão exclusivamente dos seus respectivos chefes.

« O soldo, viveres, munições de guerra, armas, fardamento, equipamento, e meios de transporte das tropas alliadas, serão por conta dos respectivos Estados.

« Art. 5.º As altas partes contratantes ministrarão reciprocamente umas ás outras todo o auxilio e meios de que cada uma dispuzer e de que as outras carecerem, na fórma que se convençionar.

« Art. 6.º Compromettem-se solemnemente os alliados a não depôr as armas senão de commum acôrdo e só depois de haverem derribado o actual governo do Paraguay; a não tratar separada-

mente com o inimigo, a não ajustar isoladamente nenhuma tregoa, nem armistício, nem convenção, a não entabular negociação alguma parcial que possa pôr termo á guerra ou interrompê-la, salvo com perfeito acôrdo de todos.

« Art. 7.º Não sendo a guerra contra o povo do Paraguay, mas contra o seu governo, poderão os alliados admittir n'uma legião paraguaya todos os cidadãos d'aquella nação, que quizerem contribuir para derribar o referido governo, e lhes ministraráõ todos os meios de que carecerem, pela fórma e com as condições em que se concordar.

« Art. 8.º Obrigão-se os alliados a respeitar a independencia, soberania e integridade territorial da Republica do Paraguaya. Conseguentemente, poderá o povo paraguayo escolher o seu governo e estabelecer as instituições que quizer, não sendo licito a nenhum dos alliados encorporal-o ou tel-o sob o seu protectorado, depois de finda a guerra.

« Art. 9.º A independencia, soberania e integridade territorial da Republica do Paraguay serão garantidas collectivamente na conformidade do artigo precedente pelas altas partes contratantes, por espaço de cinco annos.

« Art. 10. Fica ajustado entre as altas partes contratantes que os privilegios, isenções ou concessões que obtiverem do governo do Paraguay, serão communs para todas tres, gratuitamente se forem gratuitos, e com a mesma compensação se forem condicionaes.

« Art. 11. Derribado o actual governo do Paraguay, passarão os alliados a fazer os ajustes necessarios com a autoridade que se constituir para assegurar a livre navegação dos rios Paraná e Paraguay, de modo que os regulamentos ou leis d'aquella Republica não impeção, difficultem ou onerem o transito e navegação directa dos navios mercantes ou de guerra dos Estados alliados que seguirem para o seu respectivo territorio, ou dominios não pertencentes ao Paraguay, e exigirão as garantias convenientes para se tornarem effectivas estas estipulações; todos os regulamentos de policia fluvial, quer tenham de ser applicados aos dous referidos rios, quer tambem ao Uruguay, serão feitos de accôrdo com os alliados e quaesquer outros Estados ribeirinhos, que no prazo fixado pelos mesmos alliados aceitarem o convite que se lhes dirigir.

« Art. 12. Reservão-se os alliados o concerto das medidas mais convenientes para firmar a paz com a Republica do Paraguay, depois de derribado o actual governo.

« Art. 13. Os alliados nomearão opportunamente os plenipotenciarios necessarios para celebrar os ajustes, convenções ou tratados que tiverem de fazer-se com o governo que se estabelecer no Paraguay.

« Art. 14. D'este governo exigirão os alliados o pagamento das despezas da guerra que se virão obrigados a aceitar, e bem assim reparação e in-

demnização não só dos prejuizos e danos causados nas suas propriedades publicas e particulares e nas pessoas de seus subditos sem expressa declaração de guerra, mas tambem de todos os attentados que fôrão contra elles posteriormente commettidos com violação dos direitos internacionaes.

« A Republica Oriental do Uruguay exigirá tambem uma indemnisação proporcionada aos prejuizos e danos que lhe causou o governo do Paraguay, com a guerra em que a forçou a entrar para defender a sua segurança ameaçada por aquelle governo.

« Art. 15. N'uma convenção especial se estipulará a maneira e fórma da liquidação e pagamento da divida proveniente das sobreditas causas.

« Art. 16. Para evitar discussões e qualquer guerra que poderia suscitar a questão de limites, o Paraguay será convidado a celebrar tratados definitivos com cada um dos Estados alliados sobre as seguintes bases :

« A Republica Argentina ficará separada da do Paraguay pelos rios Paraná e Paraguay, até encontrar a fronteira brazileira, isto é, até a Bahia-Negra, na margem direita do Paraguay.

« O Imperio do Brazil confinará com a Republica do Paraguay, do lado do Paraná, pelo primeiro rio acima das Sete-Quedas; isto é, segundo o recente mappa de Mouchez, pelo Igurey, desde a sua foz no Paraná, até ás suas nascentes; e do lado opposto do rio, pelo Apa, desde as nas-

centes até a sua foz no Paraguay; no interior, entre as nascentes do Apa e do Igurey, pelos cimos da serra de Maracajú, de modo que as vertentes orientaes fiquem pertencendo ao Brazil e as occidentaes ao Paraguay. Traçar-se-hão linhas tão rectas quanto fôr possível da referida serra ás nascentes do Apa e do Igurey.

« Art. 17. Os alliados garantem-se reciprocamente o fiel cumprimento dos ajustes, convenções e tratados que se celebrarem com o governo que vier a estabelecer-se no Paraguay, em virtude do que fica ajustado pelo presente tratado de alliança, o qual subsistirá em plena força e vigor para que estas estipulações sejam respeitadas e cumpridas pela Republica do Paraguay.

« Para se conseguir este fim concordão elles que, no caso de uma das altas partes contratantes não poder obter do Paraguay o cumprimento do que se ajustar, ou de tentar este ultimo governo annullar as estipulações ajustadas com os alliados, as outras empregaráo activamente os seus esforços para as fazer respeitar. Se porém inuteis taes esforços, concorrerão os alliados com todos os seus meios para tornar effectiva a execução do que se houver estipulado.

« Art. 18. Este tratado se conservará secreto até ter-se alcançado o principal fim da alliança.

« Art. 19. As estipulações d'este tratado que não dependem de autorização legislativa para a sua ratificação, principiarão a sortir effeito desde



que forem approvadas pelos respectivos governos, e as outras depois da troca das ratificações, que será na cidade de Buenos-Ayres, dentro do prazo de quarenta dias da data d'este tratado, ou antes se fôr por possivel.

« Buenos-Ayres, 1.º de Maio de 1865.

C. DE CASTRO (Uruguay).

F. OCTAVIANO D'ALMEIDA ROSA (Brasil).

RUFINO DE ELIZALDE (Confed. Argent.)

#### PROTOCOLO ADDICIONAL.

« SS. EEex. os plenipotenciarios da Republica Argentina, da Republica Oriental do Uruguay e de S. M. o Imperador do Brazil, achando-se reunidos na secretaria dos negocios estrangeiros, concordarão :

« 1.º Que, em cumprimento do tratado de alliança d'esta data, as fortificações de Humaitá serão demolidas, e não se permittirá levantar outras de igual natureza que possam obstar a fiel execução d'aquelle tratado.

« 2.º Que sendo uma das medidas necessarias para garantir a paz com o governo que se estabelecer no Paraguay não lhe deixar armas nem elementos de guerra, os que se acharem n'aquelle paiz serão repartidos igual entre os alliados.

« 3.º Que os tropheos e dispojos que se toma-

rem ao inimigo serão repartidos entre os alliados que fizerem a captura.

« 4.º Que os commandantes dos exercitos combinarão medidas para levar a effeito o que fica assim ajustado.

« E assignarão este em Buenos-Ayres no dia 1.º de Maio de 1865. — *Carlos de Castro.* — *Francisco Octaviano de Almeida Rosa.* — *Rufino de Elizalde.* »

Como se vê, o tratado de alliança era bem liberal para com os futuros vencedores; todavia não se póde negar que, provocado pela ambição e violencia de Lopez, era elle, pelo menos na fórma, muitissimo justificavel. O Brazil déra a medida da sua moderação sujeitando ao commando superior de Mitre, simples brigadeiro, seus proprios generaes de divisão Osorio e Menna Barreto; se reservára para si o exclusivo direito de dispôr da esquadra, fôra porque só elle tinha a força naval que devia ser de summa utilidade na luta imminente.

## CAPITULO TERCEIRO

## AS MARCHAS

## I. — O THEATRO DA GUERRA.

A noticia da conclusão do tratado, de cuja substancia e disposições não se tinha aliás conhecimento algum, provocou em toda Confederação Argentina, no Brazil e entre os *Colorados* do Uruguay, um enthusiasmo immenso; mas as difficuldades da situação e as peripecias da luta devião dentre em pouco exercer a sua influencia nos republicanos, que se facilmente se inflammão, não menos facilmente desanimão.

A guerra devia apresentar tres phases bem distinctas: primeira, a das operações fóra do Estado do presidente Lopez; segunda, a dos combates nas margens do Paraná e do Paraguay; terceira finalmente, a da luta suprema do dictador no interior do seu paiz. É pois importante conhecer-se desde já a natureza dos sitios onde ia dar-se a primeira collisão, e a hydrographia dos rios sem o auxilio dos quaes talvez houvesse sido impossivel a campanha.

O Paraná que nasce nas montanhas de Goyaz, entre os 17° e 18° grãos de latitude sul, é um dos maiores rios do mundo; á vista do mappa, pode-se bem apreciar a sua extensão e direcções

successivas. Á sua immensa largura deve elle o nome que tem <sup>1</sup>; seu leito está semeado de diferentes ilhas e por causa dos baixios e cachoeiras não offerece navegação constante de uma á outra extremidade. Das Sete Quedas até a ilha de Apipé a navegação é facil, mas o baixio de Apipé só póde ser transposto por navios grandes na época das cheias. Da ilha de Apipé a Corrientes, a profundidade, quando as aguas baixão, é apenas de 2 metros. Nas 540 milhas que sepáráo Corrientes da volta do Paraná, o rio, para os navios grandes que calão 3 a 4 metros de agua, só é navegavel na época das cheias, isto e em Janeiro e Fevereiro.

O rio Uruguay tambem é largo e caudaloso; na parte superior tem as bordas muito mais altas do que na inferior, onde se parece com o Paraná tanto pelo aspecto do leito como pelo das margens; quando mingua o volume das aguas, os baixios do Salto interrompem completamente a navegação.

O Paraguay, em uma extensão de 13 grãos de latitude, pouco se afasta da linha recta do Norte ao Sul; torna-se este rio notavel pela direcção das suas aguas e pelas lagôas que fórma. É um canal geralmente pouco profundo, sem cachoeiras nem baixios, e de mediocre largura, comparado com o Paraná; mais accessivel, porém, do que este rio, offerece navegação ás embarcações vindas de além-

<sup>1</sup> Paraná, significa *mar*.

mar, as quaes podem assim penetrar até ao centro do continente sul-americano. Nos tres grandes rios de que acabamos de fallar, nota-se que a margem esquerda é um pouco mais alta do que a direita. A maior parte dos paizes que elles banhão no seu curso inferior são planos e de aspecto monotono.

Entre-Rios apresenta-se sob a fórma de uma immensa campina ondulada e coberta de mattas em certos sitios; as ondulações são revestidas de um espeço tapete de plantas gramineas, pelas quaes filtrão as aguas pluviaes formando lagôas nos logares baixos e alimentando os mil regatos que se lanção no Paraná e no Uruguay; é sobretudo nas proximidades dos rios que se notão mattas mais extensas e cerradas. As communicações são geralmente faceis, excepto durante a estação chuvosa, porque então os rios, sobre os quaes ha rarissimas pontes, se tornam invadeaveis.

Divide-se a provincia de Corrientes em duas partes mui dessemelhantes. Ao Sul, desde o Paraná até Entre-Rios, só apresenta campinas, semeadas de bosques e de uma immensa quantidade de lagôas que lhe dão o aspecto de uma verdadeira Hollanda sul-americana; a grande lagôa de Ibera, a leste de Corrientes, tem 700 legôas quadradas, está obstruida por plantas aquaticas, povoão-a myriades de amphibios e ninguem ainda se lembrou de atravessal-a. O norte da provincia, de onde os Jesuitas foram definitivamente expulsos em 1849 por Lopez pai, faz parte do antigo

territorio das Missões; por amor delle houve re-nhidas discussões entre o Paraguay e os Argentinicos, que reclamavão, cada qual integralmente, os vestigios das colonias dos Jesuitas estabelecidas outr'ora em ambas as margens do Paraná. Seu aspecto geral é montanhoso e selvoso; o paiz ficou inteiramente despovoado depois da expulsão dos fundadores das antigas *reducções*.

O immenso territorio do Grão Chaco estende-se ao Oeste, pelas margens do rio Paraná e Paraguay; é uma planicie perfeita, habitada apenas por alguns Indios, semeada de bosques e lagôas, e cujo transito se torna extremamente difficil em razão da insalubridade do clima e da rapidez das inundações.

A configuração do Paraguay apresenta mais variedade; plano ao longo do rio, o terreno vai se levantando até formar uma cadeia de montanhas que atravessa o territorio de Norte a Sul, e vem terminar na volta do Paraná. A margem direita deste rio, na parte do seu curso que segue na direcção de Leste a Oeste, parece-se muito com a margem esquerda.

Quanto ao clima, é o mesmo das zonas tropicaes, onde o calor intenso alterna com chuvas subitas e tanto mais abundantes quanto mais baixo e paludoso é o sólo. Os alliados ião ver-se obrigados a lutar com este inimigo natural, tanto e ainda mais do que com outro.

## II. — A INVASÃO DO RIO GRANDE.

Um primeiro plano de operações fôra combinado, mesmo em Buenos-Ayres, entre Mitre, Osorio, Flores e o almirante Tamandaré. Todas as tropas argentinas disponiveis deverião entrar em Entre-Rios e no Sul de Corrientes, apoiadas pela esquadra que subiria o Paraná, ao passo que Urquiza voltaria á sua provincia para organizar a sua cavallaria de *gaúchos*. A primeira parte deste plano foi posta immediatamente em execução. Os Orientaes e os Brasileiros deverião descer o Uruguay, entrar nas missões do Paraná, passar este rio em Candelaria e marchar sobre Assumpção contornando Humaitá, ao passo que os Argentinos atravessarião o Corrientes e forçarião os Paraguayos a recolher-se ao seu paiz. Todavia, reconheceu-se que um exercito composto de elementos discordantes, esperando a maior parte dos reforços que lhe erão promettidos, não podia principiar as marchas combinadas antes de achar-se convenientemente disciplinado e afeito á vida dos acampamentos. Segundo as convenções, o exercito brasileiro devia ser elevado a 45,000 homens, dos Argentinos a 25,000; mas na realidade ficarão sempre ambos longe do effectivo estipulado. Quanto ao contingente oriental, esse nunca teve mais de 1,600 homens. Estabeleceu-se pois, perto da cidadesinha de Concordia, na margem do Uruguay, um grande acampamento

de instrucção; alli forão concentrados os 1,600 Orientaes, as duas divisões brasileiras que havião tomado Montevideo, os reforços que vinhão pelo Uruguay, e os batalhões de guardas nacionaes argentinos. Afim de aguerrir as tropas, tratou-se de exercital-as em marchas e em pequenas escaramuças, mas poz-se todo o cuidado em não travar combate algum que autorizasse os Paraguayos a vangloriar-se do menor triumpho. Como se previa que Lopez tentaria, quer penetrar a Léste, na provincia do Rio Grande do Sul, quer avançar pelo Sul sobre Montevideo, pequenos destacamentos forão postados ao longo das margens do Uruguay, desde Paysandú até S. Borja, para observarem o paiz e saberem que caminho seguirião os invasores.

Na provincia do Rio Grande do Sul, a guarda nacional foi mobilisada e formárão-se regimentos de cavallaria, compostos de voluntarios; estas forças, sob o commando dos generaes Netto e Canavarro, devião seguir directamente para S. Borja e reunir-se depois ao exercito principal que partiria de Concordia, marchando para o Norte.

Não basta, porém, levantar homens, armal-os e com elles formar bem ou mal companhias e batalhões; é forçoso pagar-lhes sôlido, vestil-os e alimentar-os, curar e transportar os doentes e os feridos. Ora nada estava prompto, tudo tinha de ser creado a um tempo, tudo devia vir de fóra e só Deus sabe de que distancia! Entretanto, empregavão-se os recursos que offerecia a provincia,



carretas puxadas por bois, cavallos bravios, carne seca, etc.; chamavão-se medicos de toda parte; fazião-se contractos de fornecimentos, sem discutir os preços; buscava-se submeter ás regras da disciplina tropas que só confiavão na sua propria bravura. Só quem conserva lembrança do estranho chaos de que sahio o magnifico exercito federal no principio da guerra de secessão, poderá fazer ideia do que se passava em Concordia, sobretudo levando-se em conta os habitos activos e laboriosos dos homens do Norte e o temperamento nervoso e indolente dos Sul-Americanos.

As tropas do Paraguay estavam repartidas por este modo: o primeiro corpo, com 6,000 a 8,000 homens, occupava Matto-Grosso; o segundo, que constava de 20,000 homens, occupava o norte da provincia de Corrientes; um terceiro conservava-se nos acampamentos de Cerro-Leon e de Humaitá, prompto para reforçar o segundo ou para se oppôr á marcha dos alliadas sobre Assumpção por Candelaria. Emfim, tratava-se de formar um quarto corpo por meio do recrutamento de todos os habitantes capazes de pegar em armas, e bem assim um corpo de reserva que só mais tarde entrou em linha.

Lopez, depois de ter invadido sem combate o territorio da Confederação, pareceu hesitar; de Matto-Grosso, seu general Barrios, participava-lhe que a baixa das aguas, a hostilidade dos habitantes e as medidas de defesa empregadas pelo go-

verno o impedião de avançar. Em Corrientes, dominava elle unicamente nos sitios onde acampavão suas tropas, isto é desde o Empedrado até Bella-Vista, pouco mais ou menos; todo o resto da provincia, resentido da ferida feita no orgulho nacional mostrava-se hostile; quando Lopez tentava avançar, os Argentinos retiravão-se, depois voltavão assim que os Paraguayos cessavão de marchar na direcção do Sul. Erão marchas e contra-marchas sem fim das quaes não se colhia resultado algum e, como a esquadra brasileira guardava as aguas do Paraná até Bella-Vista, os Paraguayos não se animavão a transpôr aquelle ponto; Lopez, não podendo lutar braço a braço com o inimigo, tentou attrahil-o por meio de um desses ardís que, juntamente com os ataques combinados, caracterisarão por espaço de quatro annos a sua tactica e strategia.

Os Paraguayos, cujas forças principaes estavam na margem do Riachuelo, tinham diante de si o general Paunero á tes.a dos guardas nacionaes de Corrientes e de alguns batalhões regulares argentinos em cujas fileiras havia muitos Francezes e Irlandezes; esta força subia a 2,000 homens. Paunero tivera ordem de retirar-se se fosse seriamente atacado em Bella-Vista Lopez, que sabia d'isto, mandou ao acampamento inimigo dous fingidos desertores, os quaes alli asseverarão que os Paraguayos ião abandonar o Riachuelo e retroceder até Corrientes; Lopez esperava que Paunero,

illudido por aquella noticia falsa, operaria um movimento imprudente, e tomára por conseguinte as suas medidas. Dividira elle o exercito paraguayano em duas porções: uma dirigiu-se directa e lentamente para Bella-Vista; a outra, composta de cavallaria, devia contornar a cidade por Léste afim de cortar a retirada aos Argentinos.

Quando os Paraguayos chegarão a Bella-Vista, não achárão alli ninguem, a cidade fôra abandonada; Paunero adivinhara o ardil, embarcara com os seus 2,000 homens e descêra até Goya. Mallograda assim a expedição, virão-se os Paraguayos forçados a retroceder, e executárão effectivamente este movimento depois de se terem apoderado de todo o despojo que puderão transportar.

Mas Paunero, tão afouto quão vigilante e avisado, estava decidido a oppôr ardil a ardil. Acreditando que Lopez, para executar a investida a Bella-Vista, devêra provavelmente ter desguarnecido a sua base de operações, pediu ao almirante Tamandaré que o transportasse rapidamente rio acima, e, no dia 25 de Maio, a esquadra brasileira appareceu inopinadamente em frente de Corrientes, com os Argentinos e algumas companhias de soldados de marinha. Só havia na cidade 2,000 Paraguayos; parte d'elles recolheu-se em um quartel fortificado assim que as canhoneiras rompêrão o fogo, e os outros sahirão da praça. Paunero desembarcou com 800 homens e os soldados de marinha e tomou de uma vez os postos da frente

da cidade e a propria cidade, da qual se achou completamente de posse antes de anoitecer. Esta acção custou-lhe 300 homens, entre mortos e feridos ; mas, em compensação, cahirão em seu poder tres canhões, uma bandeira, cem prisioneiros, e grande quantidade de munições e de provisões de boca que forão levadas para bordo ou destruidas. Paunero esteve de posse da sua conquista apenas uma noite. No dia 26 pela manhã, os postos-avanzados dérão aviso de que o inimigo vinha chegando do Sul com o grosso das suas tropas, e que ao mesmo tempo se avistava um corpo de cerca de 6,000 homens no lado do Passo da Patria. Os Argentinos não podião pensar em medir-se com forças tão superiores ; Paunero embarcou de novo e desceu o rio até ao Rincon de Soto. Mais de duzentas familias aproveitárão aquella occasião para se livrarem do jugo do Paraguay e forão recebidas a bordo dos navios brasileiros. O bom exito do ataque de Corrientes enthusias-mára as tropas, e desde logo não houve quem não tivesse por infallivel a prompta terminação da guerra ; esta illusão devia em breve desvanecer-se.

A perda momentanea de Corrientes custára a Lopez 600 homens, entre mortos e feridos ; demonstrou-lhe ella a necessidade de não se conservar inactivo e de não dar tempo ao exercito dos alliados para adquirir uma cohesão que o habilitasse a tomar seriamente a offensiva. Tratou, pois, o dictador de ajuntar a intriga á força, e

os seus emissarios forão reunir-se aos bandos de *gaúchos* que Urquiza estava organisando a Oeste de Concordia; preparou-se elle então não só para se apoderar da provincia do Rio Grande do Sul, senão tambem para descartar-se da esquadra brasileira que com onze navios bloqueava a foz do Riachuelo, no Paraná, e paralytava todos os seus movimentos no interior da provincia de Corrientes.

No dia 11 de Junho, a esquadra, ancorada no ponto acima referida, vio descerem das Tres Bocas oito vapores inimigos que trazião a reboque seis baterias fluctualtes<sup>1</sup>. Approximárão-se estes quatorze navios, promptos para o combate, passarão pelos Brasileiros sem disparar um unico tiro, virárão de bordo e então rompêrão um fogo violento apoiado pelo das baterias assestadas em terra durante a noite e que se tinham conservado mascaradas até então. A disposição d'aquellas baterias e a manobra executada pelos navios paraguayos provão que elles tinham vindo com a intenção premeditada de tolher a retirada á esquadra brasileira. Á vista de tamanho perigo, o commandante brasileiro, aproveitando-se da superioridade do seu navio, lançou-se a todo o vapor sobre a esquadra paraguaya e, arremettendo successivamente contra tres vapores inimigos, os fez ir a pique com o embate. A luta durou nada menos de dez horas, foi sangrenta, renhidissima, abrilhantada por

<sup>1</sup> Essas baterias fluctuantes erão conhecidas pelo nome vulgar de — *chatas*

acções heroicas, e terminou com a completa derrota dos Paraguayos; Lopez perdeu quatro dos seus vapores, as seis baterias fluctuantes, e subio a mais de mil o numero dos seus mortos e feridos; posteriormente, mandou elle encarcerar Meza, commandante dos seus navios, para o punir de ter sido vencido. A esquadra brasileira pela sua parte pagara a victoria com a perda de dous navios<sup>1</sup> e foi-lhe forçoso descer até á Esquina para reparar as avarias. Os vapores paraguayos que haviam escapado seguirão rio acima até Humaitá, e por espaço de dous annos, não tomárão parte alguma directa na guerra<sup>2</sup>; vendo a esquadra brasileira estrear-se ganhando uma victoria, Lopez perdêra de todo a vontade de medir-se outra vez com ella.

Na mesma época (10 de Junho), 12,000 homens partião de Candelaria, atravessavão o territorio das Missões e o rio Uruguay, e no dia 13 apresentavão-se diante da villa de S. Borja. A praça era commandada pelo coronel brasileiro Assumpção<sup>3</sup>, que contava com o apoio das forças rio-grandenses dos generaes Netto e Canavarro. Estes, como tivessem pouca confiança no valor das suas tropas que haviam sido levantadas á pressa, não quizerão

<sup>1</sup> O unico navio que perdemos nessa memoravel batalha foi o vapor *Jequitinhonha* que ficou encalhado junto ás baterias de terra.

<sup>2</sup> Nem nunca mais se mostrarão: contentando-se os Paraguayos em buscar surprehender alguns navios destacados da nossa esquadra, dando-lhes abordagem em canoas tripuladas de soldados.

<sup>3</sup> Quem commandava em S. Borja era o coronel João Manoel Menna Barreto.

expol-as a serem batidas por inimigos aguerridos<sup>1</sup>; por conseguinte, não se movêrão e, ao cabo de cinco dias de cerco, cahio S. Borja em poder dos Paraguayos; a guarnição não foi perseguida na sua retirada. A maior parte dos habitantes abandonarão a villa quando os soldados de Lopez entrarão logo a saquear; cada corpo pôde rapinar a seu salvo na hora que lhe havia sido previamente designada; os poucos valores escapos á rapacidade da soldadesca fôrão officialmente remettidos ao dictador, o qual proclamava que fôra ao Brasil movido unicamente do desejo de abolir a escravidão.

As tropas do Rio Grande permanecerão na defensiva e descêrão pela margem do Uruguay, marchando parallelamente ao inimigo; confirmárão-se ellas ainda mais n'este methodo prudente ao saberem que o coronel Fernandes acabava de ser batido pelos Paraguayos, os quaes lhe havião matado muita gente e tomado a caixa militar que continha boa somma de dinheiro. Todavia os Brasileiros não quizerão confessar que havião soffrido um revez no combate a que nos referimos e assegurarão ter causado ao inimigo perdas mais consideraveis do que as suas proprias.

Entretanto, os homens que por ordem de Lopez tinhão ido semear a zizania nos regimentos gaúchos de Urquiza, ganhavão uma victoria de outro

<sup>1</sup> O coronel Barreto, apesar da desigualdade de suas forças, combateu bizarramente por tempo de uma hora, retirando-se depois em boa ordem para a villa.

genero. Havião tirado habilmente proveito do odio nacional que a gente de Entre-Rios nutre contra os Brasileiros, tinhão excitado o seu ciume para tornal-a rebelde á triplice alliança, e fôra-lhes assim facil convencer aquelles cavalleiros indisciplinados de que seria um opprobrio para a sua nacionalidade deixarem elles a sua vida quasi nomada afim de se submetterem á disciplina e ás revistas que os generaes alliados se esforçavão por impor-lhes. Soube-se de repente em Concordia que os contingentes de Entre-Rios, acampados a doze leguas de distancia, se tinhão revoltado e dispersado. Urquiza, que tomava parte em todos os conselhos e captára a confiança dos alliados, fingiu-se muito indignado, affirmou que dentro em pouco ver-se-ião os desertores compellidos a cumprir os seus deveres, e partiu; ou fosse por má vontade, ou por impossibilidade de fazer o que promettêra, o que é certo é que em breve se recolheu a uma das suas esplendidas residencias e não tornou apparecer. Os alliados folgárão de vel-o retirar-se antes de haver assumido effectivamente o commando da vanguarda, conforme promettêra; porquanto o seu procedimento provava que elle teria de certo posto cuidado em não atacar Lopez, dando de barato que não fizesse cousa peor.

O commando da vanguarda foi confiado ao general Flores que tomou desde logo a peito mostrar-se digno d'aquella honra; marchou elle de Concordia para o Norte com uma columna de 5,000



homens, da qual fazião parte os seus batalhões orientaes, e buscou encorporar-se, á esquerda com o general Paunero, á direita com o general Canavarró. O grosso do exercito conservou-se immovel; os generaes ainda não o achavão sufficientemente numeroso, nem convenientemente organizado. Não obstante a critica que suscitou, este procedimento methodico contribuiu para o triumpho final dos alliados.

### III. — CAPITULAÇÃO DE URUGUAYANA.

Lopez capacitára-se de que o apparecimento das suas tropas no territorio do Imperio seria o signal de uma revolta geral dos escravos que paralyzaria as forças dos Brasileiros; mas bem depressa perdeu esta esperanza, e forçoso lhe foi reconhecer que a sua situação não era tão boa como havia supposto. Sofrêra elle um após outro, no Paraná, os revezes de Corrientes e do Riachuelo; tinha diante de si a esquadra, Caceres e Paunero, os contingentes do Rio Grande, comquanto se abstivessem de entrar em luta, impedião-lhe o passo na direcção do Atlantico. Por outra parte, os *Blancos* pedião-lhe que entrasse no Uruguay, promettendo levantar-se assim que elle se approximassem. Adoptou o dictador este expediente, decidiu-se a limitar a sua invasão do Rio Grande e a mandar a Montevideo uma expedição que marcha-

ria ao longo do rio e de cujo commando forão encarregados dous dos seus melhores officiaes.

O coronel Estigarribia e o major Duarte devião partir de S. Borja; Estigarribia, com 7,000 homens e oito canhões, desceria pela margem esquerda; Duarte, com forças um pouco menores (4,500 homens), seguiria pela margem direita para dissimular o fim real do movimento; deverião elles entreter communição um com o outro, por meio de embarcações de ante-mão reunidas no rio, e operarião emfim a sua junção perto de Uruguayana, na fronteira da Republica Oriental. Este plano era habilmente concebido, sobretudo se se tivesse dado o caso de ser Urquiza o commandante da vanguarda dos alliados; todavia, fosse qual fosse o valor das promessas dos *blancos*, tornava-se nmiamente perigoso o movimento que se ia effectuar, porquanto as columnas invasoras ficavão com o grande exercito alliado no seu flanco direito.

Assim que se soube da marcha de Estigarribia, o almirante Tamandaré deu-se pressa em mandar seis canhoneiras para o alto Uruguay; mas todas ellas tiverão de parar no Salto por causa da baixa das aguas. Quanto aos generaes do Rio Grande, esses ficarão sobremaneira perplexos, não se abalançavão a ir ao encontro do inimigo em razão da inexperiencia das suas tropas; seguil-o, fôra arriscarem-se, se elle se encaminhasse de repente para Léste, a deixal-o com caminho franco até ao Atlantico; ficar immoveis, seria darem-lhe plena

liberdade para ir auxiliar a insurreição na Republica Oriental. Canavarro tomou emfim a resolução de continuar a marchar parallelamente, ao flanco esquerdo dos Paraguayos; assim caminhava com effeito desde S. Borja até Uruguayana, evitando prudentemente toda e qualquer collisão com o inimigo, se bem que não lhe houvessem faltado occasiões para isso, se o tivesse querido. Este procedimento era judicioso, e não obstante tamanhas censuras soffreu posteriormente que o general Canavarro teve de responder por elle perante um conselho de guerra. Estigarribia via-se pois favorecido na sua arriscada empreza e, quando se achou a algumas leguas de Uruguayana, preparou-se para se ajuntar a Duarte que acabava de chegar ao Yatahy.

Flores, ao partir de Concordia para a Norte, tivera aviso de que um corpo de Paraguayos marchava para o Sul pela margem direita do Uruguay; suppondo que esse corpo era o exercito principal de Lopez, manifestou elle a intenção de se encaminhar para Oeste, afim de operar a sua junção com Paunero que estava na margem do Paraná, e participou ao mesmo tempo áquelle general a imminecia do perigo. Paunero, por unica resposta, apresentou-se em pessoa com 3,000 homens, de maneira que a vanguarda dos alliados ficou composta de cerca de 8,000. No dia 17 de Agosto de 1865, atacou ella o corpo do major Duarte, o qual, comquanto só constasse de metade d'aquella força, achava-se mui vantajosamente

postado e defendido por sebes nas eminencias que dominão o Yatahy. Acommettido impetuosamente pelos Orientaes, Duarte recuou e foi definitivamente desbaratado pelos Argentinos. O combate tinha sido curto mas sangrento; seguio-se-lhe um desses morticinios tão frequentes nas lutas sul-americanas e no qual perdêrão os Paraguayos mais de 800 homens, entre mortos e feridos, ao passo que os fugitivos que se lançavão no Yatahy afogavão miseravelmente. Mil e duzentos prisioneiros, toda a artilharia, bandeiras e bagagens, quaranta batelões que se achavão na Restauracion, fôrão tomados pelos alliados. Duarte vendo a sua columna completamente destruida ou dispersada suicidou-se de desespero. As perdas do vencedor fôrão relativamente pequenas; avaliárão-as em 300 homens postos fóra de combate.

Estigarribia ainda não havia chegado a Uruguayana quando soube da derrota que ia tornar summamente critica a sua posição. Marchou então a toda a pressa sobre aquella villa, occupou-a, e fel-a fortificar tão cuidadosa quão activamente, afim de alli se sustentar até que Lopez podesse soccorrel-o. Flores e Paunero, senhores da parte superior do rio, mandárão marchar diversos destacamentos pela margem esquerda e encorporárão-se a Canavarro e Caldwell que viera occupar o lugar de Netto, impedido por doente; os quatro generaes alliados cercárão então Uruguayana tão estreitamente, que lhe tornárão de todo impossivel

a communição com o Norte. Até então, havião os Paraguayos recebido viveres pelo rio Uruguay, cessarão estes supprimentos; dos tresentos bois que tinhão trasido já não restava um só; a penuria das munições veio se ajuntar á falta de viveres: os cartuxos da artilharia havião sido mal gastados na marcha. Mitre chegava a toda pressa de Concordia com 1,000 Brasileiros; duas pequenas canhoneiras, aproveitando uma cheia momentanea do rio, conseguão transpôr os baixios do Salto; um novo corpo, organizado no Rio Grande, acudia a marchas forçadas sob o commando do general Barão de Porto Alegre, de maneira que em fins de Agosto, cerco de 20,000 homens achavão-se reunidos diante de Uruguayana <sup>1</sup>. Era indubitavel a perda de Estigarribia; quanto aos meios de appressal-a, não havia acôrdo entre os generaes e dêrão-se então entre elles essas desagradaveis divergencias que posteriormente se repetirão amiudadas vezes. Flores desejava que se entabolassem negociações para a entrega da praça, Paunero e Porto Alegre opinavão por um ataque á viva força. Os generaes brasileiros ponderavão que o exercito alliado se achava em terras do Imperio, e que em virtude do artigo terceiro do tratado, era o parecer d'elles que devia prevalecer. Mitre, sem desconhecer o valor d'este argumento, tem-

<sup>1</sup> Segundo os documentos officiaes brasileiros, forão sómente 14,000, a saber: 8,615 Brasileiros, dos quaes 2,537 erão de infantaria regular e 2,523 cavalleiros que combatião á pé, e mais 5,000 Argentinos e Orientaes.

porisavou, e delongou a decisão da questão até á chegada do Imperador do Brasil, que partira do Rio de Janeiro, com seus genros Conde d'Eu e Duque de Saxe, assim que tivera noticia de haverem os Paraguayos invadido a provincia do Rio Grande do Sul. Depois de uma penosa viagem de mais de 400 leguas a mataballo, viagem que excitou o enthusiasmo das populações, D. Pedro II achou-se no meio do seu exercito em frente de Uruguayana, no dia 11 de Setembro de 1865. Até então, Estigarribia havia regeitado todas as propostas de negociação, esperando ser soccorrido por Lopez, mas fizera poucas sortidas. O Imperador opinou por uma nova proposta de capitulação, mas sem condições; esta proposta foi effectivamente feita no dia 17 de Setembro. Estigarribia, quasi a morrer de fome, sem munições, e perdida toda esperanza de soccorro, viu-se forçado a aceitá-la. No dia 18 de Setembro, 5,103 officiaes e soldados Paraguayos se entregárão como prisioneiros de guerra e desfilárão, sem armas nem honras, pelo meio do exercito alliado. Oito canhões, sete bandeiras e todas as armas fôrão repartidas equitativamente entre os vencedores; não obstante, suscitou esta partilha reclamações e foi um d'esses numerosos elementos de discordia que tanto perturbárão a alliança. Permittiu-se aos officiaes a escolha de lugar para sua residencia; quanto aos soldados, não poucos dentre elles fugirão, quando seguirão para seu destino, por não haver gente sufficiente

para escoltal-os, e este mesmo caso devia repetir-se posteriormente amiudadas vezes. Os livros e papeis cahidos em poder dos Brasileiros mostrarão quão rigorosa disciplina interna reinava entre os Paraguayos; os relatorios, os mappas, todos na melhor ordem, provárão que graças á ingerencia evidentemente de officiaes europeus, havia no acampamento paraguayo muito melhor organização do que no dos alliados. O infeliz Estigarribia foi publicamente declarado traidor por Lopez.

#### IV. — RETIRADA DOS PARAGUAYOS.

A invasão que Lopez julgára dever ser gloriosa para as suas armas, só déra em resultado uma derrota desastrosa; perdêra elle 10,000 homens das suas melhores tropas, já não podia nutrir a intenção de fazer o Uruguay rasgar o tratado de alliança levantando-se contra ella; comprehendeu então que ia ver-se forçado a sustentar uma guerra defensiva, mas seu espirito sagaz logo discerniu as vantagens que lhe proporcionaria esta nova phase da luta, e como elle conhecia bem o seu povo e o seu paiz, capacitou-se de que no meio d'elles ser-lhe-ia facil levar a maior a todos os seus inimigos reunidos. Sua autoridade era illimitada, dictatorial, livre de todo e qualquer empecilho; o *Semanario* exaltava o espirito da nação.

até ao fanatismo; eráo excellentes as condições materiaes de resistencia; o transitio pelo Paraná podia ser impedido ou vivamente disputado; na parte d'além d'este rio, tinhão sido accumuladas, desde muitos annos antes, fortificações habilmente organizadas; a superioridade que o Brasil devia á sua esquadra era contrabalançada pelas difficuldades que os rios Paraná e Paraguay oppunhão á navegação e pelos obstaculos que n'elles multiplicára a arte. O Brasil supportava onerosissimos encargos; era forçoso que cada recruta, cada libra de bolacha, mandados do Rio de Janeiro, fossem primeiro por mar até Montevideo ou Buenos-Ayres, para depois seguirem em transportes pelos rios até Corrientes; pesava exclusivamenta sobre o Imperio o serviço sanitario, o do transporte do material e tropas, o dos fornecimentos; tinha elle de pagar, armar e sustentar os 1,600 homens do contingente da Republica Oriental e de emprestar um milhão a Mitre, porque o congresso da Confederação não quizera votar os subsidios necessarios. No Uruguay, assim como na Confederação Argentina e até mesmo no Brasil, contava a triplice alliança numerosos inimigos; Lopez tinha n'aquellas republicas amigos dedicados e influentes que não perderião a menor occasião de servil-o efficaamente; se pois, o exercito alliado, effectuada a invasão do Paraguay, soffresse uma derrota, o dictador recuperaria d'improviso todas as vantagens perdidas, e até se acharia em muito



melhor situação <sup>1</sup>. Os alliados, por seu turno, pesavão bem todas estas difficuldades; e pois, para melhor preparar o physico e o moral das tropas, conservavão-as nos acampamentos d'instrucção em Concordia, a despeito das criticas e das mais acerbas censuras.

Em consequencia da invasão do Rio Grande, havião os alliados desistido do plano de campanha segundo o qual deverião elles transpôr o Paraná

<sup>1</sup> « Era intenção de Lopez, ao começar a guerra, fazer-se proclamar imperador do Paraguay, se ella terminasse de modo favoravel aos seus planos, isto é, se o habilitasse a incorporar aos seus dominios territorio sufficiente para dar ao paiz uma apparencia respeitavel no mappa d'aquellas regiões. Lopez até se lembrou de crear uma *Ordem do Merito*, imitação perfeita da Legião de Honra franceza, e sabe-se que ultimamente se achou o modelo de uma corôa imperial entre diversos objectos de régia magnificencia que elle mandára fabricar em Pariz e que provavelmente devião figurar no acto da sua coroação.

« Nutria o dictador a esperanza de vir a ser genro do Imperador do Brazil, porquanto acreditava que depois de reconhecido por D. Pedro como seu *bom amigo e irmão*, não hesitaria o imperial visinho em dar-lhe sua segunda filha para occupar com elle o throno.

« Entabolárão-se negociações secretas n'este intuito, e entretanto cada vez se tornavão mais entranhaveis as esperanças de Lopez. Grande foi pois a sua mortificação e surpresa, quando, no verão de 1864, levárão os jornaes ao Paraguay a noticia de estar ajustado o casamento das duas filhas do Imperador com netos de Luiz Philippe \*.

« Desde então, foi elle estimulado nos seus planos monarchicos pela Sra. Lynch. Esta mulher, casada com um Francez, veio de Pariz em companhia de Lopez, ha já dezesete annos. Tinhão-lhe nascido alguns filhos do seu commercio com o dictador, e elle nutria a esperanza de ver o mais velho succeder no throno a seu pai, estabelecendo-se assim uma dynastia de que a mesma Lynch e Lopez serião os fundadores. » (Extrahido de uma carta do Sr. Washburn, ex-ministro dos Estados-Unidos em Assumpção, datada de 16 de Novembro de 1869.)

\* Admira-nos que o auctor desse credito a essa fabula inventada em detrimento da augusta Casa Imperial do Brazil, que por forma alguma consentiria em alliar-se com o *cacique* paraguayo, e propagado pela calumniadora penna do Sr. Whsaburn.

em Candelaria e marchar sobre Assumpção por um caminho longo, atravessando um paiz pobre e quasi intransitavel. O general Mitre e o almirante Tamandaré tinhão apresentado outro plano baseado em uma acção combinada da esquadra e do exercito e inspirado pelas posições que os Paraguayos occupavão no norte da Provincia de Corrientes. O general Robles, tendo ás suas ordens 27,000 homens e 60 canhões, achava-se postado nas eminencias de Cuevas, perto do Paraná; o general Barrios, com 10,000 homens, estava na Tranquera de Loreto, defronte de Candelaria; emfim, havia em Corrientes 5,000 homens, ao passo que Lopez se conservava em Humaitá para commandar, mas sem figurar em acção alguma. A esquadra devia encetar as operações desalojando o inimigo d'aquella excellente e forte posição; achava-se elle preparada para isso e já o tinha tentado antes do combate de Yatahy. Depois de reparadas as avarias soffrida na batalha de Riachuelo, os navios brasileiros tinhão entrado de novo no Paraná, e n'este movimento havião attingido a retaguarda de Robles; este afim de impedir as communicações da força naval dos alliados com Buenos-Ayres, fizera assestar nas barrancas de Cuevas formidaveis baterias que se tornavão tanto mais perigosas para a esquadra, no caso de ver-se ella forçada a retroceder, quanto devia apoiar-as o exercito paraguayoy. Tal era o obstaculo que se tratára de remover; a operação tentada no dia 12 de Agosto fôra coroada

de bom exito, se bem que houvesse custado 200 homens, entre mortos e feridos; as baterias tinham sido desmontadas, e a navegação ficára de novo desimpedida até ás Tres Boccas. O vapor *Guarda Nacional*, ultima reliquia da marinha argentina, tomára parte n'esta acção; em Buenos-Ayres, deu-se immensa importancia a este facto, mas o que é certo é que aquelle navio mostrára-se tão defeituoso, que desde então só foi empregado como transporte.

O exercito principal dos alliados, ou primeiro corpo, compunha-se de duas divisões brasileiras, sob o commando do tenente-general Ozorio<sup>1</sup>, com 31 batalhões, 11 regimentos de cavallaria e 42 bocas de fogo; tinha mais 14 batalhões argentinos, uma legião paraguaya de que fallaremos opportunamente, e alguma cavallaria de *gauchos*. O segundo corpo, commando pelos generaes Canavarro, Fernandes e Porto-Alegre<sup>2</sup>, composto de 12,000 homens de milicias rio-grandenses, estava estendendo desde Uruguayana até S. Borja.

O segundo corpo, no qual se achavão os generaes argentinos Paunero e Gelly y Obes, principiou a sua marcha para o Norte, sob o commando superior de Mitre, no mez de Setembro de 1865, e dispoz-se para ir atacar Robles, entre Corrientes e Entre-Rios. Hornos e Caceres formavão

<sup>1</sup> Nessa epocha ainda era marechal de campo.

<sup>2</sup> O unico commandante do 2.º corpo era o general barão de Porto Alegre.

a extrema vanguarda do lado do Paraná, e Flores e Castro, do lado do Uruguay. As primeiras marchas forão curtas; não havia cavallos nem animaes de carga, o paiz era todo cheio de tesos e pantanos, os Paraguayos tinhão talado tudo, e quanto mais o exercite avançava para o interior, tanto mais difficil lhe era receber as victualhas vindas pelos rios.

Á vista do movimento de tão consideravel força inimiga, Lopez houve por acertado recuar; ordenou aos seus generaes que evitassem uma batalha geral e se preparassem para passar o Paraná e voltar ao Paraguay antes de serem a isso compellidos. A retirada começou no mez de Outubro, ficando insepultos os corpos dos soldados mortos, o sólo coberto de animaes degolados, e por toda parte o deserto. A artilharia de Cuevas, que se tornára inutil, foi levada para Humaitá; tratou-se activamente de armar os fortes de Itapirú e de Itapua, e bem assim todas as ilhas do Paraná vizinhas d'aquelles dous pontos. O governo provisorio que Lopez (*El Supremo*) estabellecêrá em Corrientes desapareceu, e no dia 22 de Outubro Caceres entrava n'aquella cidade á testa de uma vanguarda; no mesmo dia, achava-se Flores na margem do rio Corrientes, onde, no dia 24, chegava o grosso do exercite, depois de ter tido alguns combates de importancia em S. Carlos, em S. Thomé e até mesmo perto de Candelaria.

Não se pode conceber por que razão Lopez, tão

superior em numero aos alliados, dispondo de soldados mais aguerridos, podendo escolher o campo de batalha que lhe parecesse mais vantajoso, não quiz travar uma luta decisiva e effectuou uma retirada que bem longe estava de ter justificação nos combates ganhos pelos alliados na sua retaguarda, porquanto todos estes combates tinham sido insignificantes. Para explicar plausivelmente um tal procedimento, ter-se-ha de admittir que o dictador não queria combater com o Paraná pelas costas; sentia-se alli menos forte do que em seu paiz, onde ia entregar-se a uma admiravel guerra de posições e contava sem duvida com as distancias, as marchas e o clima para fatigar e aniquilar os alliados.

Sendo assim, calculára bem o dictador, porquanto o tempo tornou-se horrivel justamente nos ultimos dias de Outubro; rebentárão temporaes violentos e successivos, cahirão chuvas torrencias que mudárão toda aquella região em um vasto pantano, de maneira que o exercito alliado teve de estar parado na margem do rio Corrientes até 8 de Novembro. Emfim, n'esse dia, passárão os alliados formados em quatro columnas, e marchárão para a cidade de Corrientes, ao passo que a esquadra descia a encontra-los, chegando até Bella-Vista. Foi então que Lopes deu ordem aos seus generaes Robles e Barrios para transporem o rio em retirada; a passagem effectuou-se rapidamente, graças ás numerosas embarcações paraguayas que se achavão preparadas para tal fim; as tropas pos-

tadas na Tranquera de Loreto forão as unicas que tiverão de sustentar um combate ao retirarem-se. No fim do anno de 1865, já não havia um só invasor no solo argentino. Mas o dictador estava furioso com os seus generaes; Robles foi bem depressa mettido em uma masmorra de onde só sahio, ao cabo de seis mezes do captiveiro, para ser passado pelas armas. Nuñez succedeu-lhe no commando.

Em Matto-Grosso a situação pouco mudára; os Paraguayos continuavão a occupar Coimbra, Albuquerque, Corumbá, e buscavão ligar-se á Bolivia, cujos habitantes deitavão desde muito tempo olhares cubiçosos ás provincias brazileiras limitrophes. Uma partida de rapinantes bolivianos marchára sobre San Corazon, impuzera attribuições aos povoados brazileiros, mas não pudera proseguir nas suas tropelias. Outra partida invadira a provincia argentina de Jujuy; estas duas expedições nenhuma consequencia séria tiverão e até forão reprovadas pelo general Melgarejo, presidente da Bolivia. Por outra parte, os contingentes da guarda nacional de S. Paulo e Goyaz tinham-se mostrado tão inaptos para a guerra, que o governo imperial não se animára a fazel-os marchar contra os Paraguayos de Matto-Grosso. Em compensação, os habitantes havião começado a cuidar por si mesmos da sua propria segurança; um frade, entre outros, tomava activamente parte n'este movimento patriotico e achava-se em campo á testa de

algumas tribus de indios. Mas Lopez não se temia de taes soldados e foi tirando successivamente tropas de Matto-Grosso para reforçar as do Sul; de maneira que dos 7,000 homens que a principio alli tivera, só restavão, no mez de Maio de 1867, uns 1,500.

## CAPITULO QUARTO

## OS ASSEDIOS

## I. — A PASSAGEM DO PARANÁ.

Assim que os generaes do dictador repassarão o Paraná, manifestou-se na Confederação Argentina violenta opposição contra a continuação da guerra. Os partidistas da paz dizião que já se tinha feito quanto era bastante para desaffronta da honra nacional, que o inimigo fôra compellido a recolher-se ao seu paiz, que a Confederação não devia sacrificar homens, nem dinheiro, em bem da futura preponderancia do Brazil sobre todas as republicas sub-americanas. Os *Federalistas* unirão-se aos adversarios de Mitre, estes ligarão-se com Urquiza, e era para receiar-se alguma sorpresa por parte do poderoso caudilho. Os agentes de Lopez tecião intrigas, as republicas do Perú e Chili pronunciavão-se abertamente contra a continuação das hostilidades; a França, a Inglaterra, e principalmente os Estados-Unidos intervinhão officiosamente, e se se tivesse attendido aos politicos apaixonados da Confederação e do Uruguay, a acção militar houvera mui provavelmente terminado no Paraná. Mas o Brazil não cedeu do seu proposito; o Imperador declarou que cumpriria á risca as estipulações do tratado de



alliança, que o inimigo pisava ainda o solo brasileiro, que nunca se sujeitaria a tratar com um Lopez, e que mais facil lhe seria abdicar, entregando a sua filha, casada com o conde d'Eu, a direcção do Estado, para que ella procedesse de conformidade com os interesses da nação<sup>1</sup>. Apesar da opposição suscitada, apesar do deploravel estado das finanças, o partido da guerra levou a melhor; activou-se incessantemente o recrutamento, comprárão-se e construirão-se encouraçados, e os allia-dos se preparárão para passar o Paraná.

Começarão elles por estabelecer, na cidade de Corrientes, grandes depositos e hospitaes, reunindo alli munições e victualhas, os quaes, como já se achava desimpedida a navegação, vinhão constante e regularmente pelo rio; a esquadra era senhora das aguas do Paraná, desde as Tres Bocas até Sete Quedas, e as tropas estendião-se ao longo do rio, desde Corrientes até ao antigo territorio das Missões. Reconhecia-se que a passagem do rio seria tanto mais difficil, quanto ainda não se tinha chegado a um accordo a respeito dos pontos por onde se deveria effectuar-se a invasão. De todos os meios de acção dos allia-dos, era a esquadra o mais efficaz, e, por consequente, cumpria-lhes regularem-se por ella; todavia, o reconhecimento das tres boccas que fórma o Paraguay, entrando no Paraná, revelára tamanha quantidade de forti-

<sup>1</sup> Semelhante versão nada tem d'authenticar.

ficações formidaveis, que parecia duvidoso poderem os navios de guerra forçal-as. Houve-se então por acertado adoptar parcialmente o plano primitivo, tentando uma diversão per Candelaria. Um corpo atravessaria o Paraná no ponto em que está o forte de Itapua e marcharia directamente sobre Assumpção, evitando Humaitá e a forte posição do Passo da Patria. Teve-se de desistir de novo da ideia d'este movimento, porquanto, além das difficuldades que elle apresentava e que já havião sido reconhecidas, só tropas aguerridas podião executar-o, e as que estavam reunidas em Candelaria erão ainda mui bisonhas. Decidirão-se então os alliados a tentar a passagem, no Passo da Patria, defronte do forte de Itapirú, justamente onde o inimigo dispuzera mais formidaveis meios de resistencia. Entendião elles que, ganhando uma victoria n'aquelle ponto, farião immediatamente cair Humaitá. As difficuldades materiaes não pouco contribuião para prolongar as hesitações; chegavão diariamente recrutas do Rio de Janeiro, guardas nacionaes de Buenos-Ayres; tratava-se de instruil-os, de fazer d'elles verdadeiros soldados, de habitual-os á vida dos acampamentos; a reunião das embarcações indispensaveis para o transporte do exercito operava-se lentamente, e Lopez aproveitava-se de todas estas delongas para fortificar as suas posições; até achou meio, em fins de Janeiro de 1866, de dar aos alliados uma desagradavel lição, com a qual não pouco soffrêrão os Argentinos.

Uma vanguarda do general Hornos, descuidando-se da indispensavel vigilancia, estava postada perto da margem esquerda do Paraná: 3,000 Paraguayos passarão audazmente o rio sem serem descobertos, sorprendêrão e desbaratárão o destacamento que tentava tolher-lhes o passo; Hornos, acudindo com as suas tropas, travou, junto do arroio Peguajo, renhidissimo combate com os Paraguayos que se batião furiosamente, mas só pôde obrigar-os a retirarem-se quando elles já estavam cansados de matar gente. Dous batalhões compostos de voluntarios de Buenos-Ayres, proprietarios, negociantes, medicos, advogados, ficárão quasi de todo aniquilados e os cadaveres alastravão o campo de batalha. Este morticinio causou profunda consternação na capital argentina. Os generaes alliados previrão o que os esperava no interior do paiz inimigo á vista de um adversario tão activo quão resolutivo; reconhecerão que as paixões e divergencias que lavravão surdamente na sua retaguarda lhes dictavão a mais extrema prudencia; o menor passo para diante devia ser rigorosamente calculado, porquanto, se Lopez conseguisse obrigar-os, uma unica vez, a recuar uma legua, a triplice alliança ficaria provavelmente dissolvida<sup>1</sup>.

O mez de Fevereiro (1866) passou-se igualmente em delongas. Durante o mez de Março o almirante Tamandaré tratou de reconhecer bem os

<sup>1</sup> O combate de Puguajo foi tambem chamado *Combate de S. Cosme*.

pontos de passagem, dando de quando em quando alguns canhouços, afim de illudir os Paraguayos. A 5 de Abril conseguiu desembarcar em uma ilha situada defronte de Itapirú 300 artilheiros e gastadores brasileiros, os quaes, no espaço de uma noite, construirão parapeitos bastantes altos para receberem, vinte quatro horas depois, artilharia de grosso calibre. Este solido apoio, preparado para a passagem projectada, attrahia a attenção de Lopez; no dia 10, os Paraguayos, em numero de uns 1,200, atacárão a ilha com a costumada furia, mas, recebidos com plácida intrepidez pela infantaria e artilharia brazileira, tiverão de retirar-se em completa debandada debaixo de vivissimo fogo; rechacados, cahindo fulminados aos centos, só um diminuto numero delles logrou chegar com vida á margem direita, porquanto a metralha varria o rio matando os que fugião a nado. Seis dias depois, isto é, quasi seis mezes depois da chegada do exercito á margem do Paraná, os generaes alliados tentárão emfim a passagem.

A 16 de Abril, de noite, duas divisões brasileiras com oito bocas de fogo, sob o commando do general Ozorio, embarcárão em Corrientes, seguirão pelo Paraná, entrárão no rio Paraguay e forão desembarcar em um ponto que ficava ao mesmo tempo proximo e um tanto á retaguarda do forte de Itapirú, meia legua a Oeste. Os Brasileiros tratarão logo de occultar-se nos brejos e permittiu a sua boa estrella que o conseguissem; algumas raras

patrulhas paraguayas forão as unicas forças que elles virão. A vigilancia do inimigo falhára desta vez, e bem pode ser tambem que os generaes do dictador, induzidos em erro pela longa inacção dos alliados, os tivessem julgados incapazes de levar ao cabo uma empreza tão difficil quão perigosa. Pela manhã, buscou Lopes emendar a falta; lançou, pelo seu flanco direito, tres ou quatro mil homens contra as tropas do general Ozorio, o qual, tendo recebido novos reforços que havião elevado as suas forças a uns dez mil homens, postára guardas principaes em boas posições. Mas a negligencia dos Paraguayos devia ser-lhes fatal; quando o combate começou a Oeste com Ozorio, a esquerda, ao Sul, rompeu o fogo contra o forte de Itapirú, canhoneou-o e bombardeou-o sem interrupção e protegeu o desembarque dos Argentinos. Então, pela primeira vez, reconheceu-se a posição de Itapirú; o forte, que apenas tinha capacidade para uma pequena guarnição, estava situado em uma eminencia e ligava-se ao rio por meio de algumas baterias; na retaguarda, havia um acampamento entrincheirado destinado ao grosso dos Paraguayos.

Bem que dispuzesse do forças superiores, Osorio teve de sustentar um combate renhidissimo, e só pela volta do meio dia conseguiu levar de vencida o inimigo na direcção do forte; os fugitivos alli não entrárão; corrêrão em redor dos fossos e encaminharão-se para o campo entrincheirado onde

se recolherão. Os Brasileiros, vendo o forte abandonado, n'elle entrãrão juntamente com os Argentinos vindos do lado do sul. No dia 18, ás oito horas da manhã, chegou o general Mitre e fez arvorar, ao lado uma da outra, a bandeira da Confederação e a auri-verde do Brazil, sendo arriada a tricolor dos Paraguayos. Como não sabião quaes erão os preparativos de Lopez, os alliados guardãrão para o dia seguinte o ataque ao acampamento entrincheirado, e, no dia 19, começou a esquadra a bombardeal-o. Os Paraguayos incendiãrão os seus viveres e munições, as suas paliçadas, e retirãrão-se na noite de 22 para 23 de Abril; no dia 25, os alliados occupãrão o acampamento sem combate.

A operação completa da passagem durára oito dias, mas fôra coroada de perfeito bom exito; o exercito alliado tinha agora um ponto de apoio na margem direita.

Em uma incursão que foi então ordenada, virão os alliados as difficuldades com ião lutar no terreno situado na sua frente e do qual não tinham o menor conhecimento. Um comoro coberto de matto que encobre a vista, estende-se desde Itapirú até Humaitá: a Oeste estão as lagôas da foz do Paraguay: a Léste, as tremendaes do Estero Velhaco. Os alliados pesãrão bem as difficuldades de uma tal situação e, antes de se internarem, tratãrão de organizar o serviço dos fornecimentos de maneira que nada lhes viesse a faltar. O que até

então era trazido directamente a Corrientes teria agora de passar ainda o Paraná; tornava-se indispensavel estabelecer um grande deposito na margem direita. Mitre cuidou d'isto de preferencia a tudo mais, e limitou-se a mandar para o lado da matta de que acima fallamos, vanguardas sob o commando dos generaes Flores e Hornos.

## II. — AS LINHAS DE ROJAS.

O abandono de Itapirú pelos Paraguayos, quasi sem combate, inspirára imprudente confiança a Flores. Ao passo que o exercito cuidava dos seus depositos e transportes, os Orientaes da vanguarda acampavão nas abas de uma matta em posição mais commoda do que segura, sem terem tido a cautela de explorar os terrenos pantanosos que lhes ficavão em redor. Esses terrenos atoladiços são cortados por veredas de aspecto uniforme que de ordinario vão dar em perfidos tremedaes.

No dia 2 de Maio de 1866, 6,000 Paraguayos, como se sahissessem por emcanto do seio da terra, serprendem os Orientaes, pela volta do meio dia, e lhes tomão os canhões. Os cavalleiros de Lopez tinão trazido na garupa soldados de infantaria, e estes, lançando-se sobre as baterias, matando e desbaratando os artilheiros, já ião arrastando a toda a pressa os canhões, quando o general Osario acudiu com alguma tropa; a confusão era horrivel, a

derrota quasi completa. Osorio, porém, rechaçou o inimigo, retomou-lhe parte dos canhões e o obrigou a fugir em debandada para dentro da matta. Quando os Brasileiros quizerão por seu turno perseguir os Paraguayos, achárão-se de repente diante de immensas trincheiras que se erguirão não longe de 'Tuyuty', no ponto onde o longo comoro se estreita em uma extensão de tres kilometros; estavam ellas erriçadas de artilharia de uma á outra extremidade. Este combate, em que os alliados, entre mortos e feridos, tinham tido mais de mil homens fóra de combate, déra em resultado a descoberta das linhas de Rojas; era indispensavel forçal-as.

Estabelecidos os armazens de deposito no Passo da Patria e organizado o serviço dos transpartes (o que so se conseguiu no meiado de Maio), o grosso do exercito sahio immediatamente de Itapirú e foi occupar a povoação abandonada de Tuyuty.

No dia 24 de Maio tratavão ainda os alliados de postar-se convenientemente no seu novo acampamento, quando fôrão de subito atacados ás onze horas da manhã. Os Paraguayos, em numero de 9,000 (14 esquadrões, 22 batalhões, 40 bocas de fogos), formados em columnas compostas das tres armas e commandados por Barrios e Resquim, tinham ainda d'esta vez avançado em

<sup>1</sup> Lugar dos brejos, em guarany.



cobertos pelas mattas. Todo o seu impeto convergiu a principio sobre a ala esquerda dos alliados que elles querião evidentemente envolver para lançal-os no Estero Velhaco. Mas, apezar da subitaneidade do ataque, fôrão vigorosamente recebidos; os Argentinos á direita, Flores no centro, e os Brasileiros á esquerda, estendêrão-se em linha de batalha, e sustentárão o combate. Foi elle horripelmente mortifero e de novo provou a intrepidez e o fanatismo dos soldados de Lopez, que não obstante tiverão afinal de recolher-se as suas linhas, deixando no campo de batalha 3,000 homens (entre mortos e feridos) e perdendo 4 obuzes e 5 bandeiras. Esta acção custou aos alliados 413 mortos e 2,094 feridos<sup>1</sup>.

Os combates de 2 e 24 de Maio revelárão aos generaes da alliança a habilidade dos calculos de Lopez, e os esclarecêrão a respeito das difficuldades da sua empreza e do tempo immenso que terião de gastar para leval-a ao cabo. Tinhão-se elles capacitado de que, transposto o Paraná, serlhes-hia facil apresentarem-se diante de Humaitá simultaneamente com as tropas de mar; expugnada ou cercada rigorosamente aquella fortaleza, porião termo á guerra por meio de uma marcha rapida sobre a capital inimiga. Em vez d'isto, achavão-

<sup>1</sup> Segundo a ordem do dia do general Mitre, os Paraguayos deixarão no campo da batalha 4,200 mortos e 370 feridos. Os Brasileiros tiverão 413 mortos e 2,084 feridos. Os Argentinos 115 mortos e 433 feridos e os Orientaes 121 mortos e 146 feridos.

se em um campo de batalha que distava do rio umas poucas de milhas; perdião a valiosa cooperação da esquadra; tinham pela frente fortificações rodeadas de brejos intransitaveis, um baluarte inexpugnável, bem armado, bem defendido. Ainda mais, á vista da quantidade e do valor das tropas que Lopez empregava em simples sortidas, podia-se fazer idéa do numero das que elle devia ter em armas em Matto-Grosso, Assumpção, Serro-Leon, Humaitá e Itapua. Os generaes alliados começavão, pois, a pezar as difficuldades da empreza, e já reconhecião que muito tempo se passaria primeiro que lograssem leval-a ao cabo; as tropas estavam descontentes, até mesmo desanimadas; um dos adversarios achava-se no seu proprio territorio, o outro a muitas centenas de leguas de sua base de operações. Como se tudo isto ainda não fosse bastante, vião-se os proprios alliados, que erão invasores, reduzidos á defensiva, em risco de serem cercados e sorprendidos todas as vezes que Lopez julgasse conveniente fazer uma sortida: o serviço do acampamento ficára tão completamente desorganizado com os combates de 2 e 24 de Maio, que Flores escrevendo a sua mulher, alguns dias depois, dizia-lhe que seus soldados tinham passado tres dias sem comer!

N'esta situação, os alliados só podião tomar uma d'estas duas resoluções: retroceder até Itapirú, ainda que não fosse senão para evitar as immensas distancias que tinham de percorrer os trans-

portes entre aquelle ponto e Tuyuty, ou então levantar parallelamente ás linhas de Rojas fortificações em que se pudessem defender. Cremos que aquelle primeiro expediente houvera sido o mais acertado, porquanto d'elle resultaria para os allia-dos uma certa liberdade de acção e a faculdade de escolherem outro ponto de ataque; mas o menor passo que o exercito dêsse retrogradando podia ser considerado como um revez e redundar, pelo lado politico, em graves e incalculaveis pe-rigos.

Fortificarão-se, pois, os allia-dos, com toda a segurança. No centro da posição, foi construido um grande reducto que podia servir de baluarte; levantou-se um reducto em cada ala, e nos inter-vallos forão dispostos parapeitos de terra, de ma-neira que as obras, no seu todo, ficarão com uma solidez e extensão não inferiores ás das linhas de Rojas.

Sabe-se que Lopez nunca sahia de Humaitá, e isto deu azo a juizos<sup>1</sup> pouco honrosos á sua co-ragem pessoal, mas que não lhe attenuão o incon-

<sup>1</sup> « Uma unica bala que cahiu no acampamento de Lopez bastou para obrigar-o a fugir, indo refugiar-se em Humaitá. Alli, passava semanas inteiras sem sahir, e ao passo que o *Semanario* exaltava « a intrepida « coragem do heroe que sabia guiar as suas valentes legiões de victo- « ria em victoria, não se animava elle a sahir com medo de algum « balasio ! » (Extrahido das notas do Sr. Washburn, ex-ministro dos Es-tados-Unidos no Paraguay.)

Pela nossa parte, cremos que se Lopez evitava o perigo, não era por medo, e sim pela convicção bem fundada de que elle, Lopez, era a alma da guerra e da defeza da sua patria. (*Do autor.*)

testavel talento e inquebrantavel energia. Bem que as suas tropas houvessem sido rechaçadas nos dias 2 e 24 de Maio, nem por isso deixára elle de conseguir o seu fim principal, que era tolher o passo aos alliados. Ora, por esta fórma ficavão aniquiladas as ultimas velleidades da marcha sobre Assumpção por Candelaria, por isso que para uma tal diversão tornava-se indispensavel que Humaitá fosse vigorosamente cortada, e os alliados nem siquer podião approximar-se d'ella.

O general em chefe Mitre, receiando que Lopez reunisse de repente as suas forças para vir aniquilar ou flanquear o exercito alliado cujo effectivo diminuia visivelmente, ordenou ao general Porto-Alegre que viesse para Tuyuty com as suas forças e mandou-lhe navios para o transporte; este general achava-se em Candelaria, tendo vindo de Uruguayana á testa de 10,000 homens de milicias rio-grandenses. O governo brasileiro, para evitar outra invasão dos Paraguayos no Rio Grande enquanto o exercito estivesse parado diante de Humaitá, decidiu que o corpo do general Porto-Alegre fosse substituido por um segundo corpo de reserva. Mitre instava com o almirante Tamandaré para que subisse até a grande fortaleza, afim de desaffrontar o flanco esquerdo do exercito; mas o almirante respondia que seria imprudente tentar então um tal movimento; o grande numero de brulotes, torpedos e estacadas espalhados no rio Paraguay, tornava a navegação extremamente

perigosa, e os navios podião seo canhoneados de ambas as margens; a esquadra só dispunha por emquanto de cinco encoraçados, e para sua acção começar em boas condições fazia-se mister que o exercito conseguisse primeiro estender a ala esquerda até á margem do rio. Estas objecções erão bem fundadas, mas os generaes mui pouco se accomodavão com ellas, porquanto vião-se condemnados a uma immobilidade por amôr da qual soffrião acerbas criticas e censuras.

Entretanto, Lopez, sempre activo, não perdia a menor occasião de causar damno aos alliados. No dia 14 de Junho as suas baterias fluctuantes atacárão as das Tres Bocas e os navios brasileiros; no dia 19, as linhas de Rojas bombardeárão as de Tuyuty, mas sem grande resultado. Na noite de 19 para 20, fez Lopez lançar na corrente do rio brulotes e torpedos fluctuantes que devião ir incendiar a esquadra, mas os marinheiros brasileiros ferão avisados a tempo e desde então, por meio de escaleres de vigia e de rêdes dispostas na corrente do rio, lograrão evitar aquellas perigosas machinas.

Todavia, os canhoneios quotidianos fazião aos alliados muito menor mal do que as doenças causadas por emanações pestiferas d'aquelle sólo pantanoso, as quaes matabão aos centos homens e até mesmo cavallos e bois. O exercito estava tão reduzido que Mitre não se animava a emprehender cousa alguma antes da chegada de

Porto-Alegre; este general, segundo se dizia, devia trazer 12,000 homens, mas realmente apenas tinha 7,000 e algumas remontas. O fogoso general Osorio, commandante das tropas brazileiras, estava contrariadissimo com tantas delongas; desabafava elle quotidianamente a sua colera e afinal, desesperando de concertar-se com o general em chefe, deixou o commando e retirou-se furiosissimo. Foi nomeado para substituil-o o general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão (15 de Julho de 1866) <sup>1</sup> Flores por seu turno, descontente com Mitre, sentindo-se humilhado por ter sob seu commando um insignificante numero de Orientaes, inquieto por amor dos negocios de Montevidéo, fallava a cada passo na sua proxima partida.

Depois dos ultimos combates, Lopez se limitava na apparencia a canhonear frouxamente o acampamento dos alliados que respondião da mesma maneira, mas, na realidade, tratava activamente de estender a sua ala direita; assestava dentro dos mattos baterias que, graças ao seu perfeito conhecimento do terreno, ião bater o inimigo pelo flanco, e com as quaes encobria obras mais consideraveis feitas para ligar Rojas ao rio. Os generaes alliados bem vontade tinham de não tentar qualquer acção senão depois da chegada do general Porto-Alegre, que lhes trazia da Candelaria 7,000 homens e remontas; mas o perigo tornava-se im-

<sup>1</sup> Depois galardoado com o titulo de visconde de S. Thereza.

minente, e deixar os Paraguayos concluir as suas obras fôra uma imprudencia que poderia custar caro. Urgia, pois, impedil-as, e os alliados se decidirão a tental-o apenas souberão, a 13 ou 14 de Julho, que Porto-Alegre já se achava proximo do Passo da Patria.

Na noite de 15 para 16 de Julho, a quarta divisão de infantaria, commandada pelo brigadeiro Xavier de Souza, emboscou-se no matto, atacou o inimigo ao romper do dia e foi immediatamente apoiada por todas as forças alliadas. A trincheira nova foi tomada, e os Paraguayos, depois de terem feito inuteis esforços para retomal-a, durante um combate que se prolongou desde as quatro horas da madrugada até ás dez da noite, recolherão se finalmente ás suas linhas.

No dia seguinte, Lopez fez uma sortida contra os alliados com forças consideraveis, ainda antes de ter chegado a Tuyuty o general Porto-Alegre; a luta durou toda a manhã, e ao meio dia voltavão os Paraguayos para dentro das suas linhas. Os Brasileiros, que costumavão dar o nome de *reconhecimento* a todas as acções duvidosas ou mallogradas, disserão que as dos dias 16 e 17 crão reconhecimentos. Fizerão elles effectivamente, no dia 17, uma descoberta mais que desagradavel. Os Paraguayos e os Brasileiros lançavão-se alternativamente, estes sobre as fortificações de Rojas, aquelles sobre as de Tuyuty. Tendo algumas companhias brasileiras galgado as trincheiras do inimigo, virão

com grande surpresa outra linha mais alta e mais forte do que a primeira levantar-se no lado opposto! Achamos que não valia a pena averiguar, se nos combates tão diversamente narrados dos dias 16 e 17, os alliados atacarão ou apenas se defendirão; deve-se, porém, notar este facto singular, que os leitores verão de continuo repetir-se, a saber que os meios revezes são tão pouco funestos a Lopez, quão estereis são para os alliados os meios triumphos.

### III. — TOMADA DO CURUZU.

O dictador fôra forçado a metter-se dentro das suas linhas, mas isto custára aos alliados dous dias de combates, a perda de 2,000 homens, ficando elles de mais a mais convencidos da completa impossibilidade de continuarem a marcha para diante. Os generaes reunirão-se amiudadas vezes em conselho e discutirão desde logo os meios de reforçar um pouco o exercito dizimado pelas doenças e pelos combates e baldo principalmente de cavallos e de bestas, em quanto não chegava o general Porto Alegre com as remontas. Á vista do cuidado com que Lopez accumulava obstaculos extraordinarios para impedir a passagem de Humaitá, julgárão elles poder concluir que aquella fortaleza não era tão inexpugnavel como se dizia, e lembrárão-se de alli penetrar directamente, tanto por agua como



marchando rapidamente pela margem esquerda do rio e buscando tomar á viva força Curupaity, que devia tolher-lhes o passo.

Lopez estabelecêra em Brites, ao sul de Humaitá, um acampamento fortificado; coberto pela lagôa Pires, por pantanos e mattas impenetraveis, ligava-se este acampamento ás linhas de Rojas, á esquerda, e apoiava-se em Curupaity, á direita. Curupaity era um forte regular, revestido em parte, e construido sobre uma eminencia escarpada constantemente banhada pelas aguas do rio. Tratavão, pois, os alliados de tomar ou de contornar este forte que era defendido por mais de cincoenta bocas de fogo, muitas das quaes de calibre 68. Mitre não era favoravel a esta empreza, por isso que ella exigia naturalmente a cooperação da esquadra e tornava-se sobremaneira arriscada em razão de não se ter o menor conhecimento d'aquelles sitios; é tambem provavel que na opposição do general em chefe entrasse não pequena dose de ciúme por parte dos Argentinos contra os Brasileiros. Todavia, cedeu elle ás instancias do general Porto Alegre quando este chegou, e lhe confiou, não sem repugnancia, o commando de uma expedição. Porto Alegre escolheu cuidadosamente as suas tropas, que ficarão compostas dos batalhões rio-grandenses cujos era elle chefe havia tanto tempo, e de alguns contingentes de Voluntarios da Patria; toda esta força exercitou-se convenientemente em combates de matto e de

pantanos. O general devia leval-a em navios de guerra e de transporte e ir desembarcal-a aquém de Curupaity, afim de atacar esta fortificação de concerto com a esquadra.

Porto Alegre embarcou em Itapirú no dia 1.º de Setembro com 9,000 homens; seis encouraçados, vinte tres vapores e um grande numero de barcaças transportarão esta força. Ao entrarem no rio Paraguay, tiverão de evitar os navios submergidos com que fôra obstruido o canal. Navegavão elles havia já tres horas, quando muito antes de avistarem Curupaity, forão os navios da frente recebidos com tiros de canhão disparados de dentro d'uma matta que se estendia ao longo da margem; pelo calibre das balas, logo se reconheceu que aquelle canhoneio partia de uma fortificação. A esquadra, postando os navios de madeira atrás da comprida ilha do Palmar, procedeu a um reconhecimento, do qual resultou a convicção de haver dentro da matta, em uma clareira, um forte que dominava o rio. O general Porto Alegre ordenou então o desembarque sob a protecção do fogo dos encouraçados; poz em terra, para começar, 900 homens que devião sustentar a sua posição na barranca, defendendo-se com abataztes, em quanto as barcaças ião buscar mais 1,000 homens; esta operação foi bem succedida, graças ao emprego judicioso de saccos de arêa, com que os soldados improvisarão rapidamente trincheiras. Quando cerca de 3,000 homens investirão pela

matta dentro, os navios tiverão naturalmente de suspender o canhoneio; os Paraguayos se approximarão e lançárão-se com furioso impeto sobre os Brasileiros. Lopez, informado d'esta surpresa, mandára immediatamente reforços do seu acampamento de Brites, mas em pequeno numero, porquanto, não obstante ser de ordinario tão bem servido pelos seus espias, julgava que se tratava apenas de uma diversão destinada a favorecer um ataque geral ás linhas de Rojas. O combate foi renhido e mortifero e durou desde o meio dia até á noite; os Brazileiros desembarcárão então mais 3,000 homens. Quando escureceu de todo os Paraguayos deitárão fogo á matta e bem depressa um immenso incendio illuminou as aguas do rio. Mas, assim procedendo, só fizerão mal a si mesmos; o vento lançava as chammas para o lado d'elles, e tropas desembarcadas puderão acampar na margem. Tratárão immediatamente de abrir um caminho para ir ter ao forte, e no dia seguinte, 2 de Setembro, os Brasileiros, pisando cinzas ardentes, saltando por cima de troncos inflammados, lançárão-se sobre Curuzu (*forte da Cruz*), que a esquadra canhoneava ao mesmo tempo.

Curuzu era um pequeno reducto abaluartado defendido por 18 peças. Os Paraguayos buscárão defendel-o auxiliando exteriormente a guarnição. Ao passo que troavão os conhões do forte, uma immensa artilharia de campanha, postada nas abas

de uma matta entre Curupaty e Curuzú, varejava toda a clareira. Quando mais renhido se achava o combate, ouve-se uma explosão: a fragata encouraçada *Rio de Janeiro*, o mais bello vaso da marinha brazileira, que havia custado sete milhões, batêra em um torpedo, partira-se pelo meio e fôra pelo pique em alguns minutos<sup>1</sup>. Quasi toda a tripolação submergira-se com o navio, e o commandante, primeiro tenente Silvado, succumbira igualmente quando tratava de salvar os papeis de bordo. Esta catastrophe, que se dá á vista dos combatentes, enche de satisfação os Paraguayos e consterna os Brazileiros; mas estes bem depressa se reanimão, sentem-se possuidos de dobrado ardor, contornão a clareira, expellem os Paraguayos da matta, e Curuzu, depois de terem sido quasi todos os seus canhões desmontados pela artilharia da esquadra, é tomado de assalto. A guarnição defendeu-se junto das peças até ao ultimo momento e allí morreu toda sem se querer render. Quando os Brazileiros entrárão no forte, tiverão de levar os feridos paraguayos para um bastião por não haver espaço sufficiente dentro das muralhas; de repente uma mina fez explosão e quiz o acaso que voasse justamente pelos ares aquella parte do forte onde acabavão de ser recolhidos os seus valentes defensores.

<sup>1</sup> O encouraçado *Rio de Janeiro* não era fragata, nem tão pouco o melhor vaso da marinha brazileira. Ha manifesto equívoco do auctor.

D'entre as tropas que tinham perseguido os Paraguayos, duas companhias havião corrido até Curupaity e galgado os parapeitos d'aquella fortificação; alli se tinham sustentado um instante, mas, atacadas por todos os lados, fôrão aniquiladas. Entretanto, o general Porto-Alegre, que não queria comprometter o seu triumpho, ordenára que cessasse o combate e, quando soube que duas companhias estavam em Curupaty, já era tarde, quer para ir socorrer-as, quer para tentar a expugnação do forte. Todavia, os Brasileiros concluirão d'aquelle facto que a fortificação podia ser tomada, que nenhum obstaculo os separava d'ella, e que, se houvessem avançado com audacia, a terrão levado de assalto. A victoria custára-lhes uma magnifica fragata e mais de mil homens, entre mortos e feridos.

Lopez, furioso contro os soldados que não havião podido impedir o desembarque dos Brasileiros na margem do rio Paraguay, mandou dizimar o batalhão a que confiára Curuzu, e metade dos officiaes forão fuzilados. Em Curuzu, só havia 13 peças, cinco das quaes tinham vindo na noite precedente. A esquadra paraguaya, composta ainda de uns doze navios e que se suppunha viria tomar parte no combate, conservára-se ancorada defronte de Humaitá, provavelmente por já lhe ter Lopez tirado a artilharia para com ellas armar as fortificações.

Não achamos explicação para o facto de não ter Mitre, que bem devia ouvir de Tuyuty o canho-

neio de Curuzu, tentado o menor ataque ás linhas de Rojas, deixando assim que Lopez d'alli tirasse até ao ultimo momento tropas frescas para mandalas em soccorro de Curupaity. Já dissémos que o general Mitre não contava com o bom exito da expedição de Porto-Alegre, mas os acontecimentos posteriores nos induzem a suppôr que rivalidades pessoaes fôrão a verdadeira causa da inacção do general em chefe.

Porto-Alegre, postado solidamente em Curuzu, declarou-se prompto para atacar Curupaity e pediu auxilio ao almirante Tamandaré. Este respondeu que não queria arriscar-se a perder outro navio como o *Rio de Janeiro*, e que em virtude da sua independencia, não se prestaria a ir mais longe em quanto as tropas de terra não fossem sufficientemente numerosas para tomar Curupaity, diminuindo assim o perigo que corrião os encouraçados. Sem a esquadra, Porto-Alegre nada podia fazer; mandou a Itaparú os transportes cheios de feridos, e pediu a Mitre que os fizesse voltar immediatamente com reforços. Isto exigia tempo; Curuzu dista apenas cinco leguas de Tuyuty, mas o terreno entre os dous pontos é de tal modo atoladiço que não dá transito a tropas. Os alliados até já tinham reconhecido a impossibilidade de estabelecer alli um telegrapho, cujo serviço se houvera tornado sobremodo difficil. Era pois forçoso fazer-se um longo desvio de dezoito leguas, pelas Tres Bocas, para communicar com o acampamento prin-

cipal do exercito. Entrementes, acampou Porto Alegre no lugar que lhe pareceu mais salubre, mas commetteu o erro de observar mal o inimigo, ignorando o que se passava a um tiro de canhão da sua frente.

Os generaes brasileiros de Tuyuty fôrão de parecer que se mandassem reforços immediatamente; Mitre oppunha-se, allegando que a vigilancia de Lopez havia redobrado, e que se elle viesse a saber que alliados estavam desguarnecendo Tuyuty, poderia fazer uma sortida funesta ás armas da alliança, em quanto as tropas desta se achassem nas Tres Bocas. Esta posição provocou discussões mui acrimoniosas; os generaes brasileiros tanto mais calorosamente insistião, quanto, graças á tomada de Curuzu, o flanco esquerdo dos alliados ficára em condições vantajosas e novas, e elles sustentavão que Curupaity era o ponto fraco contra o qual devião convergir os seus esforços. Confirmárão-se ainda mais esta sua opinião com a vinda inesperada (11 de Novembro) de um parlamentar de Lopez ao quartel-general de Tuyuty. Lopez declarava-se prompto a entabolar negociações e pediu uma conferencia. Flores e o general Polydoro, este representante do Brasil, e aquelle representante do Uruguay, fôrão logo convidados por Mitre para assistirem áquella conferencia. Flores, que estava ancioso por ver concluida a luta, afim de poder voltar para Montevideo, aceitou o convite. O general Polydorio, porém, não quiz de fórma

alguma avistar-se com Lopez: « O governo imperial, » dizia elle. « mandou-me ao Paraguay para derribar e expulsar o dictador: não posso pois negociar com um homem a quem me incumbe tirar a faculdade de cumprir quaesquer compromissos. » Acrescentar que, se Lopez se decidira a tomar a iniciativa propondo negociações, era porque perdera a esperança de continuar a defender-se por longo tempo e que se devia atacal-o quanto antes e vigorosamente em Rojas e Curupaity.

Depois de muitos debates, celebrou-se com effeito a conferencia, com toda a solemnidade, no dia 12 de Setembro; o general Polydoro não esteve presente. Houve muita cortezia de parte a parte, mas, querendo Lopez concluir tratados separados sómente com Mitre e Flores, este retirou-se immediatamente. Lopez e Mitre ficárão a sós, mas separárão-se afinal sem terem chegado a um accordo; e nem podia deixar de ser assim: Mitre exigira que Lopez se conformasse com os intuitos da triplice alliança, isto é, que abdicasse e sahisse do paiz.

#### IV. — CURUPAITY.

Mitre, com aquella conferencia ociosa, provocára novo descontentamento, e já não se podia dispensar de recorrer ás armas. Levou ainda em hesitações até o dia 20 de Setembro. Decidiu-se então



que todas as tropas argentinas, e bem assim as melhores d'entre as brazileiras, partirão para Curuzú e irião atacar Curupaity, onde commandava o general paraguayo Diaz, que não havia muito era apenas um infimo soldado maltrap'lho. Entrementes Flores, á frente da cavallaria, buscaria estabelecer communicação por terra entre Curuzú e Tuyuty, e o general Polydoro atacaria as linhas de Rojas.

Adoptadas e executadas todas as medidas necessarias, achárão-se reunidos 17,000 homens em Curuzú, na noite de 21 de Setembro. Mas o general Porto-Alegre ficou tão descontente quão admirado, quando, juntamente com os reforços, viu chegar o general em chefe, que declarou vir decidido a commandar em pessoa. Como o ataque devia effectuar-se no dia seguinte, tratou-se de reconhecer o terreno. Mitre, em vez de se encarregar d'esta providencia, descansou sobre um de seus ajudantes de campo, tabellião e major da guarda nacional de Buenos-Ayres. O tal tabellião, que nunca vira as fortificações de Curupaity, desempenhou a sua tarefa com uma precipitação pouco habitual na gente do fôre; descobriu uma trincheira, veio logo dar parte d'isso e declarou que as tropas podião avançar desassombradamente.

Chovêra muito nos dias precedentes; na noite de 21 para 22 cahira um copioso aguaceiro que inundára todo aquelle sitio. Não obstante, no dia 22, bem cedo, formárão-se as tropas em columnas

de assalto, ao passo que a artilharia escolhia lugares não alagados para assestar as baterias.

O general Porto-Alegre, que devia atacar pelo centro, ficou estupefacto quando, depois de curta marcha, avistou diante de si uma trincheira nova, de mais de uma legua de extensão, cobrindo Curupaity na distancia de um tiro de canhão. Essa trincheira fôra construida em treze dias, sem que os postos avançados brazileiros houvessem siquer desconfiado de um tal trabalho; aquillo parecia incrivel! Um fosso de doze pés de profundidade, e com parapeitos, estendia-se da margem do Paraguay até á lagoa Pires. É mais que provavel que Lopez pedindo a conferencia do dia 12, só tivera em vista ganhar tempo para poder concluir aquella obra.

O mal estava feito, foi forçoso soffrer-lhe as consequencias, e os alliados, com agua até aos joelhos, lançárão-se intrepidamente ao assalto sobre toda a linha. Mitre, querendo assegurar aos Argentinos a honra da acção, dera-lhes o lado do rio onde elles devião achar o apoio da esquadra. Mas esta, lembrando-se da perda do *Rio de Janeiro*, portava-se com exagerada prudencia; os seus canhões de maior alcance bombardeavão o espaço comprehendendo entre a trincheira e Curupaity, e ouvia-se o estouro das bombas arrebetando dentro da lama; quando os Argentinos se approximarão, teve ella de suspender o fogo. Como a trincheira estava defendida por poucas

peças de artilharia ligeira e por uma pequena força de infantaria, os Argentinos de Mitre e os Rio-Grandenses de Porto Alegre galgáram-a facilmente e virão logo retirarem-se os Paraguayos. Os primeiros atiradores que salváram o fôssco e chegarão ao alto do parapeito sentirão-se tomados de nova e desanimadora surpresa. Todo o espaço entre a trincheira e Curupaity era um immenso atoleiro, inundado de agua, erriçado de abatizes, crivado de bocas de lobo, por onde os Paraguayos iam em rapida retirada seguindo veredas só conhecidas de alguns de seus officiaes. Como poderião, pois, os alliados avançar por aquelle tremendo perfido arrastando a artilharia e a descoberto debaixo do fogo do Curupaity?

As tropas que galgarão successivamente o parapeito não tiveram tempo de reflectir muito; foram recebidas com um fogo rasante de metralha, fogo tanto mais mortifero, quanto o inimigo fazia as pontarias tomando-as por alvo. Os soldados virão-se forçados a descer e a esperar que algumas peças de campanha transpuzessem a muito custo o fôssco, carregadas por grande numero de braços, e fossem enfim assestadas conforme o permittia a natureza do terreno. Mas essa artilharia não podia competir com as dos Paraguayos, que era de grosso calibre; quanto a esquadra, essa nada podia fazer, de maneira que, ao meio dia, depois de terem os alliados soffrido grande perdas, Mitre, desvanecida a esperança de tomar a fortaleza,

mandou tocar a retirada em toda a linha. Os batalhões do visconde de Porto-Alegre, vencedores em Curuzú, não querião capacitar-se da impossibilidade da empreza; buscavão descobrir um caminho n'aquelles pantanos, embora se arriscassem a serem mortos ou aprisionados. Ao passo que troavão em Curupaity os brados de victoria dos Paraguayos, os alliados reconhecião que o numero dos seus mortos e feridos excedia de 5,000 <sup>1</sup>.

Em quanto isto se passava em Curupaity, o general Polydoro não quizera ou não se animára a atacar as linhas de Rojas antes de achar-se estabelecida por Flores a communicação entre os dous corpos, e como Flores, perdido nos atoleiros, ficara em meio caminho, o commandante das linhas de Tuyuty não fizera movimento algum <sup>2</sup>.

Era evidente para todos que os alliados acabavão de soffrer um revez, e revez tal, que destruia inteiramente as vantagens obtidas até então <sup>3</sup>. As perdas da triplice alliança, e principalmente as dos Argentinos erão mui consideraveis, e o conhecimento do damno causado a Lopez não podia

<sup>1</sup> Segundo as participações officiaes nossas perdas e as dos Argentinos orçarão por tres mil e tantos homens; cabendo aos Brasileiros 1,859 mortos, ou feridos e aos Argentinos 1,600 entre uns e outros.

<sup>2</sup> O general Polydoro justificou-se plenamente d'accusação de inercia, ou inveja que então lhe assacario seus emulos, e demonstrou que da sua parte não houvera a minima culpabilidade nessa mallograda empreza.

<sup>3</sup> Mitre publicou, sob o pseudonymo *d'Orion*, a sua propria defeza tocante á acção de Curupaity. (V. a obra do Sr. B. Poucel, Marselha, 1867, pag. 233, a qual dá tambem narrações mui minuciosas d'esta grande batalha, extrahidas do *Estafeta de Buenos-Ayres* e do *Semanario*.)

servir de consolação<sup>1</sup>. Os chefes recriminavão-se reciprocamente, Flores retirava-se para Montevideo, as accusações contra Mitre tornavão-se cada vez mais formaes, emfim uma violenta altercação entre seu irmão (o coronel Emilio Mitre) e o vice-almirante Tamandaré provocou a exoneração d'este, que já se achava desavindo com o general em chefe. O visconde de Porto-Alegre reassumiu o commando de Curuzu e Mitre voltou para Tuyuty, perplexo e desanimado; tal era igualmente o estado moral de todo o exercito.

Os soldados de Lopez, pelo contrario, tinham n'uma mão a espingarda e na outra a picareta; davão ás suas linhas, compostas de duas e até mesno de tres fortificações parallelas, um desenvolvimento que chegou a ter nada menos de 30 kilometros, e ligarão todas as suas obras por meio de um immenso conturno continuo; certas partes d'este contorno erão de paliçada e tinham canhoneiras, o que as tornava mui uteis para as baterias volantes. Além d'isto, o dictador, prevendo o caso de uma retirada forçada pelo Gran-Chaco, mandou abrir, na margem direita do Paraguay, uma estrada estrategica que não teve menos de 90 kilometros de extensão e tornou indispensavel a construcção de seis grandes pontes, uma das quaes sobre o rio Vermelho. No meiado de Outubro,

<sup>1</sup> Bem que sensível o mallogro do ataque de Curupaity não teve elle a importancia que o auctor lhe quer attribuir.

Lopez fez uma nova sortida das linhas de Rojas, sortida cujo resultado foi igual ao das anteriores, depois a guerra afrouxou outra vez, ao passo que as doenças recomeçavão a dizimar o exercito de um modo desesperador.

Em Buenos-Ayres e Montevideo, os inimigos da triplice alliança regozijavão-se com estes revezes e divergencias, e symptomas ameaçadores se manifestavão no centro das populações do Prata. No Rio de Janeiro, grande era o descontentamento causado por aquella primeira derrota que soffrião as armas alliadas desde que começara a campanha, mas nem por isso se desesperou de levar ao cabo a empreza. Bem ou mal, considerou o governo brasileiro a immobilidade de Lopez, no momento da retirada dos alliados, como um primeiro signal de fraqueza. Procedendo com todo o vigor, mobilisou elle 10,000 homens da guarda nacional e activou os trabalhos dos arsenaes. Tomando em consideração as reclamações que suscitara a independencia do almirante Tamandaré, subordinou a esquadra ao chefe das tropas brasileiras, nomeou o general Marquez de Caxias commandante superior das forças de mar e terra, e deu o commando da esquadra ao vice-almirante J. J. Ignacio <sup>1</sup>.

Antes de proseguir, é indispensavel examinar-mos que evoluções se tinham dado, em fins de 1866, na situação politica que exercêra tão cons-

<sup>1</sup> Mais tarde barão e visconde de Inhaúma.

tante e directa influencia na direcção das operações militares.

Bem que o tratado concluido entre os tres Estados alliados devesse conservar-se secreto, a indiscrição dos diplomatas inglezes tornára-o publico. O encarregado de negocios britannico Thornton, que residia no Prata desde 1865 e parecia approvar o procedimento dos alliados, recebêra do Sr. Castro, ministro dos negocios estrangeiros do Uruguay, uma copia do tratado, a titulo de communicacão confidencial. O ministro inglez remettera-a, como era natural, ao seu governo, e Lord Russell, desrespeitando a inviolabilidade do segredo, dera-se pressa em mandar inserir aquelle documento no *livro azul* destinado ao parlamento.

Quando as republicas do Perú, Chili, Bolivia, Equador e Columbia tiverão pleno conhecimento do tratado concluido contra o Paraguay, ou antes contra Lopez, julgarão-se ameaçadas em sua existencia. Suppondo que os fins da triplice alliança fossem consignados, não devião elles receiar que os alliados se lembrassem de obrigar-as a pôr termo áquellas eternas lutas e revoluções a que já estão affeitas e com que não cessão de embaraçar o progresso regular e normal da opulenta America do Sul? Tratarão, pois, todas de protestar; o Chili foi o primeiro.

Em Montevideo, o Sr. Castro demittiu-se; em Buenos-Ayres, houve renhidissima discussão entre o vice-presidente Paz e o ministro chileno Lastarria.

O Peru andava a braços com varias complicações domesticas e pois, ninguem deu attenção ao seu protesto; só a Bolivia pareceu fazer preparativos. Nas fronteiras d'este paiz, e bem assim nos Andes Chilenos, formárão-se partidas promptas para auxiliarem as rebelhões que devião em breve rebentar nos Estados da Confederação Argentina. No Brasil, perseverava-se no proposito de proseguir na luta; ao ministerio Olinda que cahira succedêra outro tão decidido como o proprio Imperador<sup>1</sup> a continuar a guerra, a despeito do avultadissimo fardo da divida. Os adversarios do Brasil dizião que a guerra fôra emprehendida por ambição, que o Imperio só buscava aniquilar o Paraguay para exercer nos rios da bacia do Prata o mesmo dominio absoluto de que já dispunha no Amazonas e no S. Francisco. No mez de Setembro de 1863, o Imperador D. Pedro respondeu a estas injustas accusações com um decreto que concedia aos navios de todas as nações a livre navegação do Amazonas, do S. Francisco e dos affluentes d'estes dous grandes rios. Este dom, offercido espontaneamente ao commercio do mundo, era ao mesmo tempo a promessa implicita de igual procedimento em relação á bacia do Prata, e o futuro revelará o seu alcance.

<sup>1</sup> O Imperador, sendo eminentemente constitucional, não podia, nem nunca teve em toda esta questão, politica propria e separada da do ministerio.



## CAPITULO QUINTO

## HUMAITA

## I. — O ESTERO VELHACO.

O general Caxias chegou ao acampamento de Tuyuty, com o almirante J. J. Ignacio, no meiado de Dezembro de 1866 e poz-se ás ordens de Mitre <sup>1</sup>. Na verdade, devia ter sido bem desagradavel a Caxias, ao velho guerreiro affeito a vencer, e que commandava 30,000 homens e uma esquadra, ficar assim sujeito a um brigadeiro que tinha apenas 6,000 soldados e acabava de soffrer um revez <sup>2</sup>. A possibilidade e a existencia prolongada de uma tal anomalia é uma das feições mais caracteristicas d'esta guerra que apresenta tantas particularidades curiosas. É certo que Mitre sempre se portou com extrema cortezia nas suas relações com o Marquez; não ligava elle importancia alguma ao posto de brigadeiro que tinha no exercito, porquanto reconhecia que a dignidade de Presidente da Confederação era o seu verdadeiro titulo ao commando em chefe. O general, pela sua parte,

<sup>1</sup> O almirante J. J. Ignacio, depois visconde de Inhaúma, nunca esteve debaixo das ordens de Mitre e sim das do marquez de Caxias.

<sup>2</sup> Mitre não era um simples brigadeiro, mas tambem presidente da Confederação Argentina.

recebêra do governo do Rio de Janeiro instrucções as mais explicas para entreter boas relações com as republicas alliadas. Com effeito, se, sob o ponto de vista dos auxilios materiaes, a alliança era pouco util e até mesmo onerosa para o Brasil, nem por isso desconhecia o Imperio que lhe devia o prestigio politico e a segurança da retaguarda do exercito.

Caxias, comquanto fosse militar experiente e um dos heroes da guerra contra Rosas, achava-se na quadra da vida em que o homem começa de ordinario a perder o vigor da intelligencia e do character, ao passo que se lhe vai igualmente debilitando o do corpo; e não poucas pessoas têm por impossivel poder elle desenvolver a energia e a iniciativa reclamadas pelas circumstancias criticas em que ia encontrar o exercito. Seus primeiros actos parecêrão justificar estas apprehensões; assim que chegou a Tuyuty, o marechal pediu reforços; o almirante J. J. Ignacio tambem pediu mais alguns encouraçados, declarando que com os que tinha era-lhe impossivel forçar a passagem de Humaitá. Sem o apoio paralelo da esquadra que o abastecia e auxiliava, devia o exercito perder a esperanza de seguir para diante; ora, officiaes das marinhas ingleza e americana, que havião examinado em pessoa as fortificações de Humaitá, asseguravão ser impossivel transpol-as. Além d'isto tudo estava desorganizado.

Grande era o numero dos navios fretados para

o transporte das munições e victualhas, mas muitos d'esses navios empregavão-se escandalosamente no contrabando até mesmo de guerra, por conta do inimigo. A margem direita do Paraguay estava inçada de Indios rapinantes, de desertores e de audazes ratoneiros, cujas pilhagens erão proveitosas a Lopez. Havia tão pouca segurança, tão imperfeita era a policia dos depositos, que até mesmo em Corrientes a carestia tornára-se exorbitante<sup>1</sup>. O primeiro cuidado do Marquez de Caxias foi organizar uma inspecção rigorosa e activa, afim de conter aquelles imprudentes defraudadores, depois tratou de formar cabal juizo acerca da posição do exercito. Havia quotidianamente curtos, canhoneios de parte a parte e tiroteios entre os postos avançados; mas até ao principio do anno de 1867, nada revelava ainda o sério proseguimento das hostilidades.

Entrementes, recebeu Mitre graves noticias. No estado de Mendoza, junto dos Andes Chilenos, rebentára uma revolução capitaneada pelos irmãos Saaz; o governador nomeado pela Confederação fôra expulso; o governo provisório que lhe succedêra havia a principio declarado que o *pronunciamento* era de natureza meramente local, mas depois, tirando a mascara, exigira que não se proseguisse na guerra contra Lopez, que se rom-

<sup>1</sup> Houve um tempo em que alli se vendêrão frangos a 25 francos (10\$000 reis) cada um.

pesse alliança com o Brazil, e tentára separar Mendoza da Confederação. Em Buenos-Ayres, o vice-presidente Marcos Paz abstinha-se de adoptar medidas energicas, e o perigo crescia cada vez mais. Mitre, tão habil como homem de Estado quão mediocre como militar, fez partir immediatamente do campo de Tuyuty o general Paunero com 3,000 homens. Forão transportados em navios brazileiros até ao Rosario, onde engrossarão as suas fileiras com 700 homens de deposito, e marcharão depois na direcção do Oeste. Mas enquanto se tomavão estas medidas, os rebeldes de Mendoza, auxiliados por partidas chilenas, haviam invadido os Estados de S. João, Rioja e S. Luiz, e os tinham revolucionado. Paunero, cuja sagacidade e coragem já conhecemos, postou-se convenientemente no centro dos Estados rebellados e alli esperou que se arrefecessem os primeiros impetos do espirito revolucionario, contando que a imprudencia habitual dos bota-fogos lhe proporcionaria em breve occasião de escarmental-os rigorosamente. Esta espectativa, porém, prolongou-se; em Tuyuty, onde havia queixas por causa da ausencia dos Argentinos, pesou ella sobre o moral dos alliados e prejudicou bastante a sua boa harmonia. Mitre, reconhecendo o perigo da situação, decidiu-se enfim a ir em pessoa combater os rebeldes; partiu, levando mais uns mil homens e passando o commando ao marechal Caxias. Quando chegou a Buenos-Ayres, Paunero e o tenente co-

ronel Arredondo acabavão de bater os rebeldes em alguns combates, de maneira que não lhe foi difficil adoptar medidas efficazes e reparar os erros de Marcos Paz, erros de que Urquiza já pretendia aproveitar-se ; todavia a sua estada em Buenos-Ayres foi muito mais longa do que elle calculára.

As discordias da Confederação Argentina havião, é certo, occasionado a diminuição do pessoal do exercito na presença do inimigo solidamente fortificado em Rojas ; mas, por outro lado, redundarão em proveito para as armas alliados obrigando Mitre a deixar o commando. O marechal Caxias achou-se em plena liberdade para dar á guerra um impulso que só um verdadeiro soldado lhe podia communicar. Tinha elle sob seu commando, além da esquadra, 29,000 Brasileiros, 3,000 Argentinos e 60 Orientaes. Não se podia pois dizer que a guerra continuava de facto com a cooperação dos alliados, mas esta cooperação existia de direito, e a responsabilidade do Marquez de Caxias, general em chefe interino, tornava-se assim muito maior.

Humaytá, que Lopez, com arte semelhante á que empregára Totleben em Sebastopol e Pemberton em Wicksburgo, havia transformado em baluarte do Paraguay, devia continuar a ser o principal objectivo ; todavia, para alli ir ter, queria o general delinear um plano differente dos que havião sido suggeridos até então. Quem

examina os mappas raros e imperfeitos daquellas regiões, volta logo toda a attenção para o Gran Chaco, e capacita-se de que as columnas alliadas bem poderião ter marchado rapidamente pela margem direita do Paraguay e repassado o rio para irem contornar Humaitá pelo Norte. Mas o Gran Chaco é uma planicie baixa, pantanosa, sulcadas de ribeiras caudaes, exposta a subitas inundações, e as tropas que conseguissem atravessal-a e se encaminhassem para o norte de Humaitá serião bem depressa cortadas, perderião a sua base de operações, com a qual só por meio da esquadra podião ter communicação segura. Quanto a sahir pela margem esquerda, ja não havia quem o aconselhasse; Mitre ficára sabendo o que valião as fortificações de Curapaity destinadas a cobrir Humaitá pelo lado do Sul. Na frente, estavam as linhas inexpugnaveis de Rojas; a Léste, o caminho de Candelaria a Assumpção apresentava as difficuldades que já referimos e obrigava a uma dispersão de forças summamente perigosa diante das que o inimigo concentrára. Restava um ultimo meio com visos de exequibilidade, o que consistia em contornar o exercito as linhas de Rojas ao Sul, pelo Estero Velhaco e Njembucu, e avançar pelo lado do Norte até á margem do Paraguay acima de Humaitá, afim de isolar esta fortaleza de Assumpção, de onde lhe vinhão reforços e viveres. Tal era o meio que o general Caxias, decidido a sahir a todo custo de

Tuyuty, resolvera empregar. O principal obstaculo que se oppunha á execução do seu projecto erão os pantanos do Estero Velhaco ou baixo Njem-bucu, os quaes, segundo se dizia, não podião ser transpostos.

O marechal, para se certificar d'isto, mandou construir no Rio de Janeiro dous balões aerostaticos que os proprios constructores, os irmãos Green (Norte-Americanos), levárão para Tuyuty. Estes balões subirão ao ar presos por cordas de 100 metros de comprimento, nas quaes pegavão soldados que avançavão ou recuavão conforme se fazia mister <sup>1</sup>. O terreno foi observado por officiaes de estado maior, os quaes afinal declarárão ser possivel a passagem, fazendo-se um rodeio de nove leguas.

Parecerá de certo singular o facto de ter estado o exercito até então na ignorancia dos pontos por onde poderia continuar a sua marcha. Mas os reconhecimentos são difficeis em todos os paizes; na Argelia, durante vinte annos de guerra, era unicamente por meio dos espias que se conseguia colher informações a respeito do terreno. No Paraguay, não havia espias; quer prisioneiros, quer desertores, nenhum d'aquelles homens se prestava a dar esclarecimentos exactos, facto este bastante curioso á vista do terrorismo

(\*) Machinas semelhantes a estas e munidas de um fio telegraphico forão experimentadas, senão nos enganamos, na Prussia.

exercido por Lopez. A ignorancia em que se esteve por espaço de um anno a respeito da topographia de um sitio tão visinho de Tuyuty, proviera provavelmente de difficuldades que os generaes havião desesperados de vencer. Em todo o caso, reconhecida a possibilidade de se transpôr o Estero, restava saber o exercito acharia no lado opposto posições onde se pudesse sustentar.

O Marquez de Caxias baseou seu plano sobre as informações ministradas pelos officiaes que havião estudado o terreno pairando no ar; todavia, não lhe era possivel pol-o immediatamente em execução. O cholera, que já havia ceifado milhares de vidas em Montevideo e Buenos-Ayres, grassava então em Entre-Rios e Corrientes, e estendia-se até Humaitá, dizimando igualmente as fileiras dos Paraguayos e as dos alliados, e submettendo os belligerantes á mais dura prova; os *gaúchos* quasi barbaros dos arredores de Corrientes havião tentado penetrar de lança em punho nos hospitaes para assassinarem os doentes; fôra forçoso repellil-os com mão armada. O forte de Curuzu teve de ser abandonado, não só por causa dos miasmas pestiferos dos pantanos adjacentes, mas tambem em razão de uma subita enchente do rio cujas aguas até chegarão a inundar uma ilha onde os Brasileiros tentárão postar-se; esta evacuação não se operou sem combate, e houve grandes perdas; tudo isto constituiu um episodio lamentavel. O pessoal do exercito diminuia sensi-



velmente e o marechal não queria começar as operações antes da vinda do corpo reunido em Candelaria e cuja partida também era differida por causa do cholera. Osorio, amigo pessoal do Marquez de Caxias, offerecêra-lhe os seus serviços; fôra elle agraciado com o titulo de Barão do Herval e incumbido de organizar um corpo de reserva destinado a substituir o que partira sob o commando do Visconde de Porto Alegre. Osorio empregava-se activamente no desempenho d'esta tarefa; fizera o coronel Portinho <sup>1</sup> marchar para Oeste, e alguns batalhões e destacamentos que, por sua ordem, tinham ido até ás Sete Quedas, havião tomado todos os fortins ribeirinhos paraguayos, expulsando as respectivas guarnições. Como este corpo de reserva parecia não dar-se pressa em ir reunir-se ás forças do marechal Caxias, suppoz-se que os alliados estavam resolvidos a seguir o plano primitivo, tentando uma marcha directa de Candelaria sobre Assumpção. Este boato, e bem assim um novo e inutil bombardeamento de Curupaity pelos encouraçados, contribuiu para illudir o inimigo. Emfim, nos primeiros dias de Julho de 1867, o general Osorio chegou com cerca de 7,000 homens ao passo de Tio Domingos, algumas leguas a léste de Tuyuty e, pouco depois, incorporava-se ao exercito.

Foi então que se effectuou a grande marcha

<sup>1</sup> Portinho já era brigadeiro na época a que o auctor se refere.

(22 de Julho). O marechal Caxias deixou o Visconde de Porto Alegre em Tuyuty com 9,000 homens ; deu a Osorio o commando da vanguarda composta de 6,000 homens, pela maior de cavallaria, e seguiu com o resto das tropas. Gastou-se um dia inteiro na passagem do Estero ; teve o exercito de atravessar um tremedal onde os soldados mergulhavam até á cintura. Os Paraguayos, que logo havião sahido das suas linhas, seguirão os alliados marchando parallelamente pela margem opposta do pantano, o que occasionou alguns tiroteios insignificantes. Entretanto, o balão de Tuyuty, munido de um apparelho de signaes, punha o Visconde de Porto-Alegre em communição com o marechal. Em summa, esta marcha audaciosa foi coroada de pleno bom exito, e na noite do proprio dia da partida, os alliados, tendo atravessado S. Solano e Tuyu-Cué, acampavão defronte do arroio Hondo ; d'alli avistavão a igreja e as casas de Humaitá, e mandavão uma partida de cavallaria cortar o fio telegraphico que ligava a fortaleza a Assumpção.

Consequira-se muito, e na verdade, grande era o effeito moral produzido ; o exercito vencêra os obstaculos oppostos á sua marcha, achava-se finalmente diante de Humaitá, mas tinha de sustentar-se nas posições que acabava de occupar, e isto não era cousa facil, porquanto n'esta guerra, á proporção que se superava uma difficuldade, suscitava-se outra. Os sitios circumvizinhos acha-

vão-se completamente talados, todas as habitações tinham sido demolidas ou incendiadas; não havia recursos de qualidade alguma; era forçoso virem todos os dias as victualhas fazendo um rodeio de nove legoas; se cahissem de repente chuueiros e as aguas alagassem os caminhos, ficarião interrompidos os transportes e as tropas se verião em um trance sobremodo horrivel.

Depois dos reconhecimentos que se fizerão no dia seguinte julgou-se possivel a abertura de um caminho directo até Tuyuty, pelo lado occidental do pantano; mas esse caminho teria de passar a mui curta distancia das linhas de Rojas. O marechal não hesitou e o mandou abrir. Em Tuyuty deitou-se abaixo uma cortina das fortificações e os soldados do corpo de engenheiros dérão principio ao trabalho, encaminhando-se para o Norte, ao passo que de Tuyu-Cué marchavão tropas na direcção do Sul afim de protegel-os. Esta empreza foi igualmente bem succedida; a communicação com o exercito achava-se convenientemente estabelecida.

No dia 3 de Agosto, o coronel Castro<sup>1</sup>, um dos raros officiaes orientaes que havião ficado no exercito depois da partida de Flores, sustentou, á frente de 2,400 Brasileiros e 600 Argentinos, todos de cavallaria, um combate que tinha por fim a tomada de uma ponte defendida por 3,000 caval-

<sup>1</sup> Já era brigadeiro general.

leiros paraguayos. Sem duvida, Lopez, vendo-se com os seus adversarios tão perto de si, queria descartar-se de toda a sua cavallaria, de que já não podia servir-se, e empregal-a contra os alliados no Norte. Os Paraguayos tinhão os seus cavalloos em pessimo estado, e pois, forão bem depressa desbaratados, deixando no campo 100 mortos, 600 cavalloos e perdendo tres estativas de foguetes.

Mal acabava o marechal Caxias de fortificar-se em Tuyu-Cué, premunindo o seu acampamento contra quaesquer damnos e sorpresas do inimigo, eis que Mitre se apresenta e assume o commando. Tendo elle, graças á energia de Paunero, concertado os negocios no Confederação Argentina, vinha agora aproveitar-se da mudança operada na situação do exercito durante a sua ausencia, e continuar a obra tão habil quão gloriosamente começada pelo Marquez de Caxias.

Emquanto isto se passava diante de Humaitá, operava-se em Matto Grosso uma completa mudança. O presidente, a despeito de uma terrivel epidemia de bexigas, reunira tropas e fizera construir navios. O *Jaurú* e o *Antonio João* transportavão doentes, quan o forão atacados pelo *Salto de Guayra*, grande vapor paraguayo, pelo *Rio Apa* e pelo *Iberá*. Depois de um combate bastante re-nhido, dous dos navios paraguayos fôrão mettidos a pique e os Brasileiros, que não tinhão canhões raiados, tomárão os dos vencidos. Pouco depois, o presidente conseguiu retomar Corumbá; quasi

todos os Paraguayos que alli estavam renderão-se juntamente com o seu chefe Hermogenes Cabral; os poucos escapos fugirão embarcados no *Anham-bahy* e no *Rio Apa*. Achou-se na cidade immensa quantidade de victualhas; os invasores alli tinham accumulado tudo quanto haviam podido arrebatado com mão armada. Desde então, ficarão elles apenas de posse de Nova Coimbra; mas nem por isso deixarão de considerar Matto Grosso como provincia paraguaya e continuarão a chamal-a *Alto Paraguay*. Outra expedição, que partira de S. Paulo em direcção ao rio Apa, mallogrou-se por circumstancias provenientes das estações; porquanto no Norte, bem como no Sul, a enchente e a baixa subitas das aguas dos rios difficultavão a cada passo os movimentos e fazião prolongar-se a guerra.

## II.— DIANTE DE HUMAITÁ.

O primeiro acto do presidente Mitre, ao resumir o commando, foi ordenar um novo e inutil bombardeamento de Curupaty pelos encouraçados. Durante oito dias, gastou-se ferro e polvora em pura perda, e a experiencia mais uma vez provou a inutilidade dos canloneios. Operando a sua marcha de flanco, esperára o exercito brasileiro ser auxiliado por um movimento da esquadra; não se effectuara esta cooperação, e o descontentamento das força de terra ia pouco a pouco cres-

cendo. Emfim, no dia 14 de Agosto, uma proclamação um tanto empolada do Marquez de Caxias annunciou que a esquadra ia subir as aguas do Paraguay a despeito dos obstaculos oppostos á sua passagem. No dia 15, o almirante J. J. Ignacio, a bordo do encouraçado *Brazil*, deu o signal de partida, e principiou a subir o rio seguido de mais nove encouraçados, dispostos em uma só linha. Tinhão elles sido guarnecidos de sacos de arêa que os premunião contra o choque das balas inimigas; afim de diminuir ainda mais os riscos de avaria, o almirante ordenára aos seus navios que se approximassem o mais possivel da barranca de Curupaty, a qual tem 6 ou 8 metros de altura, porque assim a maior parte dos projectis paraguayos passarião por cima dos encouraçados cuja bordas ficavão quasi rente da agua. Todavia, durante os quarenta minutos gastos em effectuar a passagem, recebêrão elles nada menos de 263 balas arremessadas da distancia de meio tiro, e todos ficárão gravemente maltratados, mas não postos fóra do serviço. A vista d'isto, reconhêceu-se a impossibilidade de tentar a passagem de Humaitá, cujas fortificações erão muito mais formidaveis que as de Curupaty; nem mesmo podião os encouraçados retroceder, estavam separados dos navios de madeira, bloqueados, por isso que Lopez se déra pressa em assestar em Curuzu novas e numerosas baterias. Comquanto esta operação da esquadra houvesse sido festejada

no Rio de Janeiro como uma victoria, sendo até o almirante J. J. Ignacio agraciado com o titulo de Barão de Inhaúma, o que é certo é que os Brasileiros, para levarem munições e viveres aos encouraçados, tiveram de abrir, com immenso trabalho, um caminho entre as Tres Bocas e Curupaity, na margem direita, e de estabelecer depois alli uma estrada de ferro, em cuja protecção lhes foi forçoso empregar 2,000 homens. O preço dos transportes tornou-se exorbitante, cada carro que percorria aquelle caminho recebia 80 pesos de aluguel, a tonelada de carvão vinha a custar 1,800 francos <sup>1</sup>. A pilhagem recomeçava com dobrada audacia, e apesar da immensa quantidade de viveres accumulados a peso de ouro em Corrientes, a grande preocupação do Marquez de Caxias era ter no seu acampamento victualhas de prevenção para cinco dias, pelo menos.

No Norte, Lopez fazia sortidas após sortidas, mas sem grande resultado; uma d'ellas (a de 3 de Outubro de 1867) custou-lhe mais de 600 homens. Os alliados, pelo contrario, fazião, com bom exito, explorações no lado opposto do arroyo Hondo e conseguião tomar o Pilar, outr'ora Niembucú, situado em um lugar pittoresco, aonde as margens geralmente baixas do Paraguay teem 4 a 5 metros de altura. Era esta villa, outro tempo, a unica onde o Dr. Francia tolerava tran-

<sup>1</sup> 720\$000 reis, sendo o franco a 400 reis.

sacções commerciaes com os estrangeiros; sua população votava-se quasi exclusivamente ao commercio e Lopez alli estabelecêra depositos. Os generaes Hornos e Menna Barreto, approximando-se do Pilar com a sua cavallaria, encontráráo apenas 400 Paraguayos e tomárão a villa; dous vapores, sem duvida desarmados, sahirão immediatamente do porto e fugirão para Assumpção. No dia 3 de Outubro, Menna Barreto teve ordem de occupar Tagy, situado a meia distancia entre Timbó e o Pilar. Os Paraguayos estavam fortificados em uma excellente posição, perto do Potrero Ovelha. Menna Barreto desalojou-os, ao cabo de tres horas de combate, e assestou na margem do rio baterias de grosso calibre, afim de tolher o passo aos transportes do inimigo. Lopez tentou destruir essas baterias: na noite de 1 para 2 de Novembro, embarcou sete pequenos batalhões em tres vapores, o *Olinda*, tomado ao Brasil, o *Vinte cinco de Maio*, tomado á Confederação, e o *Pirabêbé*, levando a reboque uma *chata* armada com um canhão de 68. Esta tropa desembarcou perto de Tagy e logo se entrincheirou. Ao romper do dia, Menna Barreto avista o inimigo, faz a sua força tomar as armas, corre ás fortificações improvisadas, leva-as de assalto e rechça os Paraguayos, que se retirão combatendo até ao alcance dos canhões de Humaitá. Enquanto elles erão assim destroçados, uma bala da bateria brasileira abria um rombo n'um dos vapores e o fazia submergir-se com 60 homens.



Os aliados, senhores de uma posição de onde dominavão o rio pela parte de cima, havião incontestavelmente causado damno ao inimigo; mas nem por isso ficára este de todo sitiado, porquanto restava-lhe a estrada do Gran-Chaco, por onde podia ir ter ao rio Vermelho, e seguir d'alli para Assumpção. O Marquez de Caxias, depois da tomada do Pilar, mandára vir por terra, d'Itaipirú, algumas pequenas embarcações, afim de empregar-as na guarda do rio, mas de nenhuma utilidade puderão ellas ser em razão da sua fraqueza; além d'isto, o transporte do material por terra tornára-se de uma difficuldade incrível, e pode-se formar cabal ideia a este respeito á vista dos preços: o valor de uma bala de 150, levada de Tuyuty a Tagy, tinha um augmento de 60 francos; o transporte de cada tonelada de carvão custava 825 francos.

Vencedores em Tagy, tiverão os aliados de soffrer logo depois um revez. O Visconde de Porto-Alegre ficára em Tuyuty com um corpo composto, *nominalmente*, de 11,000 homens<sup>1</sup>, e alli gosava uma tranquillidade relativa que provavelmente lhe afrouxára a vigilancia: suas tropas estavam espalhadas, umas escoltando os combois, outras pelo lado da lagôa Pires; a abertura por onde passava o caminho de Tubucué ficára com

<sup>1</sup> É inacto este calculo. A força do exercito aliado acampado em Tuyuty constava apenas de dous mil homens.

desmedida largura ; no reducto central que podia servir de baluarte, só havia um batalhão de guarda ao quartel general, ás enfermarias e aos depositos. No dia 3 de Novembro, isto é logo depois do combate de Tagy, tres regimentos de cavallaria e outros tantos batalhões partirão para escoltar um dos combois que percorrião incessantemente o caminho de Tuyu-Cuê, e os postos avançados fôrão confiados á legião paraguaya e ás milicias de Corrientes e de Entre-Rios.

Parece que Lopez fôra bem informado d'estas diversas circumstancias e da negligencia que havia na guarda do acampamento. Na noite de 3 para 4 de Novembro, 9,000 homens<sup>1</sup>, commandados por Barrios<sup>2</sup>, sahem das linhas de Rojas ás duas horas da madrugada, lanção-se aos batalhões dos postos-avanzados, desarmão-os e penetrão no acampamento dos alliados que descansão das suas fadigas dormindo profundo somno ; a cavallaria, formada em columna por pelotões, transpõe a todo o galope a abertura das trincheiras e, acutilando quantos encontra em sua passagem, só vai parar no caminho do Passo da Patria, afim de alli colher os fugitivos. A infantaria paraguaya mata todos que não logrão refugiar-se no reducto central, saquêa os carros de comestiveis, deita fogo ás barracas ; o susto

<sup>1</sup> Alias oito mil homens.

<sup>2</sup> A força paraguaya que atacou o acampamento brasileiro não era commandada por Barrios e sim por Castilla.

e a confusão são immensos ; o proprio reducto, ao primeiro signal de alarma, fecha-se aos que alli buscão refugiar-se e rompe o fogo. Emfim, acodem as tropas da lagôa Pires, 2,000 homens e 8 canhões conseguem concentrar-se em redor do general Porto-Alegre ; os Paraguayos atacão o reducto, mas são repellidos pelos seus heroicos defensores ; a artilharia varre-lhes as densas fileiras. A escolta que fôra a Tuyu-Cuê volta com reforços mandados pelo marechal Caxias, e depois de um renhidissimo combate, que não durou menos de oito horas, retirão-se os Paraguayos em debandada. Tinhão elles soffrido grandes perdas, mas as dos alliados erão enormes : 500 prisioneiros e 3,500 homens, 270 dos quaes officiaes, mortos ou feridos <sup>1</sup>.

Todavia, Lopez não realizára o seu intento que consistia evidentemente em levar Porto-Alegre de vencida até precipital-o no Paraná. Se este projecto não se tivesse mallogrado, o exercito principal houvera ficado isolado no arroio Hondô e exposto a um immenso desastre. O Marquez de Caxias

<sup>1</sup> Escaparão ao auctor d'esta narrativa alguns equivocos que cumpre notificar.

Não é exacto que a infantaria paraguaya levasse de vencida os nossos soldados até o Passo da Patria. Os fugitivos forão unicamente os Correntinos e um batalhão argentino que lhe seguiu o exemplo. O visconde (hoje conde) de Porto Alegre, á frente de sós dous mil homens, conseguiu repellir o inimigo antes que lhe chegassem os soccorros que o marquez de Caxias lhe enviara de Tuyú-Cuê. Nossas perdas forão de 213 mortos e 587 feridos, e a dos Paraguayos de 1,594 mortos, e 155 feridos.

tivera vagamente consciencia d'este perigo, e bem assim do que lhe poderia provir da cheia das aguas no inverno, porquanto, logo em 8 Outubro, tratára de mandar examinar se não seria possível estabelecer-se communicacão com Itapúa pelo norte do Njembucu.

Á excepção de novos bombardeamentos de Curupaity pelos encouraçados e de algumas expedições mandadas de S. Solano, Tuyu-Cuê e Tagy, no intuito de ver se ainda poderião achar alguns viveres e gado em um paiz inteiramente devastado, nenhum facto importante se deu diante de Humaitá até ao mez de Janeiro de 1868. Os alliados somente notavão uma evacuação progressiva de homens e de material de Humaitá pelo Gran Chaco, e d'isto concluião que Lopez, longe de se sentir exausto, preparava uma nova resistencia no norte do rio Tebicuary. Quanto á situacão politica, tinhão-se dado factos que a tornavão nimiamente grave. Antes de examinar as difficuldades que ella suscitava aos generaes, diremos algumas palavras respeito da legião paraguaya a cuja negligencia ou traição se attribuiu a sorprezo de Tuyuty.

Constituida no principio da guerra, em virtude do tratado, fôra esta legião formada com os exilados politicos que o Dr. Francia e o dous Lopez havião banido do Paraguay ou que tinhão d'alli fugido depois. Se bem que a sua força igualasse apenas a de uma companhia, tinha o contingente

paraguayo um grande numero de officiaes, musica e bandeiras. Bem depressa se reconhecêra que a presença dos legionarios nenhum abalo causava no animo dos seus compatriotas, cegamente submissos ao dictador; mas os generaes conservavão a legião, por consideral-a como um nucleo de homens addictos ás ideias liberaes adquiridas no exilio e capazes de os ajudarem a organizar uma nova ordem de cousas no Paraguay, logo depois da victoria. A necessidade de completar o effectivo das suas forças que ia constantemente diminuindo, induzia-os a empregar como soldados os desertores que parecião merecer alguma confiança. Mas innumerados factos provárão que não se podia acreditar nas palavras dos desertores paraguayos; nenhum d'elles trahia os interesses do seu chefe, e não poucos erão os que sob a capa da deserção, lhe prestavão bem bons serviços. Depois da capitulação de Uruguayana, quando 7,000 Paraguayos ficárão prisioneiros dos alliados, alguns generaes, e principalmente Flores, que via o seu pequeno contingente reduzir-se e já havia perdido a esperança de receber recrutas, lembrárão-se de imitar Frederico II, ajuntando aos seus batalhões um certo numero de prisioneiros; e puzerão effectivamente em pratica a sua lembrança. O Brazil, porém, declarou formalmente que não admittiria estrangeiros no seu exercito, senão por engajamento voluntario; e depois reconheceu-se que mui avisadamente procedera o Imperio adoptando um tal systema. A ex-

perencia de Flores provocou energicas recriminações da parte de Lopez, o qual, apoiado pelo consul inglez, o Sr. Lettson, reclamou a intervenção do governo britannico; este preferiu abster-se.

O combate de 3 de Novembro produzira deploravel effeito nos Estados alliados, e até mesmo no Brazil. Todavia, o governo imperial não descorçoou e a tranquillidade publica não foi perturbada. No Uruguay, pelo contrario, o partido *blanco* agitava-se de novo e tramava uma conspiração para matar Flores e fazer voar pelos ares o palacio do governo. Na Confederação Argentina, as cousas havião igualmente assumido um aspecto bastante grave; o Estado de Cordova, cuja rica capital, Santa Fé, jaz na margens do Paraná, defronte d'Entre-Rios onde Urquiza estava exercendo a sua influencia malefica, levantára o estandarte da insurreição, ao som dos gritos de: « Urquiza! descentralisação! rompimento da triplice alliança! paz com Lopez! » Os Estados-Unidos mostravão-se cada vez mais dispostos a intervir; o Sr. Gould, secretario da legação ingleza, buscava negociar a paz por sua conta e risco, e Lopez desaprovava formalmente o seu procedimento. A agitação era tanto maior na Confederação, quanto o mandato do presidente expirava em Outubro de 1868, e cada um dos novos canditos preparava-se activamente para a campanha eleitoral.

No dia 18 de Janeiro de 1868, Mitre viu-se de novo obrigado a deixar o exercito para ir occu-

par-se com os negocios da Confederação ameaçada de tão graves perigos <sup>1</sup>. Como Paunero devia partir com elle, na qualidade de ministro da guerra, ficou Gelly y Obes commandando os Argentinos. O Marquez de Caxias assumia então o commando em chefe, que ia ser inaugurado com uma nova victoria.

### III. — SUBIDA DOS ENCOURAÇADOS.

O Paraguay descreve, no seu curso, sinuosidades e meandros numerosos. Seguindo-se aguas acima para alem de Curupaity, ficão á esquerda duas ilhas, depois faz de repente o rio uma volta para Léste; vê-se então estreitar-se o seu leito no vértice de uma grande saliencia, e d'alli continuão as aguas a correr na direcção do Norte. Na península assim formada, e sobre uma eminencia de 10 a 12 metros que domina os sitios circumvizinhos, erguia-se Humaitá. O recinto do campo immenso que rodeiava a praça era um polygono irregular formado por trincheiras de terra e por paliçadas; os parapeitos tinham apenas 2 metros de altura; o fosso que lhes ficava na frente, com 3 a 4 metros de largura e 2 a 3 de profundidade, era defendido por capoeiras e estava cheio de

<sup>1</sup> O motivo dessa nova ausencia do general Mitre foi o fallecimento do vice-presidente da Confederação, D. Marcos Paz.

agua em diversos lugares ; 300 bocas de fogo pelo menos guarnecião estas fortificações. Humaitá não podia ser bloqueado estreitamente, e só pelo Sul-Este se conseguiria atacal-a ; os pontos mais expugnaveis erão reforçados por baterias e abatizes. Na margem do rio, erguião-se fortes baterias ; a mais formidavel, que chamavão de *Londres*, era casamatada ; a segunda, a da *Corrente*, dominava uma corrente ou antes um mólho de correntes (duas grossas e quatro mais finas) estendidas de um a outro lado do rio até á península, por meio de enormes cabrestantes, e sustentadas em parte por jangadas ancoradas. Na margem direita tambem havia baterias ; emfim, a artilharia do porto do Timbó, situado acima do arroio Hondo, emfiava o rio, de maneira que ao entrar-se no temeroso passo, tinha-se de affrontar por quatro lados o fogo de 186 peças de grosso calibre, afóra as estacas e os torpedos de que estava inçado o estreito canal. Para fazer cahir Humaitá só havia um meio : forçar o passo, ligar a esquadra ao exercito e effectuar assim um bloqueio completo.

O marechal Caxias, tendo assumido o commando, officiára para o Rio de Janeiro pedindo que lhe mandassem sem demora os novos encou-raçados de que carecia. Erão tres monitores : o *Pará*, o *Alagôas* e o *Rio Grande*, armado cada um de um canhão de 70 em uma torre move-diça. No dia 13 de Fevereiro de 1868, chegarão estes navios ás Tres Bocas, entrárão no Pa-



raguay, dêrão reboque aos vasos de madeira, ajudarão-os a transpôr as baterias de Curuzú e reunirão-se aos encouraçados de Curupaity que tinham vindo ao seu encontro. A esquadra <sup>1</sup> compunha-se então de 43 navios tripolados por mais de 4,500 <sup>2</sup> marinheiros e armados de 223 canhões, 50 dos quaes do maior calibre; havia tambem uma immensa quantidade de transportes. Os encouraçados tinham chegado no dia 14; o Marquez de Caxias resolveu forçar o passo no dia 19, afim de aproveitar uma enchente do rio.

As pavezadas de estibordo fôrão reforçadas, e teve-se o cuidado de completar as guarnições com gente escolhida. No dia 19, ás tres horas da madrugada, os navios designados subirão o rio na ordem seguinte: o *Bahia* (da força de 140 cavallos, armado de 2 canhões de 150, com 19 officiaes e 128 marinheiros), rebocando o *Alagôas*; o *Barroso* (da força de 130 cavallos, armado de

<sup>1</sup> Eis a sua decomposição resumida :

21 vapores	com 139 canhões	348 officiaes	1897 mar. e soldados
9 encouraçados	» 47 »	178 »	1079 » »
3 monitores	» 3 »	24 »	115 » »
2 canhoneiras	» 6 »	18 »	77 » »
2 corvetas de vela	» 26 »	34 »	171 » »
1 transporte		5 »	28 » »
5 avisos transportes	» 2 »	95 »	412 » »
<hr/>			
43 navios com. . . .	223 canhões	702 officiaes	3779 mar. e soldados
Afôra os navios fretados.			

<sup>2</sup> Pelo proprio calculo apresentado pelo autor na nota infra vé-se que a tripulação da esquadra era de 3779 marinheiros e soldados.

7 canhões de 150 raiados, com 23 officiaes e 126 marinheiros), rebocando o *Rio Grande*; o *Tamandaré* (da força de 80 cavallos, armado de 6 canhões de 150 raiados, com 19 officiaes e 101 marinheiros), rebocando o *Pará*. Os outros encouraçados devião ficar de reserva na volta do rio. Às quatro horas, os seis navios dobrarão a ponta occidental da fortaleza, passarão por defronte de uma enseada cuja existencia ignoravão e que servia de abrigo a dous vapores paraguayos desde o combate de Tagy, e, avançando sempre, começarão a canhonear as jangadas que sustentava a corrente. Assim que esta mergulhou no rio, avançarão os encouraçados a todo vapor; o fogo rolante de 186 canhões convergiu immediatamente sobre elles. Foi um furacão de ferro a que os Brasileiros responderão intrepidamente. Graças á cheia das aguas, transpoz-se felizmente a corrente; nada menos de 20 balas acertarão no *Barroso*, o *Tamandaré* e o *Pará* ficarão bastante maltratados; os cabos de reboque do *Alagôas* fôrão cortados; mas o monitorzinho, no meio do estrondo e da fumaça dos canhonaços, não viu ou fingiu não ver os signaes que lhe fazia o *Bahia* ordenando-lhe que retrocedesse, e continuou impavidamente o seu caminho; como a sua marcha era muito lenta, ficou elle bem depressa separado dos navios que ião na frente. Trinta canôas cheias de soldados partem immediatamente de Humaitá e vem atacar o vagoroso *Alagôas*;

mas este, aproveitando-se da sua propria estrutura, resiste ás investidas do inimigo, rechaça-o, e vai ajuntar-se aos outros encouraçados que continuavão a subir o rio canhoneando o forte do Timbó; ao meio dia, chegavão todos a Tagy onde erão entusiasticamente recebidos. Infelizmente, o *Pará* e o *Tamandaré* tinhão soffrido tamanhas avarias que ficarão por algum tempo incapazes de servir.

Entretanto o exercito não se conservára inactivo; logo ao primeiro tiro de canhão, o general Argollo, que substituirá o visconde de Porto-Alegre no commando do 2.º corpo, começava a bombardear Humaitá pelo lado do Sul; tres canhoneiras lançadas na lagôa Pires o apoiavão com os seus fogos; a Léste, os Argentinos de Gelly y Obes rompião o seu; ao Sul Este, Osorio, commandando o 3.º corpo, simulava um ataque geral; ao Norte, o marechal Caxias fazia tomar o posto avançado do Estabelecimento, e depois, á frente de dez batalhões, ia a toda a pressa atacar o forte do Timbó defendido por 1,600 Paraguayos. As primeiras tropas brazileiras que alli chegarão tinhão sido favorecidas pela escuridão da noite; assim que a esquadra começou a canhonear a fortificação, dérão ellas o assalto. A acção foi renhidissima; os Brazileiros tiverão de transpôr tres parapeitos defendidos por fossos; os Paraguayos batião-se desesperadamente; ao cabo de tres horas, e depois de horrivel carnificina, achava-se finalmente tomado o forte. Esta victoria

custou aos vencedores 600 homens entre mortos e feridos <sup>1</sup>.

Depois da portentosa façanha da esquadra, os encouraçados que se achavão em estado de navegar sahirão de Tagy, subirão o rio, e apresentárão-se diante de Assumpção, sobre a qual lançárão algumas bombas (23 de Fevereiro de 1868). Berges, ministro do *Supremo*, mandou immediatamente um parlamentar pedindo-lhes que poupassem a cidade indefensa; cessou o fogo <sup>2</sup>. Saltárão em terra alguns destacamentos; a cidade começava a ser abandonada, mas o commandante brasileiro não quiz occupal-a por dispôr apenas de uma companhia de desembarque que houvera sido de todo insufficiente, e tornou para Tagy, satisfeito com aquella demonstração de dous encouraçados e um monitor diante da capital do inimigo.

O marechal Caxias acabava de receber uma infausta noticia: o general Flôres, intrepido soldado, alliado fiel e homem de bem, fôra covardemente assassinado no meio da rua em Montevidéo; todavia, este deploravel acontecimento não causou mudança alguma nas relações da Republica Oriental com o Brazil. Quanto a Lopez, espirito fertil em recursos, esse, para compensar a perda do Timbó, mandava

<sup>1</sup> Na participação official orça o marquez de Caxias as nossas perdas em 148 mortos e 339 feridos.

<sup>2</sup> É inexacto tudo o que aqui se diz relativamente á reclamação do ministro Paraguayo Berges. Na participação official do chefe Delphim (hoje barão da Passagem) nenhuma menção se faz de semelhante reclamação, deprehendendo-se d'ella que a cidade d'Assumpção estava inteiramente abandonada.

construir defronte daquelle posto um forte chamado Novo Estabelecimento, e meditava ao mesmo tempo uma desforra que contava tomar, apoderando-se, não só dos seis encouraçados postados abaixo do Humaitá (*Brazil, Lima Barros, Herval, Colombo, Mariz, Cabral*), senão também dos navios de madeira.

As aguas do Paraguay, quando transbordão, arrancão ás vezes porções de terreno revestido deervas e arbustos, as quaes, arrastadas pela corrente, se accumulão e fórmão verdadeiras ilhas fluctuantes. Lopez mandou preparar 48 canôas presas duas a duas, encheu-as de soldados armados de facões, machados e *revolvers* e fêl-as cobrir de folhagem. Ficárão assim essas embarcações perfeitamente parecidas com as ilhas de verdura que os marinheiros brasileiros vião descer a miudo, levadas pela correnteza do rio. Na noite de 1 para 2 de Março, os Paraguayos, guardando profundo silencio e com os remos nos toletes, se deixárão levar da corrente. Oito canôas, quatro pela prôa e quatro pela pôpa, devião surprender cada encouraçado, matar a guarnição sepultada no somno e voltar contra os outros a artilharia dos que conseguissem tomar. Ás tres horas da madrugada, chegarão os Paraguayos á vista da esquadilha, em cuja vanguarda estava o *Lima Barros*; um unico escaler rondava pela frente, a uns cem metros de distancia. A gente do escaler, notando a fórma da ilha que se approximava, suspeitou de algum ardil, e, dando um tiro de pis-

tola, voltou á toda pressa para o *Lima Barros*. Os Paraguayos deitão immediatamente fóra a folhagem, cortão os cabos que prendem as canôas, apertão os remos, e, poucos segundos depois, saltão dentro do *Lima Barros*; matão os primeiros marinheiros que encontrão na tolda; mas bem depressa fechão se as escotilhas, e uma parede de ferro os cerca por todos os lados; as descargas de fuzil dadas de bordo dos outros navios que acudirão ao lugar da luta fulminão-os, e a sua audaciosa empreza mallogra-se de todo. A metralha mata os que se achão dentro das canôas, muitas destas vão a pique, e o rio fica alastrado de mortos e de feridos. Deitão-se escaleres á agua para irem apanhar os Paraguayos que tentão fugir a nado ou estão em risco de afogar-se; mas então começa outro combate; aquelles infelizes não se rendem, preferem morrer com as armas na mão. Mais de 400 Paraguayos tinhão sido postos fóra de combate, e no seguinte ainda forão achados 110 cadaveres. Os Brasileiros só tinhão perdido uns cincoenta homens, mas o perigo que havião corrido e o fanatismo dos seus adversarios causára-lhes profundo abalo <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Em 1812, indo um dia o Imperador Napoleão dictar ordens, trouxerão-lhe um camponez russo para ser interrogado; o camponez e o interprete tiverão de esperar e ficarão postados atrás dos ajudantes de campo promptos para escrever. Um d'elles, por brincadeira, desenhou com a penna um N na mão do *mugik*. Este, muito admirado, perguntou o que significava aquillo; o interprete respondeu: « Até agora tens sido servo do Imperador Alexandre, mas como d'aqui em diante serás servo do Imperador Napoleão, marcarão-te com um N. » O camponez, sem dizer palavra, sacou uma faca da algibeira e cortou fóra a mão que foi cahir toda ensanguentada aos pés dos officiaes estupefactos.

Tal foi o supremo esforço tentado por Humaitá. No dia 22 de Março, tomou o general Argollo as linhas de Rojas, obrigando os Paragayos a concentrarem-se na fortaleza. Logo depois foi occupado Curupaity, os navios de madeira reunirão-se aos encouraçados e destruirão dous vapores paraguayos no lado do Gran Chaco.

#### IV. — OCCUPAÇÃO DE HUMAITA.

Lopez deixára Humaitá, encarregando um dos seus melhores officiaes de prolongar a defesa d'aquella praça, e fôra postar-se nas margens do Tebicuary. Quanto á posição dos alliados, eis as mudanças que se tinhão operado: o general Argollo, com o 2.º corpo, estava em Curupaity; os Argentinos em Passo Pocu, onde fôra por muito o quartel-general de Lopez; o general Osorio, com o 3.º corpo, a Sul-Este; o Marquez de Caxias e o 1.º corpo no Estabelecimento, estendendo-se até Paricué, a meia distancia entre Tagy e a villa do Pilar. Além d'isto, foi para o Chaco um destacamento que assestou uma bateria, encorbeta pelo matto, em uma lingua de terra situada defronte de Humaitá. Parece que então, pela primeira vez, se reconheceu a necessidade de approxes regulares. Achamos, na verdade, singular o facto de os alliados não terem até então empregado em obras de ataque aquelles pás e picaretas

de que, quer elles mesmos, quer os Paraguayos, se havião tão laboriosamente servido para a sua segurança e defesa. Sem nos abalancarmos a emittir juizo definitivo a respeito de um tal abandono dos methodos ordinarios, julgamos que não se deve buscar a causa de uma tal anomalia unicamente no character feroso dos Sul-Americanos que preferem os assaltos temerarios e esplendidos aos trabalhos lentos mas seguros de assedio. Os pantanos de que estava coberto o terreno, a configuração d'este, os aguaceiros frequentes que houverão inundado os fossos, a accessibilidade das trincheiras de terra, o impeto das sortidas, tinhão sem duvida dissuadido o prudente, mas habil marechal Caxias, da observancia dos methodos ordinario do arte, até ao momento em que se achou, pelo Sul-Este, bem defronte da fortificação principal de Humaitá.

Seu amigo, o intrepido Osorio, aconselhava um ataque á viva força; o Marquez, que sabia quão corajosos erão os Paraguayos e desejava poupar o sangue dos soldados, não o queria tentar. Tinha esperanza de fazer cahir Humaitá por meio de um estreito cerco, impedindo a passagem das victualhas que algumas raras embarcações e affoutos nadadores ainda conseguirão introduzir na praça. Não obstante o que disserão os desertores, os Paraguayos já principiavão a sentir falta de viveres; grande numero d'elles levavão de continuo a pescar fóra do alcance dos canhões



brasileiros, afim de pouparem a carne seca que lhes restava. No dia 8 de Abril, a guarnição do Novo Estabelecimento fez uma sortida contra o reducto do Gran Chaco; foi rechaçada; desde então, os Paraguayos parecerão aguardar uma occasião favoravel para tentarem um ultimo esforço e, como já lhes havia escasseado a polvora, responderão frouxamente ao continuo bombardeio dos alliados. Todavia, no mez de Junho, buscarão de novo surprender os encouraçados de Tagy, atacando-os com vinte canoas; esta tentativa foi mallograda. Apesar de tudo isso, via-se o Marquez de Caxias em mui ardua conjunctura; os seus triumphos bem longe estavam de contribuir para a prompta consecução do que elle tinha em vista; em quanto os navios de madeira que transportavão viveres para o exercito não podessem passar livremente por diante de Humaitá, era-lhe impossivel seguir para o interior; ora, toda demora influa na situação e dava tempo a Lopez para erigir um novo Humaitá nas margens do Tebicuary, ou em qualquer outro ponto.

Todavia suspeitavão os alliados que os Paraguayos se preparavão para evacuar furtivamente a praça, e, no dia 15 de Junho, virão com effeito confirmadas as suas suspeitas; embarcações cheias de soldados partião da bateria de *Londres* e se dirigião para o Chaco. O marechal Caxias, cedendo á impaciencia de Osorio, deixou-o aproveitar aquella

ocasião que podia ser favoravel e deu-lhe uns dez batalhões para ir tentar o ataque. Recommen- dou-lhe, porém, que avançasse com precaução, e só se approximasse das fortificações quando adquirisse a certeza de se terem retirado os seus defensores. Osorio, arrastado pela sua natural fogosidade, chega até ao primeiro fôso com a sua gente desunida, e é recebido com um fogo mortífero; os soldados que conseguem saltar dentro do fôso são batidos de flanco pela mosquetaria das capoeiras; a primeira linha é aniquillada, acode a segunda; Osorio manda pedir reforços ao marechal Caxias; este responde que se conseguiu o fim do reconhecimento, porquanto adquiriu-se a certeza de haver ainda consideravel numero de inimigos dentro dos muros, e que é inutil porfiar. Osorio estava fóra de si; affirmava que se o assalto houvesse sido dado por todas as forças alliadas, terião ellas tomado infallivelmente a fortaleza, mas foi-lhe forçoso ceder; fez manobrar os seus soldados como se estivesse em uma parada, e retirou-se a passo ordinario, com bandeiras desfraldadas e musicas na frente.

Depois d'este revez (16 de Julho), soffreu o marechal Caxias outro contratempo. Os Paraguayos só tinhão espingardas do systema antigo; mas as dos Brasileiros, que começavão a transformar o seu armamento, erão de espoletas. Além d'isto, logo no principio da guerra, organisára-se uma companhia de déstros atiradores que forão armados de

espingardas de agulha <sup>1</sup>. No dia 18 de Julho quiz esta companhia tomar uma bateria assestada em frente a uma ponte; o inimigo envolveu-a e apriou-a sem deixar escapar um só homem. Tudo isto era de um effeito deploravel, e o general em chefe receiava que os Paraguayos reassumissem a offensiva. No dia 21, mandou que tres dos encouraçados, que ainda se achavão abaixo da fortaleza, forçassem o passo e viessem reunir-se aos de Tagy; effectuada com bom exito essa operação, subirão os encouraçados até S. Fernando para ver se descobrião os navios de Lopez. Não se colheu resultado algum d'esta exploração.

Emfim, no dia 25, pela manhã, notou-se que reinava desusado silencio na fortaleza, e que os postos avançados do inimigo não estavam nos lugares do costume; o marechal Caxias faz as tropas tomarem as armas; mas, d'esta vez, recommenda formalmente a Osorio que não ataque a praça. Enquanto o general brazileiro aguardava as ordens do seu chefe, desesperado por tomar uma desforra, os Argentinos (para maior desespero de Osorio) havião transposto os fossos, e, achando a fortaleza vazia, tinhão arvorado a sua bandeira, ao som de repetidos gritos de alegria <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Não encontramos nos documentos officiaes que temos á vista o facto a que se refere o autor.

<sup>2</sup> Ha inexactidão em tudo isto. O marechal Argollo, percebendo de Curupaity que o inimigo havia evacuado Humaytá, fez avançar para essa praça alguns batalhões que apenas ahi encontrarão oito homens, e por

Os aliados, suspeitando que a praça estivesse minada, entrãrão passo a passo e com toda a prudencia. Puderão ainda ver o resto das forças paraguayas atravessar o rio em canôas, indo refugiar-se na matta defronte da *Corrente*. Mandãrão immediatamente para o Chaco quatorze batalhões afim de lhes tolher o passo. Ao mesmo tempo entrãrão os encouraçados no rio Vermelho afim de impedir a passagem de qualquer soccorro vindo do Tebicuary. Segundo as incompletas informações colhidas, calculava-se que se achavão refugiados na matta cerca de 4,000 Paraguayos. O que se havia de fazer? como desalojal-os d'alli? como aprisional-os? Intimidados para se renderem, respondêrão ao parlamentarario com tiros de espingarda; recorreu-se ao bombardeio, mas debalde, porque nenhum se decidiu a sahir da matta; esmagal-os todos por meio da artilharia, fôra o cumulo da inhumanidade, e pois esperou-se que a fome os obrigasse a entregarem-se. Lopez abandonava aquellas heroicas reliquias dos defensores de Humaitá. Dentro da matta via-se um espectaculo horroroso: aquelles infelizes, desesperados, feridos, soffrião todos os tormentos da fome, ao passo que os cadaveres dos que succumbião alastravão por toda a parte o chão. No dia 6 de Agosto de 1868 rendêrão-se á discrição; já não passavão de 1,230, sendo a metade mulheres e

elles souberão que desde o dia 16 os Paraguayos havião-se passado para o Chaco. A primeira tropa brasileira que penetrou em Humaytá foi a brigada do coronel Camillo Mercio Pereira.

crianças; 1,500 havião fugido de noite a nado, 1,000 tinhão sido mortos pelas bombas!

Achárão-se ainda em Humaitá muitos viveres e munições e mais de 200 peças encravadas; além sondando-se rapidamente as proximidades da fortaleza, viu-se que havia no fundo do rio uns sessenta canhões seguramente. As seis enormes correntes fôrão cortadas e mandadas como trophes para o Rio de Janeiro, Buenos-Ayres e Montevideo. Esta partilha, feita em um exercito em que 60 Orientaes combatião ao lado de 30,000 Brasileiros, é digna de nota.

## CAPITULO SEXTO

## A INVASÃO

## I. — A SITUAÇÃO POLITICA.

A tomada de Humaitá abria aos alliados o caminho que devia leval-os a Assumpção e assegurar a completa restauração de Matto Grosso. A esquadra, reunida em frente á ilha d'Azara, gozava-se das vantagens resultantes da sua façanha do mez de Fevereiro de 1858; dominava ella todo o curso do Paraguay desde as Tres Bocas até ao S. Lourenço. Desde o principio da campanha, só soffrera uma perda consideravel, a do *Rio de Janeiro*; todos os outros navios que tinham ficado com avarias havião sido concertados em um estaleiro improvisado em Tagy e dentro em tres semanas achavão-se de novo em estado de navegar. As poucas embarcações de que ainda dispunha o dictador havião desaparecido; tinham ido esconder-se nos affluentes da margem esquerda do Paraguay, os quaes pela maior parte communicão com lagôas cercadas de florestas virgens, e, a despeito das mais repetidas pesquisas, não conseguão os Brasileiros descobrir as entradas d'esses ancoradouros desconhecidos, entradas que nenhum Paraguayoy queria indicar.

A legião paraguaya nunca cessára de asseverar que o povo se levantaria e desistiria da sua fanatica fidelidade ao tyranno, mas não foi isto o que se viu; pelo contrario, á medida que o exercito avançava para o interior, a população retirava-se diante d'elle; dizia-se que Lopez ordenára a evacuação de todas as cidades e povoações assim que se aproximassem os invasores, devendo o povo retirar-se para os *heroaes* a Léste e até mesmo para a grande cordilheira central que separa as aguas tributarias do Paraguay das que descem para o alto Paraná. Ao contrario de todas as previsões, a perda de Humaitá não quebrantava a patriotica constancia das populações. Lopez redobrava os seus rigores e exigencias, obrigava a nação a fazer esforços sobrehumanos, e, cousa maravilhosa, aquelles homens, de cujos bens e vida assim dispunha o dictador sem reserva nem escrupulos, não comettião contra elle nenhuma d'essas traições tão communs nas guerras e na politica das Republicas Sul-Americanas.

Corrêra em Buenos-Ayres o boato de que Lopez, depois da perda da sua grande fortaleza, buscaria refugiar-se na Bolivia; era uma pura invenção. Esse boato tornava-se tanto menos digno de fé, quanto a Bolivia não tinha esquecido os artigos que o *Semanario*, em 1865, publicára contra a Republica, quando ella tratava de construir uma estrada de ferro de La Paz ao Forte Olympo, afim de ligar a sua capital ao rio de que o

dictador do Paraguay entendia ser senhor exclusivo. A Bolivia, durante o primeiro periodo da guerra, inspirára bastante cuidado ao governo brasileiro, mas o seu presidente, Melgarejo, era homem affeito aos factos consummados. Sabia-se que tendo elle sido elevado á cadeira presidencial por uma revolução violenta, dera-se pressa em suspender a constituição e em proclamar a sua dictadura, pelos simples facto de um mancebo fanatico ter tentado matal-o no caminho do palacio para a igreja. Houve vehementes suspeitas de as revoltas das provincias de Santa Fé e Salto terem sido favorecidas por Melgarejo, mas a sua complicitade com os revoltosos, se com effeito se deu, foi tão prudente e secreta que não pôde ser demonstrada. Despedido polidamente quando, de concerto com o Perú e o Chile, offereceu ao governo brasileiro a sua intervenção, o general não perdeu de vista que o futuro é sempre incerto; que, em boa politica, devia preferir o partido do mais forte, e pois, decidido a tornar se bom vizinho e fiel amigo do Brazil victorioso, concluiu com o Imperio, em Março de 1867, um tratado de commercio e amizade<sup>1</sup>.

A Bolivia possui, é certo, um pequeno porto no Pacifico, entre o Perú e o Chile; mas não tem communicação directa com o Atlantico. O Brazil

<sup>1</sup> Cumpre declarar que esse tratado do qual auferiu o Brasil grande vantagem pela neutralidade da Bolivia, foi devido ao tino diplomatico do conselheiro Felippe Lopes Netto.



já lhe havia concedido uma, quando franqueára o Amazonas, por quanto os negociantes bolivianos podem chegar até aquelle rio por meio da navegação do Madeira; celebrando o tratado de 1867, assegurou-lhe mais o livre transito pelos rios Paraguay e Prata, assim que se conseguisse a expulsão de Lopez, e por conseguinte abriu-lhe um caminho desde La Paz até ao Atlantico. A conclusão do tratado de 1867 foi ao mesmo tempo um documento da habilidade da diplomacia brasileira. Por um lado, deu d'aquelle modo o Imperio nova e irrecusavel prova da sinceridade dos seus esforços em pró da liberdade de navegação, por outro lado, sujeitou de alguma sorte essa mesma liberdade á sua protecção e supremacia, sem que os proprios que o accusavão de ter vistas ambiciosas e secretas se podessem offender com isso.

Na Confederação Argentina, restabelecêra-se a tranquillidade depois que a tomada de Humaitá viera lisonjear o orgulho nacional e tambem por se haver chegado a um acôrdo para a eleição presidencial. Os Srs. Elizalde e Alsina apresentavão-se como candidatos, guerreando o Sr. Sarmiento, ministro da Confederação em Washington, e já quasi nas vespéras da eleição, o turbulento Urquiza declarára-se por seu turno candidato e lisonjeiára as paixões politicas dos eleitores pronunciando-se abertamente contra o Brasil e a triplíce alliança. Todavia, o Sr. Sarmiento foi eleito por grande maioria. Subindo, porém, ao poder,

não só baldou as esperanças dos que erão contrarios á continuação da guerra, mas até ultrapassou por seus actos a expectativa do Brasil. Mandou recrutar para o exercito, pediu ao corpo legislativo nove milhões para activar a guerra, restaurou energicamente a ordem no interior e declarou official e solememente que, no seu entender, era do maior interesse para os Argentinos viverem em fraternal alliança com o Brasil.

Mitre não tornára para o exercito; havia emfim reconhecido que um quartel-general exige habilitações mui diversas das que podem concorrer em um bom presidente; Sarmiento não era soldado; eomtudo, segundo as estipulações do tratado, ser-lhe-ia licito assumir o commando superior dos exercitos; nem siquer o tentou, e um tal procedimento faz honra á descripção do seu juizo<sup>1</sup>.

Ninguem se lembrou de indigitar Urquiza; os proprios partidarios d'este caudilho, com quanto ainda o puzessem de vez em quando á testa das suas revoluções, reconhecião achar-se elle em idade sobremodo avançada (tinha já 87 annos) para querer trocar os seus commodos pelas fadigas da guerra.

Na republica Oriental, o general Battle assumira o governo depois do assassinato de Flores, e não só o assumira sem pertubação da ordem, mas até

<sup>1</sup> O autor equivocou-se: e quem se der a pena de consultar o tratado da triplice alliança reconhecerá que por fórma alguma poderia caber a Sarmiento o commando supremo dos exercitos alliados.

achára decidido apoio em quantos se sentião tomados de indignação por motivos do crime odioso commettido contra seu predecessor<sup>1</sup>. Todavia, nenhuma modificação houve no papel que a Banda Oriental representava no exercito alliado; é certo que o governo contribuiu com 30,000 pesos fortes para as despezas da guerra, mas foi-lhe impossivel fazer maiores sacrificios; a Republica não se achava em estado de levantar tropas ou de ministrar o menor material. Um unico official, o coronel Castro<sup>2</sup>, representava o Uruguay no acampamento dos alliados com alguns Orientaes, e este diminuto contingente houvera bem depressa desaparecido, se não se tivesse de quando em quando engrossado com alguns *gaúchos* genuinos. Em compensação, o Uruguay atinha-se ás estipulações do tratado que lhe garantião a mais perfeita igualdade em relação ás duas outras partes contratantes. O coronel Castro tinha assento em todos os conselhos de guerra e referendava todos os actos emanados do general em chefe, até mesmo as notas diplomaticas destinadas aos ministros americanos e europeus.

No Brazil reinava a tranquillidade que póde existir em um Estado regido segundo o systema parlamentar; já não havia receio de levantamento dos escravos, porquanto não se tinham realizado as

<sup>1</sup> O general D. Lourenço Battle havia sido eleito presidente da Republica Oriental antes do assassinato do general D. Venancio Flores.

<sup>2</sup> O coronel Castro já tinha sido promovido ao posto de brigadeiro.

prophecias feitas a tal respeito <sup>1</sup>. Mas a situação das finanças tornava-se cada vez mais grave; os empréstimos só podião ser negociados na Europa mediante condições summamente onerosas, e pois teve o governo de desistir d'elles e de recorrer aos impostos directos, de que nunca se fizera uso até então. N'estas circumstancias o paiz ajudou-se a si mesmo, e o corpo legislativo, apesar de uma opposição violenta, concedeu ao ministerio Itaborahy todos os creditos pedidos <sup>2</sup>. O governo construiu e comprou mais navios, tanto para reforçar a esquadra em operações, como para o serviço dos transportes; levantou novas tropas, mas empregando, cumpre confessal-o, meios que nós outros houveramos julgado pouco legaes. Affirmou-se que os recrutas erão tirados d'entre os escravos e que o numero d'elles, no mez de Dezembro de 1869, subia a 14,000 <sup>3</sup>. Note-se, porém, que nos

<sup>1</sup> Nem nunca houve tal receio.

<sup>2</sup> A guerra absorvia, mensalmente, 15 a 18 milhões de francos (6 a 7 mil contos). A divida fluctuante, por si só, era de 400 milhões de francos (160 mil contos) sujeitos ao juro de 7 1/2 o/o. O papel moeda representava uma somma de 200 milhões de francos (80 mil contos).

Em 1868, um decreto auctorizou uma nova emissão de papel moeda na importancia de 100 milhões de francos (40 mil contos). Além d'isto, o ministro annunciava um emprestimo de 200 milhões (80 mil contos). A guerra custára ao Brazil 750 milhões de francos nos quatro primeiros annos; em 1869, o total das sommas despendidas excedia-se de 1,500 milhões de francos, sendo 90 por conta da Confederação Argentina. (*Lelong.*)

Accrescente-se a isto os damnos que a guerra causou ao Paraguay, as sommas que este paiz teve de despendar, e obter-se-ha assim um total enorme.

<sup>3</sup> O governo imperial resgatava do captivo alguns escravos e alistava-os depois no exercito como voluntarios a exemplo do que havião feito outras nações em identicos casos.

paizes onde ha escravos, sempre elles figurão em grande proporção nos exercitos; temos uma prova d'isto na guerra da secessão norte-americana. O Paraguay era um verdadeiro sorvedouro; avaliando as perdas do Brazil em 150,000 homens e as da Confederação Argentina em 20,000, desde o principio da guerra até 1870, ter-se-ha um computo bem approximado da verdade<sup>1</sup>. Uma tal mortandade<sup>2</sup>, soffrida por uma populaçã de cerca de 7 milhões de almas<sup>3</sup>, devia tornar os governos pouco escrupulosos na adopção dos meios de engrossar o exercito. Demais, na Confederação Argentina ainda menos escrupulos havia, e toda a escoria das cidades e do campo era, já por ultimo, obrigada a marchar para a campanha, ou por bem, ou por mal<sup>4</sup>.

## II. — A SITUAÇÃO MILITAR.

Tomada a praça de Humaitá, cumpria arrazal-a; assim o exigião as estipulações do tratado de al-

<sup>1</sup> Ha manifesta exaggeração em todo esse calculo, contradictado por documentos officiaes.

<sup>2</sup> No Paraguay, 200,000 homens forão sacrificados; 50,000 havião morrido de miseria e de doença antes de se ter ferido alguma batalha importante.

<sup>3</sup> A população do Brasil póde ser orçada em doze milhões.

<sup>4</sup> Nas guerras civis do Rio da Prata, quando algum soldado cahe em poder da facção adversa, diz de ordinario: « Não me fação mal! eu sou voluntario *codo con codo* (cotovello com cotovello)! » isto é, « vim amarrado para o exercito. »

liança que o marechal Caxias fez conscienciosamente executar. Dous mil Argentinos derão principio á demolição; discutível sob o ponto de vista militar, era uma tal medida acertada sob o ponto de vista politico e prevenia muitas complicações<sup>1</sup>. A fortaleza ficou transformada em um lugar de deposito, em um grande centro de abastecimento destinado a substituir Corrientes, cidade turbulenta, que foi gradualmente abandonada.

A posse do rio removia o obstaculo mais serio que houvera feito prolongar-se a campanha, — a difficuldade dos transportes. Mas os alliados não podião afastar-se do curso do Paraguay de que se tinham com tanto custo assenhoreado; e pois, ião ver-se forçado a atacar os Paraguayos justamente nas posições por estes escolhidas e preparadas para lhes servirem de campo de batalha. Dirão que isto era contrario ás regras da estrategia, segundo as quaes devia o inimigo ter sido contornado por Villa-Rica a Léste, ou pelo Gran Chaco a Oeste, afim de leval-o de vencida até Assumpção onde se desfecharia o golpe. Mas, entre Humaitá e Villa-Rica, o paiz apresentava arduas difficuldades, estava abandonado, não havia alli recursos de natureza alguma; além d'isto, seria forçoso organizar, entreter, vigiar e escoltar immensos combois, e os alliados achavão-se de todo na impossibilidade de executar um tal trabalho. Na margem direita, a

<sup>1</sup> O exercito argentino ficou estacionado em Humaitá para estar mais visinho da provincia de Corrientes, em estado de perenne agitação.

difficultosa obra que os desertos paludosos do Chaco os obrigarão a fazer, era uma experiencia que elles não podião resolver-se a recommençar em grande escala. Devião, pois, ater-se ao rio, conservar-se em contacto com a esquadra, e marchar directamente sobre o Tebicuary.

Se os alliados houvessem previsto que o dictador abandonaria completamente a sua capital e seguiria para Nord-Éste, é provavel que, desistindo de considerar Assumpção como objectivo final, tivessem desde logo marchado para Léste afim de subirem, quer o Tebicuary, quer algum outro rio vindo das Cordilheiras, como posteriormente lhes foi forçoso fazer. Mas, entrar na capital do inimigo, era uma formula da guerra moderna a que os generaes, não admittindo a possibilidade da decepção que lhes estava preparada, ligavão suprema importancia, e assim não desistião da intenção de realisal-a.

Os combates de Tagy, o assalto do Estabelecimento, a surpresa de Tuyuty e a acção de 15 de Julho havião reduzido consideravelmente o exercito dos alliados, cujas fileiras erão tambem dizimadas pelas doenças; havia grande falta de cavallos, porquanto as emanções dos pantanos lhes erão quasi tão prejudiciaes como aos homens; a artilharia achava-se em pessimo estado. O marquez de Caxias julgou indispensavel completar o effectivo do exercito e o concentrou primeiro no Pilar, onde devia esperar os recrutas e as remontas mandados

do Rio de Janeiro e do Rio-Grande. O serviço dos transportes de viveres e munições que, até então, se fazia por terra desde Itapirú, passou a ser feito directamente por agua, e d'isto resultou não pequena commodidade; as fortificações de Tagy foram augmentadas e aperfeiçoadas, afim de protegerem os navios que estavam em concertos; em summa, alguns encouraçados subirão de novo até Assumpção. O general em chefe prohibira o desembarque de soldados ou de marinheiros, porquanto reconhecera que essas forças seriam insufficientes, quer para a occupação definitiva da capital, quer para livral-a de alguma tentativa de restauração por parte do inimigo ou de algumas d'essas surpresas em que tanto primavão os Paraguayos, graças ao seu conhecimento dos lugares.

Esta prudencia do marquez de Caxias suscitou-lhe de novo acres censuras da parte dos seus detractores. Dizião estes que bem pouco importava que Lopez andasse ainda vagando nas montanhas, uma vez que se achassem em poder dos alliados a cidade principal e a arteria vital do paiz, o rio. Os criticos e os que gostão de dar conselhos não querião attender á possibilidade de uma luta com guerrilhas organisadas nas provincias centraes; entendião que, estabelecido um governo provisorio e proclamada uma constituição liberal, o povo dar-se-ia pressa em vir reunir-se em redor dos seus libertadores.

Vã esperanza! Os encouraçados, quando voltárão,



trouxerão duas noticias que mostrarão o desacerto de todas aquellas opiniões. A primeira versava sobre as fortificações que Lopez fizera construir; o dictador aproveitára-se das delongas dos alliados, não só para consolidar a linha do Tebicuary, mas tambem para fortificar outros pontos da retaguarda. Seu exercito, a principio tão numeroso, achava-se reduzido pelas mesmas causas que havião depauperado o dos alliados, e até crianças n'elle servião. Foi n'esta época que se fallou pela primeira vez na Europa no batalhão de *amazonas* organizado por Lopez, o qual foi provavelmente descripto com côres sobremodo poeticas<sup>1</sup>. Segundo essa noticia, o dictador vira-se tão falto de gente, que formára um batalhão inteiro de mulheres, as quaes exultavão á lembrança de poderem combater ao lado de seus maridos, de seus irmãos, de seus filhos. Não era destituída de fundamento a noticia a que nos referimos; uma testemunha ocular, que n'essa época se achava no acampamento paraguay, viu o tal batalhão de mulheres; estavam armadas, decididas a baterem-se intrepidamente com o inimigo que detestavão, mas erão só empregadas nas obras das fortificações; formavão uma especie de corpo addido á administração do exercito<sup>2</sup>. Todavia,

<sup>1</sup> Provou-se depois que não passava isso de uma fabula.

<sup>2</sup> A verdade é que Lopez obrigava as mulheres aos rudes trabalhos de faxina, empregando-as igualmente na cultura das terras abandonadas pelos homens, que havião trocado a enxada e o machado pela escopeta e a espada.

não duvidamos que posteriormente, no tumulto de uma luta desesperada, houvessem algumas manejado a espingarda.

A segunda noticia trazida pelos encouraçados era mais grave: os habitantes de Assumpção e dos districtos circumvizinhos havião immigrado para o interior. Lopez sabia por experiencia que, embora as suas posições fossem fortificadas com arte e tenazmente defendidas, sempre vinhão por fim a cahir em poder dos seus adversarios; julgou, pois, que a melhor tactica para burlar-se d'elles consistia em fugir com o seu povo para as montanhas, onde acharia seguro asylo; então, provavelmente, satisfeito com a occupação da capital, deporiam o inimigo as armas e não queria arriscar-se a perseguil-o no interior do paiz. Lopez não hesitou em adoptar tão vigorosa medida, ordenou e foi obedecido. Os generaes alliados achavão impossivel que todos os habitantes d'Assumpção houvessem effectivamente abandonado seus lares e bens para irem morrer de fome nas florestas, perdendo-se em precipicios, soffrendo a mais horrivel miseria, e tudo isto á simples ordem de um general chefe do Estado; nenhuma cidade da America do Sul assim houvera procedido. Não obstante, forçoso foi reconhecer-se o incrível predominio de Lopez sobre os Paraguayos, predominio de que elle usava e abusava, porquanto obrigava um povo inteiro a emigrar e a votar-se á morte.

## III. — A CARNIFICINA DO TEBICUARY.

Até ao principio de Agosto de 1868 havião-se os alliados limitado a preparar a sua marcha futura fazendo reconhecimento ao sul do Tebicuary e explorando a zona do Chaco mais proxima. O Tebicuary, que desce das Cordilheiras, sahe de duas fontes, e os braços que elle assim fórma se reúnem em Villa-Rica; é este rio caudaloso e fundo, e quasi constantemente navegavel; a margem direita é mais alta do que a esquerda, e por conseguinte mais propria para obras de defesa. Desde a confluencia até uma grande distancia na direcção de Léste, fizera Lopez levantar diversas linhas de fortificações perfeitamente artilhadas e defendidas por cerca de 13,000 soldados.

Os alliados puzerão-se em marcha, no dia 26 de Agosto, na seguinte ordem: o general Osorio, commandando as 2<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> divisões de cavallaria, e as 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> divisões de infantaria; ia com elle o marechal Caxias e o chefe do estado-maior. Seguia-se o brigadeiro Bittencourt, commandando a 1<sup>a</sup> divisão de cavallaria e as 1<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> divisões de infantaria. Uma brigada mixta, sob as ordens do coronel Alves Pereira, cobria a retaguarda; 2,000 Argentinos guardavão Humaitá e os arredores. O exercito contava cerca de 31,000 homens, incluindo-se n'este numero o pessoal da esquadra; mal acabava elle de pôr-se em marcha, quando chegarão ao seu

conhecimento noticias incriveis a respeito do que se passava no campamento de Lopez.

A vanguarda atravessou successivamente os tres rios Njembuco, Montuoso, Burrica-Cané, e encontrou no arroio do Jacaré um forte posto-avancado de cavallaria que alli estava de observação. Destroçou-o facilmente, e, tendo atravessado o Tebicuary nas embarcações da esquadra que a apoiava, tomou, no dia 28, depois de breve combate, o reducto da ala direita dos Paraguayos. Admirarão-se os generaes da pouca energia da defesa; seria aquillo devido á inferioridade numerica das forças de Lopez? quereria elle reservar as suas tropas, ou pretendia retirar-se contornando as suas linhas? Como quer que fosse, era evidente o pouco vigor da defesa. No dia 1 de Setembro já os alliados havião tomado successivamente todos os fortins e trincheiras, obrigando o inimigo a retirar-se na direcção de Nord-Éste. Tendo os encouraçados subido o rio n'este comenos, suppuzerão os invasores que Lopez trataria de refugiar-se nas montanhas, e os deixaria assim marchar desassombadamente até Assumpção. Enganavão-se; o dictador foi occupar posições que depois se tornárão celebres (Villeta, Angustura), apoiando-se em Cerro-Leon, uma das suas grandes praças de armas ligada a Assumpção por uma estrada de ferro.

Quando os alliados transpuzerão as linhas do Tebicuary, o triste espectaculo que se offereceu aos seus olhos confirmou os boatos que corrião havia

alguns dias. Alastravão o chão os cadaveres de uma immensa quantidade de desgraçados que tinham soffrido o ultimo supplicio. Sob pretexto de uma conspiração, cuja realidade ainda não se acha demonstrada, Lopez mandára matar, da maneira mais cruel e ignominiosa, justamente os homens que o haviam servido com maior abnegação, executando os seus planos, vertendo por elle o proprio sangue. Entre os que, por ordem do *Supremo*, tinham sido fuzilados, ou mortos a golpes de lança e de bayoneta, ou tracteados para se lhes arrancar revelações, ou condemnados a trabalhar nas trincheiras, achava-se Carreras, que se havia acolhido á sombra de Lopez depois da entrada de Flôres em Montevideo. O ex-ministro d'Aguirre era, na verdade, um homem perverso (como bem o provão a traição e o morticínio de Quinteros), mas sempre servira lealmente ao seu protector e amigo Lopez. Este conservava-o encarcerado havia seis mezes; fêl-o presenciar o supplicio dos seus companheiros de infortunios; ordenou que lhe cortassem a mão direita, a propria mão que assignára a convenção entre Aguirre e Lopez em 1864, e deixou-o agonisar por espaço de seis horas primeiro que puzesse termo ao seu martyrio com a morte. O dictador matou d'esta maneira o seu ministro dos negocios estrangeiros, Berges, que redigira os documentos diplomaticos relativos á guerra; o bispo Palacios, inteiramente dedicado ao chefe que sustentava com a sua palavra, no

pulpito e no altar; o consul portuguez; seu proprio irmão; um grande numero de ministros, generaes, negociantes, prisioneiros brazileiros e argentinos, e bem assim uma infinidade de Paraguayos que se havião tornado suspeitos. Lopez ordenára todas estas execuções pouco antes de resolver-se a não defender as linhas do Tebicuary. Continuarão ellas durante a retirada do exercito paraguay, e calcula-se em muitos milhares o numero dos cadaveres de suppliciados que ficarão jazendo ao longo dos caminhos.

Testemunhas fidedignas fazem uma descripção horrivel dos martyrios que soffrêrão todos aquelles desgraçados <sup>1</sup>. Quando chegarão á Europa as primeiras noticias d'esta carnificina, ninguem acredi-

<sup>1</sup> R. Fisher von Freuenfeldt, constructor dos telegraphos no Paraguay, refere do modo seguinte um dos terriveis episodios que presenciou:

« Pela manhã, um grande numero de officiaes e de padres entrarão na nossa prisão, e o commandante Marco leu uma lista que continha os nomes de quasi um terço dos presos, os quaes forão acudindo á chamada de bem má vontade, porquante logo tinhão visto que era chegada o momento solemne do que os Paraguayos se atrevem a chamar *uma execução de sentença*. Os presos chamados formarão um circulo, o commandante Marco leu-lhes uma curta sentença, os padres os confessarão, um destacamento de soldados levou-os para dentro de um matto que ficava proximo, — houve um momento de silencio, — depois uma descarga de mosquetaria consummou a carnificina.

• « Entre as victimas achavão-se Benigno Lopez, irmão do presidente; Barrios, seu cunhado; o ministro Berges; o bispo; o consul portuguez Leite Pereira; o coronel Alen; o capitão Fidanza; a mãe (muito idosa) e a mulher do coronel Martinez; o padre Borgado.

« Achavão-se tambem na nossa prisão as irmãs do presidente e o outro seu irmão, coronel Venancio Lopez. Estes forão tirados d'alli e mettidos cada um em um carro e não sei para onde os levarão... Quando Lopez fugio para Serro Leon, deu a um ajudante de campo uma lista

tou n'ellas; parecião espantosas, absolutamente contrarias ao conceito até então formado ácerca do character heroico de um homem que resistia sósinho ás forças combinadas de tres nações contra elle encarniçadas, e pois, suppôz-se que os factos tinham sido exagerados pelos Brazileiros, os quaes não havião hesitado em faltar á verdade para tornarem odioso o seu adversario. Pareceu ainda mais suspeita a veracidade dos alliados, quando elles affirmárão que Lopez nunca se mostrára nos campos de batalha, e que conservando-se constantemente, por covardia ou por calculo, longe dos sitios onde se ferião os combates, mandava inexoravelmente dizer as suas tropas quando ellas voltavão vencidas<sup>1</sup>. Todavia, cessárão as duvidas a este respeito

de todos os presos, antigos e novos, ordenando-lhe que os matasse, onde quer que os encontrasse.

« Sempre que Lopez se retirava vencido de um campo de batalha, mandava matar inexoravelmente todos os prisioneiros, poupando apenas os que queria levar consigo para continuar a martyrizal-os.

« O Sr. Alonzo Taylor, subdito inglez, descreve o *cepo uruguayano*, tracto atroz que lhe foi applicado, e de que Lopez se serve de preferencia para forçar as suas victimas a fazerem revelações.

« Á vista de tão numerosos testemunhos, dos quaes nenhum tem sido contestado, creio que o publico deve estar convencido de que Lopez, etc....

« Assignado : CARLOS A. WASHBURN.

« New-York, 16 de Novembro de 1869. »

<sup>1</sup> Não é por excesso de bravura nem por dedicação a Lopez que o soldado paraguayano bate-se intrepidamente e supporta todas as privações. Tudo consiste no systema militar do dictador. Marchar para diante é sempre menos perigoso para o soldado... Por meio do terror que infundem as suas execuções, conseguiu Lopez formar um exercito cujos soldados parecem affrontar a morte. Ai dos officiaes que não podendo resistir ás forças superiores ou á intrepidez do inimigo, retirão-se mão grado seus dos seus postos; são immediatamente fuzilados e os seus soldados dizimados ! »

(Extr. das notas do Sr. Washburn.)

com as narrativas subseqüentes de muitas outras testemunhas, narrativas que forão corroboradas por uma carta do Sr. Washburn, ministro dos Estados Unidos junto de Lopez. Soube-se tambem que o dictador detinha violentamente os Inglezes que contractára para seu serviço, como engenheiros, no principio da guerra. O Sr. Gould, ministro inglez, tomou a resolução de ir a Villeta, embarcado no navio de guerra *Linnet*, para exigir que os seus compatriotas fossem postos em liberdade; mas não colheu grande resultado dos seus esforços. Acompanhára-o um navio francez, a *Décidée*, e uma canhoneira italiana. Tendo esta tentado uma intervenção, a unica que houve durante a guerra por parte da marinha estrangeira e neutra, nada mais fez do que expôr-se a soffrer um insulto; recebeu no costado um balazio partido de uma hateria paraguayana, que fingiu confundir a bandeira italiana com a brazileira.

O navio de guerra norte-americano *Wasp*, a bordo do qual se achava o Sr. Mac-Mahon, novo representante dos Estados-Unidos, declarára que iria á Assumpção para de lá trazer o Sr. Washburn. O marechal Caxias prohibiu-lhe expressamente que passasse a esquadra de bloqueio; resultou d'isto uma troca de correspondencias que forão publicadas pelo governo brazileiro e pelas quaes ficou provada a singularidade do modo de vêr da diplomacia norte-americana em assumptos de direito publico; desesperando de fazer observar os



usos da guerra. o general em chefe tomou a resolução de deixar romper o bloqueio. O Sr. MacMahon passou, passou tambem o Sr. Gould. O Brazil decidira-se a condescender, afim de evitar conflictos com as potencias estrangeiras que se houverão prevalecido do menor pretexto para intervir contrariando os seus intuitos. Os Estados-Unidos e a Inglaterra vião de má mente as forças ostentadas pelo Brazil, e não houverão deixado de envidar esforços para pôr termo á luta se tivessem de entender-se unicamente com o Imperio. Mas nada se podia tentar sem o assentimento simultaneo dos tres governos alliados, e nenhum d'estes queria assumir a responsabilidade da quebra de um pacto que impunha aos contratantes a obrigação de cumpril-o fielmente. Como as tentativas de intervenção tinhão tanto menor probabilidade de bom exito quanto as negociações se prolongavão cada vez mais, assumião ellas um caracter particular que augmenta realmente o interesse dos factos connexos á esta guerra.

#### IV. — ANGUSTURA E VILLETA.

O morticinio do Tebicuary nos obrigou a uma ligeira preterição da ordem chronologica dos acontecimentos; prosigamos, pois, na nossa narrativa.

Quando toda a linha do Tebicuary se achou em poder dos alliados e soube-se com certeza que Lo-

pez occupava fortes posições perto de Villeta e de Angustura, o marechal Caxias resolveu desalojar de novo o seu adversario antes de entrar em Assumpção; tomou por conseguinte as medidas necessarias, mas com a costumada morosidade. Quer nos parecer que d'esta vez o general em chefe errou deixando de contornar as posições por Villa-Rica. Ser-lhe-ia facil subir pelo Tebicuary, rio largo e navegavel, até aquella cidade, e occupando-a fortemente, era bem provavel que conseguisse cercar Lopez de modo que elle não podesse escapar; pelo menos, ter-se-ia poupado o sangue que correu no mez de Dezembro de 1868 <sup>1</sup>.

O exercito pôz-se de novo em marcha nos primeiros dias de Setembro; atravessou Villa-Franca a 7 leguas do Tebicuary, depois Villa-Oliva, situada no meio de uma campina semeada de lindas florestas de madeira de construcção, e chegou em fim á margem do arroio Pikysyry ou Canabé. Gastarão-se quatorze dias em reconhecer as posições de Lopez e as suas promidades.

Na confluencia do Canabé com o Paraguay, jaz a povoação de Angustura, nome este devido a uma volta que faz o rio estreitando-se; perto d'aquelle ponto estava o forte. O forte de Angustura, em uma posição semelhante á de Humaitá, desenvolvido, augmentado, armado de numerosa artilharia

<sup>1</sup> Parece que o marquez de Caxias teve motivos mui ponderosos para não adoptar esse plano de operações.

de grosso calibre, apresentava um temeroso obstaculo á esquadra. Alguns kilometros acima do cotovello do rio, está Villeta, ultima cidade que encontra quem vai para Assumpção; a distancia d'alli á capital é de umas doze leguas. Villeta e suas collinas tambem tinham sido fortificadas e ligadas á Angustura. A léste d'estes dous pontos, estão as Lomas Valentinas, que se ligão á uma serie de collinas cobertas de matto, ao longo das quaes passa a estrada de ferro de Assumpção a Cerro. Leon e Villa-Rica. Ao norte das Lomas, correm regatos lodosos ao sul, o Pikysyry ou Canabé; as fortificações ao longo d'este arroio erão defendidas, na frente por vastos brejos, na retaguarda por fôssos, espaldões e abatizes. O acampamento paraguayo ficava perto de Villeta, de maneira que as tropas de Lopez occupavão uma posição central no meio de um dedalo de mattas, de collinas, de fortificações, defendidas por brejos e rios. O genio que Lopez desenvolveu na construcção e defesa d'aquellas numerosas obras é verdadeiramente admiravel e digno de ser citado como exemplo.

No dia 23 de Setembro, a vanguarda brazileira tentou tomar uma repreza que os Paraguayos haviam estabelecido no Pikysyry, afim de fazerem refluir a agua para os pantanos da parte de cima. Os defensores tiveram de retirar-se para as suas trincheiras de terra, mas continuárão a proteger tão efficazmente a repreza com o fogo da sua artilharia, que os Brazileiros não puderão approxi-

mar-se d'ella. O marquez de Caxias reconheceu que importava primeiro que tudo ficar a esquadra senhora do livre transitto defronte de Angustura, e decidiu que os navios o tentassem no dia 1 de Outubro, sendo apoiados pelas tropas de terra que atacarião ao mesmo tempo as linhas. Sete encouraçados conseguirão passar e subir até Santo Antonio, mas soffrendo algumas avarias; um d'elles quasi foi mettido a pique por uma bala de 150, e deveu a sua salvação aos promptos soccorros que lhe prestarão os outros. Emquanto os encouraçados subião, atacára o marechal Caxias as linhas do Pikysyry á frente de 20,000 homens. Depois de um combate sangrento, só conseguiu tomar algumas obras avançadas, que nem ao menos pôde couservar por ficarem expostas ao fogo das baterias que as dominavão. Lopez aproveitára se habilmente da concentração do seu exercito perto de Villeta para mandar soccorros a todos os pontos que se achárão mais ameaçados, de maneira que as forças da defesa parecêrão muito mais consideraveis do que effectivamente crão. Os alliados chamarão a este grande combate um *reconhecimento*, euphemismo<sup>1</sup> de que costumavão servir-se para designarem as operações mallogradas. Pelo lado de terra, achavão-se, de noite, no mesmo ponto que occupavão de manhã; reconhecerão a impossibilidade de levar

<sup>1</sup> Não houve ahí necesssidade do *euphemismo*, porquanto, segundo os documentos officiaes, essa operação não passou d'um *reconhecimento*.

o ataque pela frente, e começarão a receiar que Augustura se tornasse uma nova Humaitá. O Marquez de Caxias, Gelly y Obes, commandante dos Argentinos, e o coronel Castro, chefe do contingente da Republica Oriental, reunirão-se em conselho; concordarão todos tres em um plano cuja execução ia ser facilitada pelo movimento dos encouraçados.

No dia 10 de Outubro de 1868, o general Argollo passou o rio com 2,000 homens, nos navios de madeira e nas canhoneiras, e foi desembarcar em Palmas, longe das vistas dos Paraguayos; alli começou a abrir uma estrada estrategica em direcção ao Norte. N'esta obra os soldados tiverão de aterrar pantanos, de atravessar fundas lagoas, de lançar pontes de barcas ou de estacas sobre rios, de fazer derrubadas em florestas virgens, de tornar transitaveis lugares cheios de rochedos ou de atoleiros. Lopez, convencido de que Argollo iria até Villa Occidental, defronte de Assumpção, não se preocupava muito com a operação d'aquelle general; sabia que uma tal empreza exigiria muitos mezes; e para elle, Lopez, seria isso de grande vantagem. Demais, o dictador parecia estar decidido a deitar fogo á sua capital; d'este modo, se os alliados alli fossem ter passando pelo Gran-Chaco, só encontrarião um montão de cinzas e destroços. Limitou-se, pois, a mandar inquietar os trabalhadores por pequenos destacamentos que passarão para a margem direita, e conservou

convenientemente guarnecidas as suas fortificações, em frente das quaes achava-se quasi todo o exercito alliado.

N'este comenos, o Sr. Gould, ministro inglez, voltava de Assumpção sem ter obtido o que desejava. Quanto ao general Mac-Mahon, esse, sahindo de Assumpção, fôra a Villeta, rompendo duas vezes o bloqueio da esquadra. Quando partira, declarando que ia exigir satisfação pelos insultos feitos ao Sr. Washburn, levára o *Wasp* cheio de armas e de homens, e desconfiára-se que elle pretendia occupar a capital para guardal-a como penhor até que Lopez attendesse ás reclamações do gabinete de Washington; se assim fosse com effeito, tornar-se-ia Assumpção terreno neutro, e os alliados verião paralyzados os seus esforços. Não pequena foi pois a sua admiração quando virão o Sr. Mac-Mahon ir ter com o dictador e ficar na companhia d'elle por motivos que até hoje ainda não forão explicados.

Lopez soube de repente, nos primeiros dias de Dezembro, que o general Argollo passára defronte de Santo Antonio e puzera-se em communicação com os encouraçados; que 8,000 homens se lhe haviam incorporado, e que o proprio marechal Caxias tinha tambem marchado com 2,000 homens; achava-se, pois, assim formado um corpo de 12,000 homens, com numerosa artilharia e cavallaria, o qual, tendo passado de novo o rio, ia atacar os Paraguayos pela retaguarda, depois de ter torneado

e cortado as suas communicações com Assumpção. Lopez faz immediatamente marchar quatorze batalhões para a ponte do Itororó, construída sobre um arroio pantanoso e de ribanceiras mui ingremes que os alliados tinham de atravessar para marcharem sobre Villeta.

No dia 6 de Dezembro, os alliados atacão os Paraguayos em tres pontos: Gelly y Obes em Angustura, Osorio nas linhas do Pikysyry, e o Marquez de Caxias na ponte do Itororó, que o inimigo não tivera tempo de destruir. A ponte foi tomada depois de um longo combate em que o general brasileiro teve perdas consideraveis; então pôde elle avançar na direcção do Sul até cortar Villeta do forte d'Angustura, do qual se approximára Gelly y Obes, ao passo que Osorio pelejava com os Paraguayos nas linhas do Pikysyry. Ao anoitecer, quer Paraguayos, quer alliados, já estavam tão fatigados, que tiveram de suspender o combate, determinados a recommençal-o no dia seguinte. A copiosa chuva que cahia durante a noite impossibilitou o exercito alliado de completar os triumphos obtidos; Villeta só pôde ser atacada cinco dias depois.

Villeta estava cercada de jardins e de vastos laranjaes que se estendião até Santo Antonio e devia em particular a sua força ao Passo de Baldovina, que vai ter á ponte do Itororó e era a chave da posição, tanto para os Brasileiros, como para os Paraguayos. Já não se tratava, como até então, de assaltar trincheiras, mas de tomar uma serie

de collinas. Os alliados atacárão no dia 11 de Dezembro; Lopez pôde ainda oppôr-lhes 17 batalhões, 6 regimentos de cavallaria e immensa artilharia de campanha. Os Paraguayos, cujo commando o *Supremo* déra a um joven official valorosissimo, Caraballo, ordenando-lhe que vencesse ou morresse, combaterão com admiravel intrepidez, e só recuárão nos pontos onde lhes fôra impossivel perseverar na resistencia. Soffrêrão elles perdas enormes; as dos alliados tambem havião sido consideraveis. O marechal Caxias, o general Osorio vindo do Rio Grande do Sul para tomar parte na acção, e o general Argollo, ficárão feridos; Caraballo, ferido, conseguiu escapar porque não o reconhecerão. Lopez, que não apparecêra no campo de batalha, fugiu para as Lomas Valentinas; os alliados occupárão Villeta: 11 bandeiras, 23 canhões, deposito de viveres e de munições, cahirão em seu poder.

#### V. — AS LOMAS VALENTINAS.

Repetiu-se então pela centesima vez, no Rio de Janeiro e em Buenos-Ayres, que a guerra estava acabada, que Lopez, refugiado nas montanhas, já não tinha exercito, que o marechal Caxias achava-se senhor do paiz. Cantava-se victoria cedo de mais. A guarnição d'Angustura continuava a resistir, as linhas do Pikysyry ainda não tinham sido forçadas e o exercito permanecia cortado em duas



porções. As fortificações dos Paraguayos levantavão-se como por encanto; as obras, que a principio ligavão Villeta a Angustura, havião sido modificadas depois do dia 6, e Angustura achava-se duplamente ligada ás linhas do Pikysyry e as Lomas Valentinas. Desde 12 até 20 de Dezembro, choveu tão copiosamente (circumstancia favoravel para o dictador), que os alliados virão-se forçados a conservar-se immoveis nas suas posições. O marechal Caxias aproveitou-se d'esta inacção para attenuar os inconvenientes do fraccionamento do exercito; chamou para o Norte uma boa parte do corpo de Gelly y Obes, substituiu-a por tropas tiradas de Humaitá, onde os claros forão preenchidos com recrutas vindos do Rio de Janeiro. Segundo a voz geral, Lopez achava-se em mui critica situação; quando organisára a defesa de Villeta, só pudera municiar as peças com polvora para cem tiros e os homens com quatorze maços de cartuchos. Devia-se poupar o sangue dos soldados? O marechal Caxias entendeu que sim. Intimou á Lopez que não proseguisse na resistencia, tornando-o pessoalmente responsavel pelo sangue que d'alli em diante se derramasse; pelo tom da intimação, viu o dictador de que modo o tratarião se fosse aprisionado. Este procedimento do marechal de Caxias foi muito censurado no Rio de Janeiro, por ser contrario ás estipulações do tratado. Além d'isto, adoptando um tal expediente, o general brasileiro mostrava conhecer bem pouco o carac-

ter do seu adversario; a resposta que recebeu do dictador mostrou-lhe quanto se havia enganado.

No dia 20 de Dezembro, tomou o exercito de novo as armas. Importava primeiro que tudo separar as Lomas Valentinas de Angostura. Esta operação devia effectuar-se rompendo parte das forças alliadas as linhas do Pykysyry e galgando a outra parte, simultaneamente, as Lomas Valentinas pelo lado do Norte; não se levaria o ataque a Angostura, porque esta fortificação cahiria depois por si mesma.

No dia 21, o general Menna Barreto investiu as linhas do Pikysyry; simulando habilmente dous ataques á direita e á esquerda, rompeu pelo centro, de maneira que os defensores tiveram de retirar-se, uns para Leste, outros para Oeste; avançando então, reunio-se ao corpo do Norte que por seu turno executara a sua operação. O marechal Caxias, n'este comenos, havia subido as Lomas pelo lado de Léste, á frente de toda a sua cavallaria, afim de reconhecer o labyrintho de monticulos e mattas de que ellas se compõem, apoderando-se immediatamente d'aquella posição, se as circumstancias lh'o permittissem.

Quando já se ia approximando do alto das Lomas, esbarrou o marechal em uma nova obra que alli fôra recentemente construida, graças á indomavel vontade do dictador e aos esforços admiraveis do seu povo. Era um immenso acampamento intrincheirado onde se achavão as reli-

quias d'aquelle exercito que, como a Phenix, renascia das suas cinzas. Em oito dias, debaixo de chuveiros diluvianos, soldados, prisioneiros de guerra, crianças, mulheres, a população da capital a despeito das miserias da emigração, haviam concluido aquella obra. Dividia-se o acampamento em duas partes: a Léste, estavam dispostas numerosas barracas que ficavão proximas a uma matta por onde se poderia effectuar a retirada, e d'esse lado, não concluíra-se a construcção dos parapeitos; este campo era separado do das tropas, que ficava mais para Oeste, por linhas de abatizes. Havia ainda alli 40 ou 50 canhões.

A fidelidade dos Paraguayos para com o seu dictador era realmente admiravel, e não se pôde crer que um tal sentimento proviesse unicamente do terror. Homens que tinham apenas um braço, uma unica perna, velhos, meninos de dez annos, todos que se podião ter em pé, estavam em armas para defenderem o ultimo abrigo da defesa nacional. Deve-se, pois, concluir que os Paraguayos erão movidos do patriotismo e só cuidavão em reagir contra a invasão do seu solo natal; sem examinar as causas e o fim d'aquelle luta, levados ao maior gráo de exaltação após quatro annos de successivos combates, achavão-se elles convencidos de que um unico homem era capaz de lutar com os estrangeiros até expellil-os do paiz, um unico homem, — Lopez.

Alguns esquadrões transpuzerão os fossos e pe-

netrarão no campo onde estavam armadas as barracas; não poderão avançar muito; o fogo que fazião os Paraguayos, por entre os abatizes, obrigou-os a retroceder; fôrão da mesma sorte mallogrados os esforços tentados pelos assaltantes para entrar por outros pontos das trincheiras.

Era, pois, forçoso dar um assalto em regra. Afim de preparal-o, ordenou o marechal Caxias ao general Barão do Triumpho que observasse o lado septentrional do acampamento e mandasse patrulhas para Léste, através dos bosques, tão longe quanto fosse possível. Determinou que o ataque seria no dia 27 de Dezembro. Ao romper do dia, as baterias que havião sido d'ante-mão assestadas romperão o fogo; bombas e foguetes enchêrão de sangue e de confusão os *ranchos* ou barracas do campo; 40 canhões respondião. Perto do meio dia, deu-se por tres lados o assalto que foi coroado de completo bom exito. Antes de elle haver começado, já Lopez se tinha dado pressa em fugir pela matta, acompanhado de um pequeno numero de cavalleiros (quinze ou dezeseis) e seguira para Cerro Leon. A defesa que fôra a principio vigorosa, afrouxou assim que os Paraguayos souberão que Lopez os tinha abandonado em tão critica conjunctura. Succedeu o desanimo á energia, o fanatismo bellicoso mudou-se em uma especie de resignação passiva n'aquelles que não conseguirão fugir; os Brazileiros matárão inexoravelmente os que encontrárão com armas na mão

e n'este combate <sup>1</sup>, muito menos renhido que o do Passo de Baldovina, a mortandade foi incomparavelmente maior.

O marechal Caxias calculára bem, quando tomára a resolução de concentrar as suas forças para o ataque das Lomas, deixando de parte Augustura, a qual, depois que se achasse isolada, não poderia resistir por muito tempo. A esquadra e os Argentinos tinham ficado de observação diante do forte que era commandado por Lucas Carillo e por um official inglez, o Sur. Thompson <sup>2</sup> ambos inteiramente dedicados ao dictador. Só depois de terminada a batalha em Lomas foi que Gelly y Obes recebeu ordem para atacar. Antes de dar principio á acção, mandou elle que o commadante do regimento de S. Martinho, com bandeira de parlamentarío e uma escolta de 70 homens, se approximasse do forte e intimasse aos commadante que rendessem, depois de lhes ter annunciado a derrota e a fugida do dictador. Attendendo á bizzarria com que a guarnição se houvera até allí na defesa, Gelly y Obes conceder-lhe-ia de boa mente condições honrosas; mas se ella persistisse em obrigar os Argentinos a assaltos que cedo ou tarde sortirião o desejado effeito,

<sup>1</sup> O auctor é injusto quando accusa o exercito brasileiro de crueldade; do depoimento dos proprios prisioneiros paraguayos consta o contrario.

<sup>2</sup> O Sr. Thompson, engenheiro inglez, servia no exercito do dictador. Deve-se á sua pena uma notavel historia d'esta guerra \*.

\* Cheia porém de parcialidades e incoherencias como o demonstrou o Sr. capitão Senna Madureira em sua mui luminosa refutação.

seria a propria provocadora do tratamento rigoroso que se lhe infligiria. Gelly y Obes declarou que mandaria fuzilar todos os officiaes. Os commandantes, a principio, não quizerão ouvir o parlamentar; alguns dias antes, tinhão sido enganados por uma bandeira branca arvorada em um dos encoraçados; por fim, mudárão de parecer e pedirão que se lhes d'esse tempo para pensar. Concedeu-se-lhes a demora pedida, mas preparando-se ao mesmo tempo as tropas para um ataque decisivo. Carillo e Thompson declárão então que só capitularião se lhes permitisse que officiaes seus fossem certificar-se do abandono das Lomas. Fez-se-lhes esta nova concessão, e tendo voltado os officiaes com resposta affirmativa, Angostura capitulou. No dia 30 de Dezembro, a guarnição sahiu [do forte ao som dos tambores, com as bandeiras desfraldadas, e depoz as armas. Os officiaes conservarão as espadas, promettendo sob palavra de honra que não servirão contra os alliados até o fim da guerra; até foi-lhes garantida a conservação dos seus postos no exercito que se trataria de reorganizar no Paraguay.

Os combates do mez de Dezembro havião custado aos alliados mais de 4,000 homens, mas a guerra, repetia-se de continuo com a persistencia que nasce do desejo da consumação do um factó, estava acabada; o exercito ia entrar em Assumpção, na terra da promissão dos soldados fatigados, dos politicos reduzidos aos ultimos apuros;

em Assumpção que Lopez transformára em um deserto, afim de mostrar que o Paraguay só existia onde se achava o seu povo, e que o povo só estava onde a elle, Lopez, melhor convinha.

## CAPITULO SETIMO

## ASSUMPÇÃO

## I. — O GOVERNO PROVISORIO.

A cidade de Assumpção está na encosta de uns outeiros que dominão a margem esquerda do Paraguay. Do alto da cidade, avista-se de um lado o rio que alli tem 500 metros de largura e 15 a 20 de profundidade em alguns lugares; no lado opposto, estendem-se ferteis e pittorescos arabaldes, onde se ostentão as riquezas dos climas tropicaes. As ruas, largas, cortão-se em angulo recto; as casas são terreas, mas geralmente espaçosas e bem construidas; notão-se entre ellas alguns bellos edificios, principalmente dous, a cathedral e o palacio do governo. Um bom porto, perto do qual está o arsenal, serve de acolheita aos navios de guerra e ás embarcações mercantes. Na margem direita do Paraguay, jaz a Villa Occidental, fundada por colonos bordelezes cujo

<sup>1</sup> A cidade de Assumpção data de 1535. *Vestigia nulla retrorsum*, tal era a divisa dos conquistadores. Ião sempre para diante, e, batidos pelos Indios ou perdidos nos invios sertões de um paiz desconhecido, nunca retrocedêrão. Desbaratados na parte inferior do rio e vendo-se obrigados a abandonar o sitio onde está hoje Buenos-Ayres, seiscentos d'entre elles reunirão-se no Paraguay e fundarão a cidade que depois veio a ser a capital do paiz.



espírito de independência desagradara por fim a Lopez I.

No dia 31 de Dezembro, 1,700 Brasileiros, sob o commando do chefe do estado maior do exercito, Fonseca Costa <sup>1</sup>, embarcarão em Santo Antonio para Assumpção, alli entrãrão de noite, e tendo encontrado apenas uns cem soldados de policia, occupãrão a capital sem resistencia; no dia 1 de Janeiro de 1869, tremulava no porto a bandeira brasileira. O exercito, deixando as posições de Angostura guardadas pelos Argentinos, poz-se em marcha para Assumpção, no dia 2<sup>o</sup>, e alli chegou no dia 4. Bem penosa impressão devia elle ter sentido ao percorrer os fertes sitios que jazem á margem do rio; os campos estavam assolados, os *ranchos* abandonados, por toda a parte a miseria substituia a prosperidade, o silencio sepulchral só era de quando em quando quebrado pelo rugido das fêras que parecião querer por seu turno tomar posse daquella terra devastada.

Durante a marcha, derão-se alguns abusos que provocãrão reclamações da parte dos consules de França e de Italia. As tropas que entrãvãõ successivamente na capital, depois dos esforços gigantescos, das lutas porfiadas e das perdas crueis de uma campanha de quatro annos, achãvãõ uma

<sup>1</sup> Ha equívoco. Essa brigada expedicionaria era commandada pelo coronel Hermes Ernesto da Fonseca.

<sup>2</sup> Alias no dia 3, chegando no dia 5.

cidade despovoada, casas fechadas, portas com sellos, vião-se em summa privadas de todos os meios de aquartelarem-se, se se entregarem ao descanso. As casas fôrão arrombadas, revistadas e sob o menor pretexto, os soldados quebravão e estragavão tudo. A ulcera corrosiva de todos os exercitos, a cafila de aventureiros, de especuladores e de vagabundos, reunindo-se á escoria já separada dos regimentos, fez da cidade sua preza e saqueou-a. Quando começa o saque, a turba que o pratica não distingue as casas particulares de um palacio ou da residencia de um consul. As autoridades brazileiras oppuzerão-se tanto quanto lhes foi possivel a taes violencias, mas não poderão impedil-as de todo. Demais, as correspondencias diplomaticas, incluidas nos *relatorios* do ministerio dos negocios estrangeiros, reduzirão ás suas verdadeiras proporções os damnos que a principio se julgára terem sido muito mais consideraveis <sup>1</sup>.

A incerteza e a fadiga contribuirão para que os alliados não proseguissem nas operações militares. Sabia-se que Lopez fugira para as montanhas por Cerro Leon, mas tambem não se ignorava quão tenaz elle era. Os fugitivos, os soldados levemente feridos, os prisioneiros que logravão escapar-se, davão-se pressa em ir ter com o chefe

<sup>1</sup> Posto que o auctor faça justiça as auctoridades brazileiros e lance sobre os aventureiros a coima de saqueadores, pensamos que ainda assim andou precipitada e injustamente, acolhendo boatos victoriosamente confutados nas notas diplomaticas do governo brazileiro.

energico que, á menor suspeita, mandava matar ou atormentar os seus subordinados, mas que exercia sobre todos irresistivel predominio. Além d'isto, os Brasileiros ião achar-se de novo sem direcção. O Marquez de Caxias, ferido <sup>1</sup> e exaustado de forças pela idade e pelas fadigas de tão longa guerra, adoeceu gravemente no meiado do mez de Janeiro, e teve de retirar-se do exercito, passando o commando ao marechal de campo Xavier de Souza. O almirante J. J. Ignacio, Visconde de Inhaúma, retirou-se, por seu turno, logo depois, e tão doente, que chegando ao Rio de Janeiro a 18 de Fevereiro, falleceu a 8 de Março seguinte. Uma infinidade de outros officiaes estavam doentes ou feridos; as tropas achavão-se summamente fatigadas. Bem como em Concordia e Tuyty, os generaes julgáráo indispensavel uma suspensão de armas, afim de prepararem o exercito para novos combates, e quando elle ficou privado dos seus chefes principaes, o Sr. Xavier de Souza achou que não devia proseguir nas operações sob sua propria responsabilidade, por isso que as difficuldades parecião augmentar; esperou, pois, o conde d'Eu, que o Imperador nomeára para substituir o marechal Caxias no commando em chefe (22 de Março).

O conselheiro Paranhos, plenipotenciario brasileiro, acabava de chegar a Assumpção. Este di-

<sup>1</sup> Doente sim, mas não ferido.

plomata achava-se encarregado de ir alli examinar o que se devia fazer para dar-se execução ao tratado. Achou elle as cousas em uma situação tão triste, que tornava quasi impossivel a adopção de qualquer expediente. A guerra privára de todo o paiz da sua população valida, e só se vião por toda parte velhos, mulheres e criancinhas. Em vão procurou o Sr. Paranhos alguns habitantes notaveis que se prestassem a ajudal-o na sua obra de reconstituição; ameaçados por Lopez de serem immediatamente fuzilados se não abandonassem os seus lares, tinham-se elles todos refugiado nas florestas. Cruelmente perplexo, por isso que tinha de organizar sem os elementos indispensaveis, o Sr. Paranhos, como ultimo recurso, soccorreu-se da legião paraguaya. Ajuntados á esta legião os Paraguayos que os alliados puderão descobrir, e que, por convicção ou coagidos, consideravão perdida a causa do dictador, redigiu-se uma petição pedindo aos generaes o estabelecimento de um governo provisorio e a permissão de marcharem os naturaes do paiz contra Lopez sob a bandeira nacional paraguaya. Essa petição era assignada por D. José Diaz de Bedoya, D. F. Egusquiza e D. Bernardo Valiente. O commando militar accedeu á ultima parte da petição com uma presteza muito maior, de certo, do que a empregada pelos postulantes em formulal-a, e a autorisação assim concedida deu lugar depois a uma reclamação do dictador. Quanto ao primeiro pedido, o conselheiro Paranhos declarou

que não estava revestido de poderes sufficientes para deferil-o, e partiu para Buenos-Ayres afim de conferenciar com os representantes da Confederação e do Uruguay, os Srs. Varela e Rodriguez.

O accordo só veiu a concluir-se em 2 de Junho. A convenção, que foi então assignada, declarava que o governo provisorio devia proceder do voto livre de todos os Paraguayos estabelecidos nas partes do paiz já libertadas da dominação do dictador: esse governo seria perfeitamente independente sob o ponto de vista politico e administrativo, mas teria de conformar-se com a vontade dos generaes, em todas as questões militares, até á completa expulsão de Lopez; as outras estipulações da convenção concordavão exactamente com as do tratado da triplice allança. Os tres signatarios da petição de que acima fallámos, declararão que aceitavão as resoluções dos plenipotenciarios e apresentarão, depois de uma eleição mais ou menos genuina, tres candidatos ao governo provisorio: D. Cyrillo Rivarola, D. Carlos Loizaga e D. José Diaz de Bedoya; um d'elles exerceria as funcções de presidente. A primeira obra da nova administração devia ser a redacção de uma constituição liberal, que seria depois revestida de sancção legal pelo voto de uma assembléa de notaveis convocada *ad hoc*. Aceitos os triumviros, na falta de outros, pelos plenipotenciarios satisfeitos por se verem livres da sua ardua tarefa, o governo provisorio foi instalado com grande pompa em Assumpção, no dia 15 de Agosto de 1869.

## II. — A GUERRA NAS CORDILHEIRAS.

Depois da partida do marechal Caxias, os generaes limitárão-se a occupar em força as Lomas Valentinas e a mandar alguns monitores ao rio Manduvirá para o fim de verem se logravão descobrir as reliquias da marinha de Lopez. Como se receiassem ser mal succedidos, adiavão de continuo as operações inevitaveis contra Cerro Leon, Villa-Rica e as Cordilheiras, onde Lopez tinha assim tempo para organizar uma nova resistencia; a sua inacção chegou a tal ponto, que os Paraguayos vierão mais de uma vez surprender audazmente as tropas; uma d'essas surpresas é bastante curiosa.

Um destacamento brasileiro trabalhava no concerto de uma ponte da estrada de ferro de Assumpção a Villa Rica. De repente, desce d'aquelle lado um trem a todo vapor; trazia elle canhões que logo começarão a metralhar os Brasileiros, e infantes que desembarcarão, rompendo mortifero fogo sobre os trabalhadores, antes que estes tivessem tido tempo de tomar as suas armas. Consummada a surpresa, os Paraguayos desaparecerão tão rapidamente como tinham vindo.

Em outra occasião, deu-se o caso com a marinha. Soubera-se que alguns vapores paraguayos haviam subido o Manduvirá até uma lagôa interior onde se tinham refugiado. Sem terem feito reco-

nhecimento algum, sem a menor informação acerca da posição dos fugitivos, os navios brasileiros penetrarão nos meandros do rio, mas depois, querendo virar de bordo, virão que os Paraguayos haviam obstruido o canal para lhes tolher a passagem, e só devêrão a salvação ao mais feliz acaso.

Em Matto Grosso, as cousas haviam corrido melhor para a marinha. Em fins de Janeiro, parte da esquadra subira o Paraguay e o S. Lourenço, vira, na primeira metade do trajecto, fortins dismantelados, povoações abandonadas, mas nem um só inimigo, e tinha ido assim até Cuyabá. Desde aquelle momento, desapparecêrão os ultimos vestigios da invasão paraguaya no Norte.

Para bem desenhar a physionomia d'esta guerra, teriamos de descrever a *guerra al cuchillo*, que os alliados haviam visto propagar-se em redor de si desde a sua partida de Humaitá e que tornava a marcha dos combois e os reconhecimentos tão difficeis quão perigosos. Ao passo que o exercito occupava Assumpção, o soldado isolado via-se exposto a inevitaveis perigos; a guerra mudava-se em guerrilha, em uma caça que, para os Paraguayos, consistia na pilbagem de viveres, e para os alliados, na busca dos habitantes refugiados nas mattas afim de trazel-os, por bem ou por mal, para a capital; este estado de cousas continuou até mesmo depois da chegada do novo commandante em chefe.

No dia 16 de Abril, assumiu o Conde d'Eu o commando, em Luques, para onde havia marchado o exercito no dia 5. O principe, de certo, bem vontade tinha de continuar immediatamente as operações militares, conforme se esperara, no Rio de Janeiro, quando elle fôra nomeado, por quanto todos se tinham capacitado de que outro não podia ser o procedimento de um chefe moço, cheio de ardor e tão altamente collocado. Mas as instrucções do Imperador que queria tanto quanto fosse possivel evitar a effusão do sangue, as opiniões de officiaes amestrados nos combates, obrigarão o joven general a esperar mais algum tempo. O rio, os principaes pontos de apoio, a capital, estavam em poder dos alliados; Lopez achava-se reduzido ao papel de chefe de guerrilha; era ao governo provisorio, segundo dizião alguns, que incumbia a tarefa de concertar-se com os inimigos afim de pacificar o paiz. O Conde d'Eu bem depressa reconheceu que as medidas politicas e administrativas serião inefficazes; a população só se compunha de mulheres e crianças, todos os habitantes válidos acompanhavão obstinadamente Lopez. Reunindo em Ascurra quantos podião pegar em armas e que para alli affluião, o dictador, depois da derrota que alguns julgárão decisiva, reorganizava um exercito de força inesperada. Todos os recursos e material de guerra que ainda existião em Villa-Rica e em Cerro Leon, ponto este que servira por muito tempo de campo de instrucção,



tinhão sido levados para Ascurra ; em uma fundição vizinha d'este ultimo lugar, havião sido rapidamente fabricadas doze peças de campanha. Lopez fizera de Përibëbuy uma nova capital e os seus pontos avançados estendião-se até ás nascentes do Tebicuary, em Villa-Rica ; o Conde d'Eu decidiu-se emfim a atacal-o, convencido de que o encurralaria no seu ultimo valhaconto e que então terminaria a luta. Escolheu a estrada de ferro para base de operações e primeira tinha de manobra, antes de entrar na zona montuosa que pretendia contornar por Léste e cuja configuração geral é a seguinte :

Da cordilheira central que atravessa o Paraguay em toda a sua extensão, prolonga-se para Oeste, na altura do 25.º gráo de latitude Sul, um vasto ramal composto de montanhas ou antes de collinas coroadas e rodeadas de monticulos de fórma conica ; essas collinas são em geral pouco altas. Em Paraguay, o ramal divide-se em tres series de montanhas ; a do Norte estende-se pela margem esquerda do rio Manduvirá e fórma com a do centro o valle de Përibëbuy ; a do Sul vai até Assumpção, limita, com a do centro, o valle do rio Salado e liga-se ás Lomas Valentinas. Ao norte de todas estas collinas jazem planicies pantanosas do Manduvirá, e para lá d'este rio, ha ainda montanhas, valles, brejos e florestas habitadas somente por alguns raros indios (os Cahinguás).

As operações começarão em fins de Julho. Um corpo de reserva, commandado pelo general Anto da Silva, occupava a base de operações; o corpo da vanguarda estava sob as ordens do general Menna Barreto. As duas columnas do 1.º e do 2.º corpo do exercito puzerão-se successivamente em marcha, atravessando o valle do rio Salado ao sul e buscando um ponto de ataque. Emfim, o general Menna Barreto effectuou o seu movimento no dia 28 de Julho e chegou a Paraguay. A escuridão da noite e o temporal que cahiu durante a marcha forão tão medonhos, que o conde d'Eu, tendo seguido a columna por algum tempo, voltou quasi sósinho para o campamento por se haver perdido dos seus ajudantes de campo e da escolta, no meio da confusão e das trevas.

No dia 1 de Agosto, tambem de noite, o general Osorio partiu de Pirayu, com o 1.º corpo do exercito, e o general Polydoro, do Taquaral, com o 2.º; o Conde d'Eu foi reconhecer Ascurra até ao alcance de tiro de metralha, e depois reuniu-se ao grosso do exercito, com o qual se pôz em marcha no dia 3. O terreno estava tão alagado em consequencia de uma chuva miuda entremeiada de aguaceiros, que as tropas, e principalmente a artilharia, avançavão com extrema difficuldade; chegando de noite ao Paraguay, alli acamparão. No dia 4, depois de curta marcha, achavão-se defronte do desfiladeiro de Sapucahy, guardado por quatro batalhões e duas bocas de fogo. Em vez

de atacar pela frente aquella posição, mettida entre outeiros e encoberta por espessas mattas, o Príncipe mandou canhoneal-a para entreter os Paraguayos, abriu duas picadas nas mattas visinhas e contornou-a. Toda a infantaria transpõe o desfiladeiro; o general Menna Barreto encaminhou-se para Léste, occupou o caminho de Pirajuby, apresentou-se em Ibitimy, fingiu seguir para Villa-Rica, e depois retrogradou de repente.

No dia 6, o 1.º corpo (general Osorio), depois de uma marcha de duas leguas, foi acampar em Costa-Pocú, na embocadura da picada de Valenzuela, uma das melhores das Cordilheiras. O Príncipe deu-se pressa em occupar aquella passagem; e já era tempo, porquanto os Paraguayos começavam a fortificar-se no alto da montanha. No dia seguinte (7), o 2.º corpo, commandado pelo general Victorino Monteiro (o general Polydoro, gravemente enfermo, retirára-se no dia 3), postou-se na frente, e o exercito começou a subir a picada que transpõe a serra, em direcção á Valenzuela. A subida não só era commoda, mas até bem agradável; enormes arvores de espessa folhagem entretinhão alli uma deliciosa frescura interceptando os raios abrazadores do sol, de maneira que a passagem por aquella serra tão temida offereceu todo o attractivo e segurança de um passeio. Depois de meia hora de subida, gastou-se outra meia hora para descer, e os Brasileiros acharão-se então em uma vasta planicie ondulosa,

de aspecto lindissimo, e occuparão a povoação de Valenzuela d'onde haviam fugido os habitantes.

O general Victorino, incendiando na sua passagem todos osapparelhos e dependencias de uma mina de enxofre, foi occupar Itacuruby. Na sua partida precipitada, o inimigo abandonára uma grande porção de carroças cheias de despojos das igrejas do Paraguay, despojos que haviam sido accumulados na fazenda que a mãe do dictador possuia naquelle lugar. Achárão tambem algumas moedas com a effigie de Lopez e a data de 1869. Á medida que as tropas avançavão, encontravão centenas de desgraçados na mais horrivel miseria. No dia 10, os dous corpos de exercito, avançando para Oeste por caminhos differentes, apresentárão-se em frente de Pêribébuy, terceira e ultima capital de Lopez; forão recebidos de grande distancia com balas de 24 e de 32.

A povoação de Pêribébuy, composta de casas cobertas de palha e assentada na encosta de um vasto monticulo, era defendida por um fosso e por trincheiras que tinham pelo menos 2,400 metros de circumferencia. A sua guarnição era de 1,800 homens, mas as montanhas que a dominavão tornavão a sua posição militar extremamente ruim. Seis baterias forão assestadas durante a noite, e o ataque devia começar no dia seguinte; mas um destacamento mandado para o lado do Barreiro Grande fôra assaltado por 700 ou 800 Paraguayos munidos de artilharia, e como se teve

de fazer marchar forças de infantaria em seu socorro, o assalto só veio a effectuar-se no dia 12.

N'esse dia rompeu o fogo ás 4 horas da madrugada; as granadas e os obuzes varejavão a praça em todas as direcções, alastrando de cadaveres o chão. Ás 8 horas estavam feitas duas brechas; o Principe mandou cessar o bombardeio e fez avançar a infantaria; o assalto durou um quarto de hora, sob um chuvaeiro de balas, de metralhas e de pedras; seguindo a infantaria, transpôz a cavallaria as trincheiras desmantelladas, cercou os fugitivos que largavão as armas e acutilou os que continuavão a bater-se. Não escapou um unico soldado; morrerão 730, forão aprisionados 400, e o numero dos feridos excedem de 600<sup>1</sup>. Os Brasileiros, pela sua parte, tiverão fóra de combate 550 homens, entre mortos e feridos<sup>2</sup>. O general Menna Barreto foi morto por um estilhaço de metralha que lhe acertou no ventre.

Durante o assalto, muitas mulheres, umas armadas de lanças e de páos, outras, arrastando tenras criancinhas, lançavão sobre os assaltantes arêa, pedras e garrafas. Os parochos de Valenzuela e de Pêribêbuy combatião manejando a espingarda; meninos de 8 e 10 annos jazião mortos ao lado de

<sup>1</sup> O numero de mortos foi de seiscentos e tantos e dos feridos e prisioneiros o de mil e cem.

<sup>2</sup> É demasiadamente exagerado esse calculo. — Das participações officiaes apenas consta que tiverão os Brasileiros trinta e cinq mortos, e os Argentinos vinte e um, alem de 252 feridos Brasileiros e setenta e tres Argentinos.

suas armas: outros, gravemente feridos, conservavam-se impassiveis, sem soltar sequer um gemido.

No dia 13, o conde d'Eu marchou sobre o arsenal de Caacupê e sobre Ascurra, com o primeiro corpo, mas o máo estado dos caminhos não o deixou avançar tão rapidamente como queria, de maneira que só no dia 15 pôde chegar a Caacupê, onde soube que Lopez se retirára de Ascurra na ante-vespera. O general Auto da Silva, que ficára na retaguarda com 5,000 Brasileiros e 3,500 Argentinos, commandado por E. Mitre e Campos, fôra incumbido de apoiar as operações do Conde contra Valenzuela e Pêribêbuy, forçando a estrada dos Montes Altos e cortando a linha de retirada de Lopez para impedir que elle fugisse pelo lado do Norte: mas o general Auto demorou-se e só no dia 19 occupou a posição indicada, dando assim a Lopez tempo para evacuar Ascurra com todas as suas forças e 60 bocas de fogo. A população de Caacupê achava-se reduzida á mais horrosa miseria; no hospital, no meio de um hediondo amontoamento de feridos, trinta cadaveres em decomposição infectavão o ar havia já muitos dias.

O arsenal de Caacupê dava uma curiosa amostra dos recursos de que ainda dispunha o ditador. Acharão-se alli enormes machinas de brocar e raiar canhões, fôrmas, machinas da força de 10 e 20 cavallos, em summa todo o material de um estabelecimento de guerra funcionando incessantemente e em estado de fabricar 3 canhões por semana.

Em quanto o primeiro corpo occupava Caacupê, seguia o segundo para Barreiro Grande, passando de novo por Pêribêbuy. No dia 16, o Conde d'Eu marchou á frente do primeiro corpo perseguindo o exercito de Lopez, que ia em retirada na direcção de Caraguatahy; a estrada estava alastrada de carros tombados, de objectos de uso domesticos, de cadaveres de velhas e crianças. Às 8 horas da manhã, a vanguarda do segundo corpo atacou a retaguarda paraguaya; pouco depois, o primeiro corpo encontrou os Paraguayos, em numero de 5 a 6,000, promptos para lhe disputarem a passagem do Yagary. O combate, sustentado de parte a parte com furiosa tenacidade, prolongou-se até ás 2 horas da tarde, em um espaço de cerca de duas leguas. Os Brasileiros, muito superiores em numero, só conseguirão transpôr o váo, fazendo passar para a margem direita do Yagary, em grande distancia pela parte de cima, forças de infantaria e artilharia que lançarão-se sobre o flanco do inimigo. Depois que todo o exercito passou, o segundo corpo, que acabava de chegar, continuou o acossamento. Os Paraguayos perdêrão 1,000 homens (entre mortos e feridos), 40 carros de munições, 21 canhões, bandeiras e muita bagagem, elevando-se a 700 o numero dos prisioneiros. O máo estado do armamento das tropas de Lopez e a superioridade numerica dos alliados concorrêrão para que estes soffressem perdas relativamente diminutas. O pri-

meiro corpo fôra commandado durante a acção pelo general José Luiz Menna Barreto, seu chefe, porquanto o general Osorio, que por sua galhardia e intrepidez se tornára o idolo dos soldados, tivera de retirar-se em razão de se haverem aggravado os incommodos provenientes dos seus ferimentos. De todos os officiaes superiores que havião começado a guerra, não restava por assim dizer um só.

Outro corpo de 1,500 a 2,000 Paraguayos estava postado mais longe, em Nhunguacu (ou Campo Grande), com 12 canhões, para defender a estrada de Caraguatahy; mas os alliados achavão-se tão fatigados, que só puderão atacal-o no dia 18. N'esse dia, avançarão elles em tres columnas: o Conde d'Eu, com o primeiro corpo, pela estrada da esquerda; o general Victorino, com o segundo, pelo centro; os Argentinos do general E. Mitre e os Brasileiros do general Auto da Silva, pela direita. Às 8 horas da manhã, o general Victorino desbaratou o inimigo e tomou-lhe toda a artilharia. Nos dias seguintes, continuou-se o acossamento na mesma ordem, e as columnas da esquerda e do centro batêrão ainda alguns destacamentos, ao passo que Lopez fugia para o Norte por S. Estanisláo, indo refugiar-se no meio das florestas e dos Indios.

Depois d'estes triumphos, suspenderão-se de novo as operações. Quanto mais se internava Lopez nas montanhas, tanto mais difficil se tornava o



aprovisionamento dos alliados, pois que cada passo dado para diante os afastava da sua base de operações, o rio, e os forçava a percorrer sitios impervios e destituídos de recursos. Nos mezes de Outubro e Novembro, o Conde d'Eu operou ainda alguns movimentos, bateu algumas partidas paraguayas que se havião reorganizado, e tomou o resto da artilharia de Lopez.

O governo provisório funcionava, lutando com immensas difficuldade; no dia 17 de Agosto, um decreto d'elle emanado poz Lopez fóra da lei e declarou traidores os que o seguião. Entrementes, só voltavão para Assumpção mulheres e crianças, em absoluto estado de nudez e devorados de fome; era forçoso dar-lhes de comer e alimentar ao mesmo tempo o exercito, e os viveres se tornavão cada vez mais escassos. Nos rios Paraguay e Paraná, numerosos navios, carregados de carvão e de generos alimenticios, achavão-se encalhados nos baixios, aguardando a sazão das cheias afim de seguirem para cima. O calor excessivo, as doenças que de ordinario o acompanhão, contribuião tambem para impedir que os alliados acoessassem Lopez nos desfíladeiros da grande Cordilheira, onde elle se esforçava por grupar em redor de si os Indios, por meio de promessas e tratados.

Considerava-se geralmente finda a guerra, mas sem se ter conseguido o seu fim principal, embora o Brazil não o quizesse confessar. O Imperio e a Republica Argentina assignarão uma nova

convenção: aquelle devia retirar 14,000 homens, parte da esquadra, e deixar o resto para organizar a defeza das margens do Paraguay e apoiar o governo provisorio. A Confederação devia retirar todas as suas tropas; o proprio Conde d'Eu foi autorizado a voltar para o Rio de Janeiro.

Referimos succintamente os acontecimentos dos ultimos mezes de 1869, em primeiro lugar por ser mui diminuto o seu interesse militar, e em segundo lugar por que estão ainda muito proximos do momento em que escrevemos para poderem ser narradas com alguma exactidão. Resta-nos fazer um rapido resumo da guerra do Paraguay desde o mez de Dezembro de 1864 até Janeiro de 1870, resumo a que ajuntaremos algumas reflexões.

## RESUMO

Antes de rebentar a guerra, vimos, de um lado, o Paraguay isolado, armado, concentrado, aguardando a occasião de engrandecer-se, e do outro lado, tres Estados sem forças militares, hostis uns aos outros. O presidente Lopez lembra-se de intervir nas discordias civis dos seus visinhos, abalança-se a praticar successivamente actos de aggressão contra os dous mais poderosos e provoca a triplice alliança; depois de muito hesitar, e vendo-se de continuo batido, julga que a defensiva lhe será mais vantajosa que a offensiva, e suas tropas repassão o Paraná.

Começa então um novo periodo, interessante, sublime. O Brasil, a despeito da grita dos partidos, está decidido a acossar porfiadamente o inimigo, até ter obtido completa reparação das affrontas que soffrera, e a guerra assume então um caracter de incrível encarniçamento. Os alliados passão o rio, occupão Itapiru e vão esbarrar nas linhas de Rojas que os separão da esquadra. Tentão contornar aquellas linhas pela esquerda, apoderão-se de Curuzu: mas, com o revez de Curupaity, perdem o fructo dos seus primeiros triumphos. Logo depois as discordias da Confederação Argentina obrigão Mitre a partir, deixando no commando e em plena liberdade de acção um general moroso,

mas de verdadeiro merecimento, o Marquez de Caxias. O novo general atravessa os pantanos que lhe tolhião o passo, faz os encouraçados forçarem a passagem de Humaitá e completa o cercç; a fortaleza cahe afinal por si mesma.

Começa então o terceiro periodo, o das marchas. A morosidade do marechal Caxias dá tempo a Lopez para se fortificar em diversos pontos do interior; ao mesmo tempo, o *Supremo*, desesperado com a perda do seu mais formidavel baluarte, inaugura o regimen do terror; buscando impedir a marcha dos alliados sobre a capital, trata igualmente de lhes subtrahir o seu povo que é por elle forçado a emigrar. Depois de um novo e energico esforço em Angostura, Lopez foge para as montanhas onde reuniu os recursos que lhe restão e os alliados entrão em Assumpção. Um governo provisório começa a funcionar lutando com mil difficuldades, depois chega o Conde d'Eu e operando um largo movimento de flanco bem concebido, que o ajuda a apoderar-se dos ultimos depositos e arsenaes do dictador, põe termo á guerra propriamente dita; mas se se logrou subjugar o paiz, muito se tem ainda de fazer para pacifical-o de todo: uma interminavel luta por meio de guerrilhas começa no Norte.

Quanto ás qualidades mostradas pelos dous contendores n'esta longa e sangrenta guerra, notamos grande differença entre ellas. Antes de examinal-as rapidamente, diremos algumas palavras

a respeito dos meios de destruição empregados contra a esquadra. Os brulotes quasi nenhum mal fizeram. Os temerosos torpedos espalhados aos milhares nas aguas do rio, só uma vez causarão damno, em Curuzú; as enormes balas apenas amolgárão as couraças dos navios, uma quebrou o propulsor do *Colombo* defronte de Curupaity, outra penetrou na torre do *Tamandaré* no Passo da Patria, uma outra penetrou tambem na torre do mesmo *Tamandaré* defronte de Curupaity, e a isto se limitárão os estragos por ellas causados. Foi muito pouco. Em segundo lugar, sabe-se que os alliados tinham espingardas raiadas de espoleta e, já quasi no fim da luta, armas de tiro rapido, ao passo que as dos Paraguayos erão de pederneira. O que teria acontecido se os dous exercitos belligerantes estivessem armados de espingardas de carregar pela culatra? O fabrico dos cartuchos d'estas armas exige apparatus especiaes e complicados; é pois provavel que os Paraguayos houvessem visto as armas aperfeiçoadas tornarem-se inuteis em suas mãos, apenas fossem destruidos os arsenaes de Lopez, e a luta por meio de guerrilhas se teria tornado mui difficil, em razão da falta de munições. Este reparo é applicavel, não só ás guerrilhas das populações cuja organização militar não póde funcionar regularmente, mas até mesmo ás que viessem a formar-se por occasião de revoltas nas cidades europeas.

Durante o primeiro periodo, Lopez, que mui

provavelmente tinha vontade de apoderar-se do Uruguay, mostrou-se bastante inhabil em estrategia. Seus ataques, tentados sem direcção exacta e calculada, sem concentração de forças, e baldos da conveniente rapidez, só servirão para firmar a triplice alliança e aguerrir os alliados. Não se animou a marchar affoutamente com grandes forças para se apoderar de Entre Rios e do Uruguay; disseminou as suas tropas em vez de concentrá-las. Mas, quando voltou ao seu paiz e empregou-se em defender posições, as suas concepções forão admiraveis. Sua tactica foi meditada, puzerão-a em pratica generaes e soldados que bem a comprehendêrão e se mostrarão tão valentes senão audazes; e pois, vemol-o envidar porfiosos esforços para afastar os alliados das suas bases de operações, para envolvel-os, para lhes causar, por meio das armas, ou ajudado pela insalubridade do clima, tamanho damno que os aniquillasse de uma vez. Lopez, tanto na sua tactica, como na sua estrategia, mas com resultado differente, gostava dos movimentos simultaneos ou repetidos com curto intervallo. Logo depois das violencias praticadas em Assumpção, eil-o invadindo Matto-Grosso, eil-o quasi immediatamente em Corrientes; em Rojas, as sortidas erão muitas vezes repetidas dous dias seguidos; mallograda a tentativa de Tagy, logo no dia seguinte era sorprendido o acampamento do Tuyuty; é assim que se explica o facto dos triumphos dos alliados serem tão a miudo acom-

panhados de um revez. Em compensação, Lopez nunca soube aproveitar-se das vantagens que obtinha: depois dos combates de Curupaity e de Tuyuty, deixou-se ficar immovel. Durante toda a campanha só fez sortidas, vigorosas e bem dirigidas, é certo, mas afinal devia succumbir como todos aquelles que defendem fortificações sem operar estrategicamente fóra d'ellas; a historia dos assedios modernos bem o demonstra. Suas linhas erão maravilhosamente delineadas, ligavão-se todas ellas a grandes campos intrincheirados, a fortes que servião de pontos de apoio aos flancos ou á retaguarda; formavão muitas vezes dous ou tres recintos, ficando o mais forte atrás, afim de resistir com todo o encarniçamento quando o inimigo conseguisse transpôr os da frente. Depois de Itapiru, Rojas; depois de Curuzu, Curupaity; esta mesma disposição foi observada em cada secção de linha, conforme se viu nos fossos do Timbó, etc. Deve-se tambem notar que as obras de sapa, as fortificações, as baterias com espaldões forão empregadas em todos os combates, sem excepção: no Riachuelo, em Yatahy, no rio Ovelha, em Tebicuary, Ascurra, Pèribébuy, etc., sem fallar nas maravilhosas obras construidas em redor de Hunaitá e de Angostura. Estas defesas erão sempre habilmente delineadas, rapidamente levantadas, porque Lopez conhecia o terreno, dispunha de immensa artilharia, de todos os recursos da arte moderna. O emprego das tropas fôra por elle

submettido a regras quasi invariaveis. Como o rei do jogo do xadrez, o dictador conserva-se no centro, sem se expôr, porquanto é da sua vida que depende a victoria final; os emissarios servem-o fielmente, os espias dão-lhe informações exactas do que se passa no acampamento de Concordia, no de Tuyuty; suas sortidas são preparadas de noite, elle as faz executar pouco antes do romper do dia, e os soldados avançam sobre o inimigo sahindo rapidamente de verdadeiros labyrinthos; sua cavallaria, que se serve dos cavallos do paiz, comquanto não esteja geralmente tão bem montada como a dos alliados, é habilmente empregada nos movimentos de flanco, conforme já vimos em Bella-Vista, em Tuyuty e no arroio Hondo. Emfim, quando Lopez começa a sentir-se exausto, mantém a sua autoridade por meio do terror, enche os cofres praticando extorsões e expoliando as igrejas; obtem armas fazendo-as fabricar nos arsenaes que ainda tem intactos no interior do paiz, ou recorrendo ao contrabando; servem-lhe de soldados os fugitivos, os prisioneiros, as crianças, as mulheres, os Indios, e elle inflamma toda essa gente decidindo-a a continuar a luta por meio de guerrilhas.

Considerando agora os alliados, vemos a principio um exercito que começa a formar-se, depois os corpos se vão constituindo, engrossão, adquirem pouco a pouco superioridade numerica e são vivificados pela esquadra. A regra de procedimento



dos alliados, na falta de plano arrojado ou habil, foi tambem uma obstinação que não se póde negar, a resolução irrevogavel de nunca dar um passo para diante sem terem a certeza de que não se verião depois forçados a retrogradar; assim se demorárão em Concordia, em Corrientes, em Itapirú; não quizerão occupar Assumpção depois da evacuação de Humaitá, nem depois dos combates do Tebicuary e de Baldovina. Os Brasileiros sempre reconhecerão que a alliança lhes dava e continuaria a dar-lhes para o futuro uma grande força moral; subordinárão, pois, a Mitre o marechal Caxias, equiparárão este ao coronel Castro, proclamarão a liberdade dos rios, computarão o governo de Assumpção com nacionaes Paraguayos. Como se póde dizer que o effectivo susceptivel de ser sustentado em paiz estrangeiro está na razão inversa do quadrado das distancias, segue-se que o Brasil, com uma população de 6 milhões de habitantes<sup>1</sup> espalhados em uma superficie immensa, fez, durante cinco annos, para sustentar 30,000 homens em um paiz distante 500 leguas da sua capital, os mesmos esforços que teria feito uma nação de 40 milhões de almas para sustentar um exercito de 200,000 homens durante igual tempo e em distancia igual. Os alliados revelárão a mais completa inhabilidade nas obras de ataque que dependem da engenharia e da artilharia, nos re-

<sup>1</sup> A população é orçada no dobro, isto é em doze milhões.

conhecimentos, na arte de guardar as posições, de empregar a cavallaria, que ás vezes fazião combater a pé, como succedeu no Timbó; mostrarão-se impotentes nos ataques de frente, e lentos, sempre lentos. Em compensação, portarão-se constantemente com bravura, forão bem succedidos nas operações em que a esquadra lhes prestou decidido apoio, como em Itapiru e Curuzu; em quasi todos os movimentos de flanco, como as passagens do Estero Velhaco e do Chaco; a despeito das discordias politicas <sup>1</sup>, a despeito dos mortiferos effeitos d'aquelle clima ingrato, a despeito da enorme distancia em que se achavão dos seus respectivos paizes, a despeito dos revezes, porfiarão elles, por seu turno, em satisfazer plenamente os seus intuitos; tiverão um general, o Marquez de Caxias, que caminhou lenta mas seguramente; um Principe que se mostrou capaz, não só de conceber um plano estrategico, quando os velhos generaes já se dispunhão a desistir da empreza, senão tambem de executal-o á frente dos seus soldados, dando-lhes o exemplo de um admiravel denodo.

As armas do povo paraguayo estão quebradas, é certo, mas seu coração e seu espirito conservão toda a energia. Mais de uma voz já se tem levantado dizendo: « A nacionalidade paraguaya está mais robusta que nunca; uma luta que se

<sup>1</sup> As dissidencias politicas nenhuma influencia tiverão na direcção d'esta guerra, começada na situação liberal e finalizada na conservadora.

entes do Paraguay), só tinha comsigo dous esquadões e uns trinta soldados de infantaria.

« Depois de ter evacuado o Panadero, tentára o dictador refugiar-se na Bolivia; mas se as mattas d'essa Republica lhe offerecião acolheita, grande era o seu receio de ser reconhecido e trucidado pelo povo que assim se desforçaria das espoliações e das mortes por elle arbitrariamente infligidas em Assumpção aos negociantes bolivianos; desistindo pois de um tal projecto, buscou seguir para Conceição, afim de reorganizar-se militarmente n'essa cidade depois de a ter tomado por surpresa.

« O acampamento de Lopez ficava proximo a uma matta na extremidade de um estreito e longo desfiladeiro. Suas forças constavão de uns 400 homens. Achavão-se alli muitas mulheres, entre outras a Sra. Linch com seos quatro filhos.

« Dous officiaes brazileiros, o coronel S. Tavares e o major Oliveira, entrárão affoutamente no desfiladeiro. Sua audacia foi coroada de completo bom exito. Os Paraguayos, sorprendidos, só tratarão de fugir. Lopez e o ministro Caminos erão os unicos que tinham cavallos; o general Resquin cavalgava uma besta. O dictador correu a galope para o lado da matta, e talvez houvesse logrado escapar se o terreno pantanoso não o tivesse impedido obrigando-o, apezar dos mais desesperados esforços, a ir a passo.

« Emquanto o ministro Caminos cahia traspasado por uma bala, e o general Resquin largava a espada gritando que se rendia, D. Solano Lopez buscava em vão galgar a margem ingreme e lodosa de um arroio.

« O general Camara seguira-o; havia ordenado que lhe respeitassem a vida e só o desarmassem; mas tendo um cabo de esquadra do Rio-Grande, por antanomasia *Chico Diabo*, se aproximado para prendel-o, Lopez tentou dar-lhe um tiro de *revolver* á queima-roupa: *Chico Diabo* trespassou-o então com um golpe de lança, Lopez cahiu ferido dentro do arroio; levantou-se, cahiu de novo, e expirou atolado no lôdo.

« Reconheceu-se a identidade do cadaver que foi transportado, em uma padiola improvisada, para o lugar occupado pelo acampamento paraguayo. Abriu-se uma cova, e alli foi elle enterado, pondo-se depois sobre a sepultura uma grande cruz de madeira.

« Segundo refere um jornal, a mãe de Lopez, ao avistar o cadaver do filho, lançou-se sobre elle debulhada em lagrimas; então uma das irmãs do dictador, D. Raphaela, bradou-lhe indignada: « Senhora, não chore um homem que não foi filho, « nem irmão! »

« A Sra. Lynch, que fugia em um carro escoltada por seu filho mais velho, Sancho, foi apri-sionada pelo official brasileiro Cypriano. Não querendo render-se e tendo ferido o official, o

prolonga até á morte do ultimo vencido, é para os filhos dos heroicos defensores do solo dos Francias e dos Lopez, um espectaculo por demais sublime para deixar de ter provocado enthusiasmos e odios que um dia se manifestarão por uma explosão formidavel. O sangue dos 100,000 homens que se batêrão com os invasores, corroborará o espirito de independencia, e o Paraguay se erguerá do seu abatimento. »

Oxalá que assim seja sem nova effusão de sangue !

---

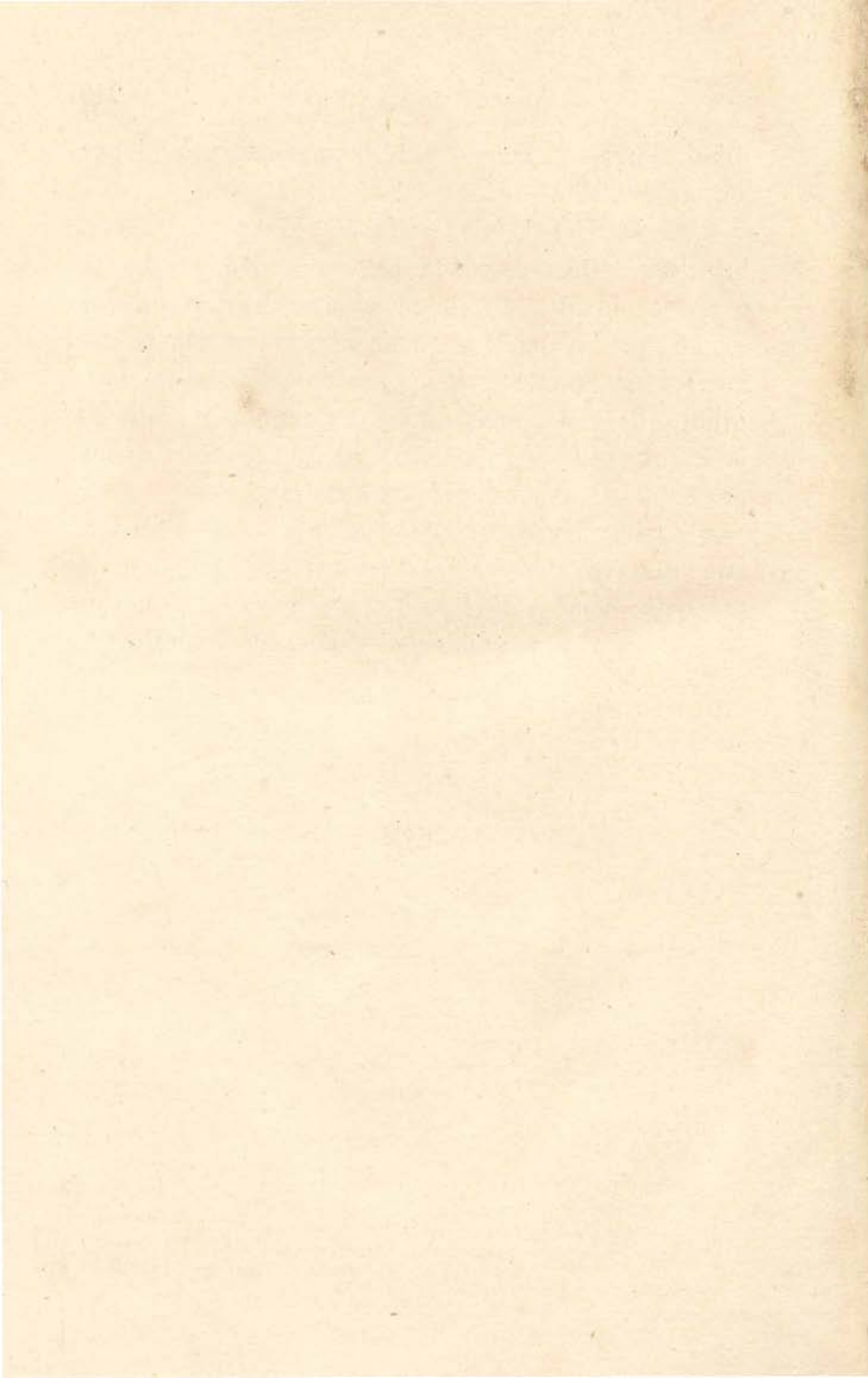


filho morreu, como o pai, trespassado pela lança de um soldado.

« A Sra. Lynch foi levada á presença do general brasileiro. Recommendou este que não se fizesse o menor insulto á celebre aventureira, que todos vimos aqui em Paris e que conservou-se tão tristemente fiel ao amor e aos crimes de Lopez, prohibiu que lhe tomassem as numerosas e valiosas joias que ella trazia comsigo, e confiou a sua protecção a uma guarda brasileira.

« Assim acabou miseravelmente esse dictador, que tratava, ha cinco annos, de potencia a potencia com a Europa, e ameaçava a America do Sul com a sua ambição e os seus exercitos. »

FIM





## APPENDICE

O *New-York Herald* publicou, em Fevereiro de 1870, uma carta do seu correspondente de Washington, na qual se lia que D Emiliano Lopez, filho do dictador, chegára aos Estados-Unidos e tivera uma entrevista com o presidente Grant; D. Emiliano disse ao Sr. Grant que a retirada do representante norte-americano fôra muito prejudicial a seu pai, e pedio-lhe que mandasse para o Paraguay outro agente diplomatico.

Refere o citado jornal o seguinte colloquio :

GRANT. — De que forças dispõe seu pai e quaes são os seus meios de municipal-as e sustental-as?

LOPEZ. — Segundo dizem os proprios aliados, tem elle 4 a 12,000 homens: 4,000 conforme affirmão os Brasileiros, e 12,000 conforme affianção os Argentinos. Quanto aos meios de municipal-os e alimental-os, tem-os meu pai de sobra.

GRANT. — O exercito está bem armado?

LOPEZ. — Não muito bem; mas occupa uma posição inexpugnavel.

GRANT. — Onde está o general Lopez?

LOPEZ. — Não posso dizel-o com certeza; mas asseguro que está no Paraguay e não na Bolivia.

GRANT. — Tomarei em consideração o seu pedido.

Nos jornaes de Paris dos mezes de Abril e Maio de 1870, lia-se o seguinte :

*O capitão do porto do Rosario ao ministro da guerra.*

« Rosario, 8 de Março de 1870, ás 8 1/2 horas da manhã.

« Tenho a honra de communicar a V. Ex. o seguinte officio que recebi do general Camara :

« Acampamento á esquerda do Aquidaban, 1 de Março de 1870.

« Illm. e Exm. Sr. — Escrevo a V. Ex. do acampamento de Lopez no meio da serra. O tyranno foi derrotado, e, não querendo entregar-se, foi morto á minha vista. Intimei-lhe ordem de render-se, quando já estava completamente derrotado e gravemente ferido, e, não o querendo, foi morto. Dou os parabens a V. Ex. pela terminação da guerra, pelo inteiro desforço que tomou o Brasil do tyranno do Paraguay. O general Resquin e outros chefes estão presos. »

O *Monitor Universal* de 3 de Maio de 1870 narrou assim a morte do dictador :

« Encarregado pelo Conde d'Eu de perseguir rigorosamente Lopez, o general brasileiro Camara <sup>1</sup> dividiria a sua columna em destacamentos e pois, quando alcançou o fugitivo, a 1 de Março, na margem esquerda do Aquidaban (um dos afflu-

<sup>1</sup> Em remuneração dos seus relevantes serviços foi esse general agraciado com o titulo de Visconde de Pelotas.

## INDICE ANALYTICO

	PAG.
ADVERTENCIA . . . . .	5
CAPITULO I.—OS ESTADOS BELLIGERANTES. . . . .	9
I. O PARAGUAY. Revolução de 1810. — Derrota de Belgrano. — Presidencia de Francia. — Sua dictadura. — Sua morte. — Antonio Lopez. — Seu governo e suas vistas. — Solano Lopez. — Situação do Paraguay. — Preparativos militares.	11
II. A CONFEDERAÇÃO ARGENTINA. Guerra civil depois da decla- ração da independencia. — Rosas. — Revolta de Urquiza. — Antagonismo com o Brasil e Montevideo. — Federalistas e Centralistas. — O presidente Mitre.	
III. O URUGUAY. Discordias intestinas. — Intervenção de Por- tugal. — Declaração da independencia. — Blancos e Colorados. — Cerco de Montevideo. — Flores. — Sua queda. — Os Fa- zendeiros. . . . .	20
IV. O IMPERIO DO BRAZIL. Habilidade de seus principes. — Go- verno constitucional. — Impotencia militar. . . . .	33
CAPITULO II.—A TRIPLICE ALLIANÇA. . . . .	38
I. ORIGENS DA GUERRA. Massacre de Quinteros. — Flores de- sembarca no Uruguay. — Sustenta-se ali. — Os Blancos perseguem os Fazendeiros. — Estes pedem o soccorro do Brasil. — Medidas diplomaticas e militares. — Affrontas fei- tas aos diplomatas de Montevideo. — Ultimatum do Brazil. — Negociações de Aguirre e de Lopez. — Entrada dos Brazileiros no Uruguay. — Protesto de Lopez. — Violencias de Aguirre. . . . .	38
II O SITIO DE PAYSANDU. Ataque da cidade. — Diverção sobre o Rio Negro. — Tomada de Paysandu. — Assassinato de Gomez . . . . .	51

III. CAPITULAÇÃO DE MONTEVIDEO. Expedição de Muños e Aparicio ao Rio Grande. — Marcha dos Brasileiros e de Flores sobre Montevideo. — Ultimos esforços de Aguirre. — Sua fuga. — Volta de Flores ao poder. . . . .	57
IV. INVASÃO DE MATTO-GROSSO. Violencias de Lopez contra os subditos brasileiros, — Matto-Grosso. — Expedição de Barrios. — Tomada de Nova-Coimbra. — Occupação do Sul de Matto-Grosso. — Razões de Lopez. — Preparativos no Rio de Janeiro. — Negociações para a passagem atravez das Missões. — Forças militares e ultimas medidas de Lopez. . . .	62
V. INVASÃO DE CORRIENTES. TRATADO DA TRIPLICE ALIANÇA. Lopez apodera-se do porto e da cidade de Corrientes. — Irritação em Buenos-Ayres. — Palavra de Mitre. — Flores e Urquiza chegam a Buenos Ayres. — Assignatura do tractado da triplice Alliança. — Texto do tractado. . . . .	71
CAPITULO III.—AS MARCHAS. . . . .	83
I. O THEATRO DA GUERRA. O rio Paraná. — O rio Uruguay. — O rio Paraguay. — Entre-Rios. — Corrientes e Missões. — O Grande Chaco. — O Paraguay. . . . .	83
II. A INVASÃO DO RIO-GRANDE. Plano de operação dos alliados. — O campo de Concordia. — Forças e situações dos Paraguayos. — Sua tentativa sobre Bella-Vista. — Attaque de Paunero sobre Corrientes. — Combate naval de Riachuelo. — Entrada dos Paraguayos no Rio-Grande. — Partida de Urquiza. — Flores toma o commando de vanguarda. . . . .	87
III. CAPITULAÇÃO DE URUGUAYANA. Marcha simultanea de Duarte e de Estigarribia. — Combate de Yatahi. — Estigarribia bloqueado. — Chegada do Imperador. — Capitulação de Estigarribia . . . . .	97
IV. RETIRADA DOS PARAGUAYOS. Lopez renuncia á offensiva. — Novo plano dos alliados. — As baterias de Cuevas. — Marcha atravez Corrientes. — Os Paraguayos repassam o Paraná. — Situação de Matto-Grosso . . . . .	103
CAPITULO IV.—OS ASSEDIOS . . . . .	112
I. A PASSAGEM DO PARANÁ. Opposição contra a continuação da Guerra. — Resistencia do Brazil. — Grande deposito em Corrientes. — Reconhecimento dos rios. — Combate de Pequajo ou de S. Cosme. — Occupação de uma ilha em frente de Itapirú. — Passagem do Paraná. — Occupação de Itapirú. — Posição dos alliados . . . . .	112

- II. AS LINHAS DE ROJAS. — Sorpresa de 2 de Maio 1866. — Descoberta das linhas. — Instalação em Tuyuti. — Combate de 24 de Maio. — Alternativa em que se acharam os aliados. — Projectos d'um movimento girante. — Esforços de Lopez. — Dissensões entre os generaes. — Partida de Osorio. — Combate de 16 de Julho. — Descoberta d'uma segunda linha. . . . . 119
- III. TOMADA DO CURUZU. Chegada de Porto-Alegre. — Este decide Mitre a atacar Curupaití. — Parte. — Descoberta de Curuzú. — Desembarque. — Incendio do matto. — Combate de 2 de Setembro. — Perda do *Rio de Janeiro*. — Tomada de Curuzú. — Rebenta uma mina. — Destruição de duas companhias. — Hesitações de Tamandaré. — Porto-Alegre pede reforços. — Opposição de Mitre. — Entrevista com Lopez. — Nenhum resultado d'ella. . . . . 128
- IV. Curupaití. — Partida das tropas para Curupaití. — Plano de ataque. — Chegada de Mitre a Curuzú. — Reconhecimento por um tabellião. — Descoberta d'uma nova trincheira. — Tomada d'esta. — Descoberta dos barrancos. — Desastre geral. — Disputas entre os generaes. — Chamada de Tamandaré. — Volta de Mitre a Tuyuti. — Nomeação de Caxias. — Divulgação do tratado. — Protesto das pequenas republicas. — Tumultos na Confederação. — Liberdade dos rios. . . . . 136
- CAPITULO V. — HUMAITÁ . . . . . 145
- I. O ESTERO VELHAÇO. Chegada do Marechal Caxias. — Prevenções contra elle. — Triste estado do exercito. — Contrabando e pilhagem. — Revoltas na Confederação. — Partida de Paunero. — Partida de Mitre. — Caxias chefe do commando. — Obstaculos em presença de que elle se acha. — Probabilidades que offerece o Estero Velhaço. — Reconhecimentos em ballão. — Dificuldade dos reconhecimentos. — A cholera. — Corpo de exercito de Osorio. — Sua chegada a Tuyuti. — Marcha atravez dos pantanos. — Posição precaria do exercito em frente a Humaitá. — Abertura d'um novo caminho. — Combates de cavalleria. — Volta de Mitre. — Situação de Matto-Grosso . . . . . 145
- II. DIANTE DE HUMAITÁ. Passagem dos encouraçados por diante de Curupaití. — Más condições em que se acha o exercito. — Partidas de Lopez. — Tomada do Pilar. — Occupação de

Yai. — Combate do Rio Ovelho. — Bloqueio de Humaitá contra a corrente. — Incuria de Porto-Alegre em Tuyuti. — Perigo que correu o exercito. — Escaramuças. — Novos preparativos dos Paraguayos. — A legião paraguaya. — Sua composição. — Esperanças fundadas n'ella. — Novas revoltas na Confederação. — Segunda partida de Mitre. . . . .	157
III. SUBIDA DOS ENCOURAÇADOS. Descrição de Humaitá. — A barra. — Chegada dos monitores. — Composição da armada de combate. — A barra forçada. — Episodio do Alagôas. — Tomada de Estabelicimento e de Timbó. — Os encouraçados em frente a Assumpção. — As ilhas fluctuantes. — Surpresa da armada. — Fanatismo dos Paraguayos. . . . .	167
IV. OCCUPAÇÃO DE HUMAITÁ. Posição dos aliados. — Trincheiras regulares. — Partida dos Paraguayos. — Embarço de Caxias. — Acção de 15 de Julho. — Outro choque. — Passagem de novos encouraçados. — Evacuação da fortaleza. — Entrada dos aliados. — Os Paraguayos refugiados no Gran-Chaco. . . . .	175
CAPITULO VI. — A INVASÃO . . . . .	182
I. A SITUAÇÃO POLITICA. O que produziu a conquista de Humaitá. — Constancia dos Paraguayos. — Boatos espalhados. — O presidente Melgarejo. — Tratado do Brazil com a Bolivia. — Eleições na Confederação. — Sarmiento nomeado presidente. — Sua attitude com relação ao Brazil. — Urquiza suplantado. — Caxias senhor do commando. — O que fez o Uruguay. — Estado politico e financeiro do Brazil. — O recrutamento . . . . .	182
II. A SITUAÇÃO MILITAR. Demolição de Humaitá. — Escolha das linhas de operação. — Illusões dos generaes. — Mão estado do exercito. — Estação no Pilar. — Os detractores de Caxias. — A legião d'amazonas. — A emigração. — Incrivel ascendencia de Lopez sobre os Paraguayos. . . . .	189
III. A CARNIFICINA DO TEBICUARY. As linhas do Tebicuary. — Marcha do exercito. — Tomada das linhas. — Lopez retira-se para Villeta. — Os massacres. — Crueldade de Lopez. — Intervenções diplomaticas. — Ensaio de ingerencio dos Estados-Unidos . . . . .	195
IV. ANGOSTURA E VILLETA. Lentidão de Caxias. — Chegada do exercito em frente de Pikysry. — Descrição da posição de Angostura. — Combate por causa d'um dique. — Os encou-	